

ROSIMÉRIA MARIA BRAGA DE CARVALHO

**ANÁLISE DA RELAÇÃO ENTRE O ESPORTE E
DESEMPENHO ESCOLAR: um estudo de caso**

Orientador: Doutor Leonardo Manuel das Neves Rocha

Universidade Lusófona de Humanidades Tecnologias

Faculdade de Ciências Sociais, Educação e Administração

Instituto de Educação

Lisboa

2017

ROSIMÉRIA MARIA BRAGA DE CARVALHO

**ANÁLISE DA RELAÇÃO ENTRE O ESPORTE E
DESEMPENHO ESCOLAR: um estudo de caso**

Dissertação defendida em provas públicas para obtenção do grau de Mestre em Ciências da Educação, conferido pela Universidade Lusófona de Humanidades e Tecnologias, com o Despacho Reitoral nº 443/2017 com a seguinte composição:

Presidente: Professora Doutora Rosa Serradas (ULHT)

Arguente: Professor Doutor José Viegas Brás (ULHT)

Orientador: Professor Doutor Leonardo Rocha (ULHT)

Universidade Lusófona de Humanidades e Tecnologias

Faculdade de Ciências Sociais, Educação e Administração

Instituto de Educação

Lisboa

2017

Há escolas que são gaiolas e há escolas que são asas. Escolas que são gaiolas existem para que os pássaros desaprendam a arte do voo. Pássaros engaiolados são pássaros sob controle. Engaiolados, o seu dono pode levá-los para onde quiser. Pássaros engaiolados sempre têm um dono. Deixaram de ser pássaros. Porque a essência dos pássaros é o voo. Escolas que são asas não amam pássaros engaiolados. O que elas amam são pássaros em voo. Existem para dar aos pássaros coragem para voar. Ensinar o voo, isso elas não podem fazer, porque o voo já nasce dentro dos pássaros. O voo não pode ser ensinado. Só pode ser encorajado.

Rubem Alves (2001)

Dedicatória

Aos meus avós maternos, José Maria Braga Filho e Lucila da Rosa Castro (*in memoriam*), pelo carinhoso, incentivo e investimento na educação dos netos, fundamental na realização dos meus estudos.

Aos meus pais, Reginaldo de Carvalho e Ismênia Braga de Carvalho (*in memoriam*), pelo exemplo de amor, pelos valores ético e moral, importantes na construção de meu caráter, base imprescindível ao meu caminhar até aqui.

Aos meus filhos, Diego e Lucas, minhas fontes de inspiração e amor. Dedico a vocês essa minha vitória, pela compreensão nos momentos de cansaço e ausência necessária.

Ao meu esposo, Manoel, pelo carinho, paciência, compreensão nas horas difíceis e pela cumplicidade nessa jornada, compreendendo as minhas escolhas profissionais como se fossem suas. Obrigada, Nel, pelos estímulos em não me deixar desistir, mesmo com muitas interrupções ao longo do processo por imposição da vida e do trabalho!

Aos meus irmãos, Risomar, Reginaldo, Pedro, pelos incentivos fraternos e à Regimênia e Rejane, pelo apoio incondicional em todas as jornadas da vida acadêmica.

Aos meus sobrinhos e sobrinhas que contribuíram com incentivos e apoio.

À Maria Silva, pelo apoio silencioso facilitando minha rotina de vida e pelos incentivos nos momentos de cansaço.

Agradecimentos

A produção do conhecimento nunca é um ato solitário, uma vez que interagimos com várias vozes e contextos. Nesse caso, muitas pessoas especiais contribuíram para a construção desse trabalho e, por isso, uma palavra de agradecimento àquelas que não poderiam deixar de serem citadas nesse espaço apropriado.

Agradeço, acima de tudo, a Deus, Senhor de minha existência, por me dar forças durante esse processo.

Ao meu estimável orientador, Prof. Dr. Leonardo Rocha, pela disponibilidade, atenção, vital incentivo e apoio nos pareceres emitidos e nos esclarecimentos realizados durante a pesquisa, com base nos notáveis conhecimentos, minha gratidão.

Ao Prof. Dr. Teodoro, incentivador na recondução da minha trajetória acadêmica no mestrado.

A todos os professores do Mestrado que contribuíram para minha formação acadêmica e profissional.

Agradeço, em especial, à minha família: esposo e filhos, pela força, compreensão e incentivo na conclusão do trabalho e por tudo que compartilhamos.

Aos meus sobrinhos (as), que são meus filhos de coração, os meus agradecimentos.

Ao amigo Gustavo Batista, que me proporcionou retomar ao mestrado viabilizando todo processo.

À Ana Karina Sampaio, pelo comprometimento profissional, convivência respeitosa em partilhar, amizade e conhecimentos.

À Prof^a. Marília e Prof^a Amanda pelo profissionalismo, pelas ricas observações e excelentes contribuições nesse trabalho acadêmico.

À Gestora Escolar, Prof. Eduardo Telles, ao assistente Carlos Alberto do Projeto de Handebol - Construindo Amanhã, aos alunos, sujeitos deste estudo e a todos os professores do Centro Ensino Barbosa de Godóis, os meus maiores agradecimentos, pelas informações fornecidas, pelo apoio e atenção dedicada na realização da pesquisa.

Resumo

A pesquisa resulta da necessidade de compreender a relação entre o esporte e desempenho escolar, destacando os fatores relacionados aos aspectos de organização desse processo por parte da instituição, de professores, técnicos e alunos, contextualizando o esporte, mediante dados histórico-conceituais. Analisa-se como os alunos/atletas que conciliam a sua rotina de treinamento esportivo com a escolarização básica conseguem sucesso escolar em relação aos alunos que participam apenas das aulas de Educação Física na Escola da rede Estadual Centro de Ensino Barbosa de Godóis da cidade de São Luís, Estado do Maranhão. Três pressupostos básicos e fundamentais funcionam como balizas de orientação e de observação teórica: (i) a relação entre prática esportiva competitiva e desempenho escolar; (ii) o processo de escolarização dos alunos/atletas pertencentes às equipes desportivas e a sua formação básica; (iii) as principais dificuldades dos alunos/atletas na conciliação Desporto e na sua Formação, como estudantes. Neste contexto de pressupostos, insere-se o trabalho na perspectiva de uma pesquisa de campo, de caráter Exploratório, predominantemente qualitativa, descritiva e documental. Realizada por meio de questionários, análise de documentos e observação do campo investigado. Os resultados demonstraram que os alunos-atletas não encontraram dificuldades em conciliar a prática esportiva como os estudos.

Palavras-chave: Esporte; Educação Física; Alunos; Desempenho Escolar.

Abstract

The research results from the need to understand the relationship between sport and school performance, highlighting the factors related to the organizational aspects of this process by the institution, teachers, technicians and students, contextualizing the sport, using historical-conceptual data. It is analyzed how the students / athletes who reconcile their routine of sports training with the basic schooling achieve school success in relation to the students who only participate in the classes of Physical Education in the School of the State network Center of Teaching Barbosa de Godóis of the city of São Luís, State of Maranhão. Three basic and fundamental assumptions function as guiding and theoretical observation beacons: (i) the relationship between competitive sports practice and school performance; (ii) the schooling process of the students / athletes belonging to the sports teams and their basic training; (iii) the main difficulties of the students / athletes in the conciliation Sport and in their Formation, as students. In this context of assumptions, the work is inserted in the perspective of a field research, of exploratory character, predominantly qualitative, descriptive and documentary. Conducted through questionnaires, document analysis and observation of the field investigated. The results showed that the student-athletes did not find it difficult to reconcile sports practice like the studies.

Keywords: Sport, Physical Education, Students, School Performance.

Siglas e Abreviaturas

AA	Alunos Atletas
AEF	Alunos Não Atletas
BNCC	Base Nacional Comum Curricular
CEBG	Centro de Ensino Barbosa de Godóis
COB	Comitê Olímpico Brasileiro
ECA	Estatuto da Criança e do Adolescente
IDEB	Índice de Desenvolvimento da Educação Básica
ME	Ministério do Esporte
MEC	Ministério da Educação e Cultura
INEP	Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira
JEMs	Jogos Escolares Maranhenses
JEBs	Jogos Escolares Brasileiros
JNJ	Jogos Nacionais da Juventude
LDB	Lei de Diretrizes e Bases
LDBEN	Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional
LILACS	Latin American and Caribbean Health Sciences Literature
OMS	Organização Mundial de Saúde
PCNs	Parâmetros Curriculares Nacionais
PPP	Projeto Político Pedagógico
SAEB	Sistema de Avaliação da Educação Básica
SCIELO	Scientific Electronic Library Online
SESC	Serviço Social do Comércio
UNESCO	Organização das Nações Unidas para Educação, Ciência e Cultura

ÍNDICE GERAL

INTRODUÇÃO	13
CAPÍTULO I – REFERENCIAL TEÓRICO.....	18
1.1. O Esporte: aspectos histórico-conceituais e a Educação Física nesse contexto	18
1.1.1. Esporte Educacional	22
1.1.2. Relação entre Desempenho Escolar e o Esporte	25
1.1.1.1. Desempenho Escolar	25
1.1.1.2. Dimensão Educativa do Esporte.....	27
1.1.1.3. Conciliação entre a prática do esporte competitivo e os estudos	32
1.2. Contribuições do Esporte para o Desenvolvimento Físico e Psicológico do Adolescente	34
1.2.1. A influência da atividade esportiva na vida do adolescente.....	35
1.2.2. A importância do Handebol Escolar para os processos de ensino e de aprendizagem. 37	
CAPÍTULO II – MÉTODOS E PROCEDIMENTOS DA INVESTIGAÇÃO	39
2.1. Problemática da pesquisa.....	39
2.2. Objetivos da pesquisa	39
2.2.1. Objetivo Geral	39
2.2.2. Objetivos Específicos	39
2.3. Tipo de pesquisa	39
2.4. Contexto da Pesquisa.....	41
2.4.1. Caracterização da escola	42
2.4.2. Participantes	46
2.5. Instrumentos de coleta de dados	46
2.6. Métodos e procedimentos	46
2.7. Caracterização da população	48
2.7.1. Alunos atletas (AA).....	48
2.7.2. Alunos de Educação de Física (AEF).....	48
2.8. Caracterização dos Participantes	49
2.8.1. Professores, Técnicos e Gestora.....	49
CAPÍTULO III – APRESENTAÇÃO E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS.....	50
3.1. Questionário aplicado à gestora.....	51
3.2. Questionário aplicados aos alunos.....	57
3.3. Questionário aplicado aos professores e técnicos.....	68

CAPÍTULO IV - ANÁLISE DOS DOCUMENTOS DE REFERÊNCIA.....	74
4.1. Projeto Político Pedagógico.....	74
4.2. Relatório dos rendimentos dos alunos (ano 2016).....	74
4.3. Relatório do IDEB da escola	75
4.4. Cronograma de horários dos treinamentos e das disciplinas	75
4.5. Levantamento da participação dos alunos/atletas nos campeonatos e jogos escolares nos níveis municipais, estaduais e federais.....	76
CONCLUSÕES.....	78
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS.....	82
APÊNDICES	I
APÊNDICE A - QUESTIONÁRIO APLICADO À GESTORA.....	II
APÊNDICE B – QUESTIONÁRIO APLICADOS AOS ALUNOS.....	IV
APÊNDICE C - QUESTIONÁRIO PARA OS PROFESSORES DE EDUCAÇÃO FÍSICA, MATEMÁTICA E PORTUGUÊS	IX
APÊNDICE D – TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO (PROFESSOR)	XIII
APÊNDICE E - TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO (PAIS OU RESPONSÁVEIS).....	XV
ANEXOS	XVII
ANEXO A – LISTA DE COMPETIÇÕES DOS ALUNOS (2015 E 2016).....	XVIII
ANEXO B - METODOLOGIA DE ENSINO.....	XXII

Índice de Quadros

Quadro 1 – Caracterização da estrutura física da escola	51
Quadro 2 – Quadro do corpo docente	52
Quadro 3 – Organização administrativa e pedagógica.....	53
Quadro 4 – Avaliação dos processos de ensino e de aprendizagem	54
Quadro 5 – Quadro de alunos.....	55
Quadro 6 – Modalidades	56
Quadro 7 - Informações sobre as modalidades esportivas	56
Quadro 8 – Dados dos rendimentos dos alunos	74
Quadro 9 – Cronograma de horários	76
Quadro 10 – Relação das competições.....	76

Índice de Tabelas

Tabela 1 – Frequência dos alunos AEF e AA, confrontando a prática com a idade	58
Tabela 2 – Frequência dos alunos AEF e AA, confrontando a prática com o sexo	58
Tabela 3 - Frequência dos alunos AEF e AA, confrontando a prática com a série	59
Tabela 4 - Frequência dos alunos de cada prática com o ingresso na escola	59
Tabela 5 - Relacionamento do aluno na escola	59
Tabela 6 - Desempenho Escolar	60
Tabela 7 – Avaliação dos aspectos escolares Grupo AEF e AA	61
Tabela 8 - Importância da escola	61
Tabela 9 – Avaliação da sala de aula.....	62
Tabela 10 - Avaliação das disciplinas	63
Tabela 11 – Frequência de realização das atividades	64
Tabela 12 – Aproveitamento de tempo.....	65
Tabela 13 – Apoio escolar	65
Tabela 14 – Técnicos esportivos	66
Tabela 15 – Atitude de praticar esporte.....	67
Tabela 16 – Média dos alunos	67
Tabela 17 – Apreciação da escola	69
Tabela 18 – Comportamento dos alunos	69
Tabela 19 – Professores responsável pela Educação Física- AEF	70
Tabela 20– Desempenho educacional dos alunos de Educação Física AEF	71
Tabela 21 – Dados IDEB.....	75

Índice de Gráficos

Gráfico 1 – Desempenho dos Alunos Atletas AA	71
--	----

Introdução

É grande o fascínio que o esporte exerce nas crianças e adolescentes no cenário nacional e internacional. Parte desse artifício está associada ao grande aporte midiático que o esporte recebe. Esta larga exposição provoca nas escolas uma grande procura por parte dos alunos cada vez mais cedo.

No Brasil, a primeira relação com a prática sistemática de esportes institucionalizados acontece, em geral, nas aulas de Educação Física escolar (Moreira & Carbinatto, 2006; Barroso & Darido, 2006).

Essa experiência inicial possibilita desencadear nos alunos o interesse pela prática em treinamentos esportivos (Berleze, Vieira & Krebs, 2002). As escolinhas de esporte e treinamentos esportivos são atividades extracurriculares praticadas visando, desde a simples adesão, a valores educacionais do esporte, até a formação de equipes competitivas, em que é trabalhado o desenvolvimento técnico e tático, almejando uma formação de seleções de esportes, buscando a participação nas competições escolares.

As escolas em geral, incentivadas pelo discurso oficial do Comitê Olímpico Brasileiro (COB), vislumbram as Olimpíadas Escolares organizadas anualmente desde 2005, que através do esporte educacional promove a inclusão social, visando descobrir novos talentos. Desta forma, criam um ambiente favorável para essa prática esportiva no País. Para participar, é necessário ter uma equipe, representando sua escola, que passe por seletivas municipais e estaduais até chegar à etapa nacional (Comitê Olímpico Brasileiro - COB, 2013).

Porém, em se tratando de alunos/atletas, a rotina é árdua e exige deles, na maioria das vezes, renúncia às atividades comuns na vida social, tendo em vista que visam, através dos treinos, às seletivas municipais e estaduais, com os Jogos Escolares, até chegar à etapa nacional com os Jogos da Juventude.

No centro dessa estrutura estão os alunos/atletas que, proporcionalmente ao avanço da educação básica, vivenciam o aumento em quantidade, dificuldade e complexidade dos conteúdos escolares, demandando maior tempo e dedicação aos estudos. No universo esportivo competitivo é similar, quanto à necessidade de dedicação, com a intensificação de treinamentos e jogos acompanhando o progresso esportivo.

Diante dessa temática, observa-se a estruturação da rotina desses adolescentes, em dois pilares: o esporte escolar competitivo e o desempenho escolar. O esporte escolar, como primeiro pilar, é um elemento psicossocial e institucional determinado pela conjuntura na qual

se insere, tendo a família e a escola como instituições decisivas para a consecução de objetivos estabelecidos (Simões, Bohme & Lucato, 1999).

Assim, mesmo com treinamento ordenado e a busca pelo desempenho em competições, o esporte escolar deve ser abordado diferentemente do esporte de alto rendimento, colocando-se, em primeiro plano, os aspectos educacionais e a preparação para a vida em sociedade (Lettnin, 2005; Santos & Simões, 2007; Torri, Albino & Vaz, 2007).

Entretanto, conciliar os treinamentos, as competições e a formação dos alunos/atletas consiste em um desafio apresentado aos professores/técnicos esportivos de equipes escolares (Bassani, Torri & Vaz, 2003). Tal situação promove as discussões sobre o segundo pilar, o ‘desempenho escolar’, geralmente medido pelo resultado de avaliações de aprendizagem (Luckesi, 2002; Hoffmann, 2004).

Destarte, conceitualmente relacionada à quantidade e qualidade dos estudos, a quantificação da aprendizagem por meio de conceitos ou notas determina o sucesso ou o insucesso do aluno (Luckesi, 2002).

Pressupõe-se que a pressão pelo sucesso escolar, pode ser maior no caso dos alunos/atletas que, segundo Torri, Albino & Vaz (2007), acumulam obrigações escolares e rotina de treinos e jogos, exigindo esforços e privações que, por vezes, ultrapassam e invadem os finais de semana.

O desenvolvimento motivacional pelos estudos não depende apenas dos estudantes, dos desafios e novidades que estes vivenciam mas, sobretudo, deve-se ao contexto familiar, social e cultural, que exige a demonstração de competências e habilidades e que satisfaçam a comandos e pressões gerando recompensas, além do funcionamento da escola e do envolvimento do trabalho dos professores (Marchesi & Gil, 2004; Ribeiro, Almeida & Gomes, 2006; Martinelli & Bartholomeu, 2007 como citado em Peserico, C. S., Kravchychyn, C. & Oliveira, 2015).

Em se tratando de conciliar as duas atividades, Zenha, Resende & Gomes (2009, p.2) referem que “os estudos e o desporto complementam-se e potenciam-se reciprocamente na formação do indivíduo.”

A formação escolar e a prática do esporte de alto rendimento são duas atividades com um grande grau de exigência para os alunos que estão envolvidos. Quando as duas atividades são praticadas em simultâneo provocam dificuldades no dia-a-dia dos alunos/atletas. Brettschneider (1999), defende que as exigências da escola, do treino e da competição afetam a estrutura do dia-a-dia da vida dos jovens.

Para lograr resultados de excelência no alto rendimento, é necessário um longo processo de treino, muita dedicação e enormes sacrifícios. Além da atenção da família e envolvimento dos professores. Sendo que para um adolescente em idade de formação básica escolar, isso implica uma rotina muito desgastante, que pode provocar o abandono de uma das atividades.

Essa investigação tem como principal objetivo analisar como os alunos/atletas conseguem conciliar os estudos e o desporto de alto rendimento com sucesso, bem como identificar quais as estratégias que os alunos/atletas utilizam para melhor aproveitar sua rotina entre o desporto e o sucesso escolar, destacando a escola Centro de Ensino Barbosa de Godóis (CEBG), em que a motivação e estímulo para a realização desta pesquisa foram provocados pelo grande destaque dos alunos nos jogos escolares municipais, estaduais e nacionais na escola analisada, cujo número de conquistas em competições foi bastante significativo, principalmente nos anos de 2014, 2015 e 2016 (ANEXO A).

O estudo de caráter exploratório utilizou-se de técnicas quantitativas e qualitativas. Os dados foram coletados por meio de questionários, com questões abertas e fechadas, aplicados a 50 alunos/atletas, sendo 25 alunos que participam do projeto de esporte e 25 que fazem aulas de Educação Física, 03 professores de Educação Física/técnicos de esporte, 01 professores de Educação Física, 02 de Português e 02 de Matemática, além da realização de consulta a documentos da escola.

A questão que norteou o pensamento sobre a participação de alunos nas competições e a escolarização básica é a seguinte: como os estudantes que estão regularmente matriculados na escola e oficialmente inscritos como atletas em competições, conciliam com sucesso, o desempenho escolar e a formação no esporte?

O presente trabalho, encontra-se estruturado em quatro capítulos. Primeiramente apresenta-se a Introdução, abordando de forma geral e concisa o estudo em questão, os fatores que motivaram, bem como os seus objetivos, definidos e os aspectos de investigação.

No Capítulo I expõe o Referencial Teórico, em que aborda uma breve contextualização histórico-conceitual no que tange ao Esporte e à Educação Física, a Relação entre Desempenho Escolar e o Esporte, explanando sobre o Desempenho Escolar; a Dimensão Educativa do Esporte (Dimensão do Esporte de Rendimento; Dimensão do Esporte de Participação – ou de lazer; Dimensão do Esporte Educacional) e a Conciliação entre a Prática do Esporte competitivo e os estudos. Este Capítulo também abrange sobre as contribuições do Esporte para o Desenvolvimento Físico e Psicológico do Adolescente.

Para a realização do estudo foi feito um levantamento bibliográfico no período janeiro a agosto de 2017, através de busca eletrônica em bases de dados, bem como em materiais impressos, mediante a revisão de literatura de artigos afins ao tema desenvolvido, sendo consideradas as bases de dados do SCIELO (Scientific Eletronic Library Online) e LILIACS (Latin American and Caribbean Health Sciences Literature) e bibliotecas públicas e privadas, os quais foram lidos de forma crítica, nos aspectos conceituais e técnicos, partindo de uma análise crítica e criteriosa, comparando com os resultados apresentados na presente pesquisa.

O Capítulo II apresenta a Metodologia da Investigação, descreve a Problemática e os objetivos da Pesquisa, bem como o Tipo de Pesquisa; o Contexto da Pesquisa (Caracterização da Escola; População/amostra); Instrumentos de Coletas de Dados e Métodos e Procedimentos.

No Capítulo III tecem-se sobre Apresentação e Discussão dos Resultados Analisados a partir da coleta de dados obtidos com aplicação dos questionários, dos documentos obtidos e da observação *in loco*. Neste Capítulo são apresentados os seguintes itens: Questionário aplicados à gestora (APÊNDICE A); Questionários aplicados aos alunos (APÊNDICE B); Questionário aplicados aos professores de Educação Física, Português, Matemática e técnicos de handebol (APÊNDICE C).

O Capítulo IV descreve sobre a Análise dos Documentos de Referência apresentando os documentos relevante para a construção da pesquisa, bem como suas contribuições para a mesma. Destacando em seus tópicos o Projeto Político Pedagógico (PPP), cujas informações para a caracterização da escola foram de intensa relevância para a elaboração deste estudo; Relatório dos rendimentos dos alunos (ano de 2015); Metodologia e Planejamento de Ensino de treinamentos esportivos (ANEXO B), Apresentação dos resultados nos campeonatos, mediante o Anexo A, já citado acima e o cronograma de horários dos treinamentos e disciplinas.

E, por fim, avaliando os aspectos do objetivo do trabalho, bem como os resultados apresentados, apresenta-se a conclusão, em que o trabalho é retomado de forma sucinta e objetiva, em que foi ratificada a relevância do esporte para o desempenho escolar, cujos alunos, pelos resultados, demonstram saber conciliar as suas ações no contexto escolar, de forma que não tenha nenhum obstáculo que interfira maleficamente no processo de aprendizagem.

Diante disso, uma pesquisa que aborde o referido tema, ratifica sua importância para o contexto educacional articulado ao contexto esportivo, estabelecendo a atividade esportiva

como relevante para o universo escolar e social de jovens e adolescente, permitindo maiores possibilidades de desenvolvimento físico e intelectual. Desta forma, a construção deste trabalho reside no fato de que poderá auxiliar, ou mesmo, transformar-se em marco preponderante ao desenvolvimento de novas pesquisas.

Capítulo I – Referencial Teórico

1.1. O Esporte: aspectos histórico-conceituais e a Educação Física nesse contexto

O esporte exerce um relevante papel dentro da sociedade, visto que é através deste que os indivíduos conseguem interagir dinamicamente em prol de dado objetivo, apreendem regras, compartilham vivências, etc. Sua importância extrapola os caminhos de eventos de competição, este consegue desenvolver noções de respeito mútuo, equilibra o corpo e a mente, e, sobretudo, promove a educação. Para Tubino (2009, p. 28) “Entende-se por esporte, o conjunto de exercícios físicos que se apresentam sob a forma de jogos individuais ou coletivos, cuja prática obedece a certas regras precisas e sem fim utilitário imediato”.

Fazendo-se uma breve retrospectiva sobre o esporte, tem-se que há algumas décadas, concebia-se o esporte apenas como atividade física realizada em área livre, em contrapartida aos jogos, que eram regidos por regras rígidas de local, tempo e operacionalização. Atualmente, ambas terminologias tornaram quase sinônimos, sendo, pois, usados para expressar a mesma ideia. Notoriamente, o esporte é algo cativante, desde sua gênese, incita a emotividade, a competitividade, expressadas por meio dos limites do corpo humano, a superação de obstáculos é algo inerente a natureza humana (Ferreira, 2001).

A priori, faz-se necessário, para melhor fundamentação do tema, um recorte histórico acerca da evolução da atividade física durante as civilizações. Desse modo, a prática desportiva e o homem possuem uma relação fortemente enraizada, desde os primórdios da civilização humana, no qual era necessária a habilidade de correr, arremessar, pular, etc, como requisitos mister para a própria sobrevivência da espécie, em um período marcado por grandes adversidades climáticas. O homem primitivo precisava desenvolver tais capacidades, a fim de caçar ou de se proteger de animais predatórios.

Com o passar dos anos, essas aptidões (foram progressivamente aperfeiçoadas) e transformaram-se em exercícios de condicionamento físicos ligados a saúde e manutenção de um corpo e mente sã. Assim, “a história do desenvolvimento das civilizações está sempre ligada na importância dada à Educação (atividade) Física, quase sempre relacionada aos fundamentos médicos higiênicos, fisiológicos, morais, religiosos, esportivos, celebrativos e guerreiros” (Casagrande, 2011, p.31).

Nesse tocante, as civilizações grega e romana tiveram um relevante papel na introdução e valorização dos exercícios físicos como fator de desenvolvimento fisiocorporal e mental dos indivíduos. Do povo grego, herdamos a glorificação ao culto *corpo perfeito*

moldado através de uma série de movimentos corporais e ápice, com a criação dos Jogos Olímpicos; dos romanos, a percepção acerca da importância em se incluir a atividade física no currículo escolar conforme atesta Casagrande (2011) ao destacar a fundação da escola *La Casa Giocosa*, em 1423, sendo a pioneira na metodologia educacional ao incluir esportes para os alunos.

Do ponto de vista acerca da popularização da prática esportiva, tem-se como marco princípio a criação da bola, posto que a partir desta, foi possível o desenvolvimento de várias atividades físicas, sendo a mais popular no mundo, o jogo de futebol. Enfatiza-se, que esta atividade era, geralmente, oferecida as camadas mais abastadas enquanto os tidos “inferiores” não tinham direito ao lazer e diversão. A concepção moderna de esporte foi originada na Europa, em meados do séc. XVIII, com o predomínio de exercícios corporais com alto teor competitivo. Interessante, ressaltar que esse o caráter puramente lúdico dos jogos, foi gradativamente passando para um jogo baseado em quebra de recordes, racionalização e treinamentos cada vez mais exigentes e com aparato científico (Silvério, 2010).

Com o Iluminismo¹ ocorrem mudanças no que concerne à adoção dos exercícios físicos na educação infantil, concepção essa defendida por Jean-Jaques Rousseau, o qual ratificava que a prática dessa atividade contribuía para o desenvolvimento cognitivo da criança. No século XVII, há expansão das escolas de ginásticas, sobretudo nos países europeus, com ênfase na alemã, na nórdica e na francesa, esta última, caracterizada por uma metodologia de exercícios lentos, graduais e motivadores (Casagrande, 2011, p. 39).

Reportando-se, especificamente, ao Brasil, e no que concerne à Educação Física e, por conseguinte, o hábito de desportos,

“[...] teve seu início no ano de 1851, quando foi incluída como matéria no currículo escolar. No ano de 1854, através da Reforma Couto Ferraz, a ginástica passou a ser disciplina obrigatória no ensino primário e a dança e a ginástica, no ensino secundário. Em 1920, os estados da federação iniciaram as reformas educacionais dentro da Educação Física e usaram o nome de ginástica para essa prática. Desde então as reformas pedagógicas e metodológicas da Educação Física vêm sofrendo grande evolução no decorrer dos anos” (Camilo, 2010, p.1).

A priori, esta modalidade tinha cunho higienista (década de 20), sendo, pois responsável pela manutenção da saúde dos alunos. A partir da década de 30, a prática física educacional esteve atrelada ao sistema militar, e dessa forma, buscava-se à subordinação dos

¹ Período histórico (sec. XVI) de significativas transformações intelectuais, ficando conhecido como o Século das Luzes ou da Razão. Os intelectuais iluministas defendiam a supremacia da razão, da inteligência e da crítica e eram contrários ao misticismo, a fé e as regras impostas pelo regime absolutista (Santiago, Pontes & Cerqueira, 2015).

alunos a partir de controle rígido dos mesmos. Logo, “a concepção de Educação Física assumiu nesta época um caráter biológico e orgânico, primando pelo físico e deixando de lado seus verdadeiros objetivos que são de disciplina pedagógica e componente curricular ” (Prado, 2015, p.3).

Essa concepção mascarava uma ideologia voltada para a capacitação de homens e mulheres capazes de atuar em uma jornada árdua de trabalho, em prol de um pseudo progresso nacional. Emergiu, no pós-guerra, a tendência pedagogicista, que sendo um contraponto ao modelo militarista, ainda era regido por organizações extraescolares, sem a devida preocupação com os anseios dos discentes (Sawitzki, 2007).

Nos anos 60, são criadas as primeiras políticas públicas voltadas diretamente para prática de atividade física, enquanto que na década seguinte, há a utilização desta para fins políticos (difusão dos ideais governistas) através da prática de exercícios de alta performance, originando a educação física tecnicista competitiva, a qual perdura até meados de 80, com a valorização dos esportes vinculados a clubes e, por conseguinte, às instituições escolares replicavam em suas aulas, os treinos e regras esportivas praticadas nesses locais de lazer (Sawitzki, 2007, p. 20).

A partir daí, eclodiu o pensamento da Educação Física relacionada à psicomotricidade² e, nesse cenário, o educador físico assume mais a função pedagógica, tornando a modalidade esportiva, uma auxiliar nos processos de ensino e de aprendizagem das outras disciplinas. Então,

“A abordagem psicomotricista acaba por colocar o componente curricular da Educação Física mais uma vez na marginalidade, por conta da perda de sua especificidade, reavivando a hierarquia dos saberes escolares, onde as disciplinas ditas científicas deveriam ser mais enfatizadas e enaltecidas em detrimento das demais.” (Soares *apud* Prado, 2015, p.4).

Em 1990, com o Neoliberalismo implantado na esfera federal, ocorre um profundo enfraquecimento das políticas públicas voltadas ao lazer, cultura e bem-estar social. Nessa perspectiva, a Educação foi um dos setores mais atingidos com corte de verbas, cancelamento de projetos, etc. e, conseqüentemente, a prática física educacional também sofre a influência desse sistema.

² Psicomotricidade “é uma concepção de movimento organizado e integrado, em função das experiências vividas pelo sujeito cuja ação é resultante de sua individualidade, sua linguagem e sua socialização.” (Associação Brasileira de Psicomotricidade). Dessa forma, a plena formação infantil perpassa pelo desenvolvimento cognitivo, psicomotor, afetivo e educacional da criança.

Em 1996, com legitimação da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB), a Educação Física passou a ser incorporada como componente integrante na vigente estrutura curricular da Educação Nacional. Quando,

“A Educação Física vem sendo incluída, no rol das disciplinas que fazem parte do currículo das escolas responsáveis pela Educação regular, através de leis de ordem Federal e Estadual, sendo estas criadas conforme necessidades que surgem em função das realidades vividas pelo país e mundo. Até o ano de 1996, a Educação Física do Ensino Médio era regida pela Lei nº 5.692 de 11 de agosto de 1971, que em seu artigo 7 descrevia: “Será obrigatória a inclusão de Educação Moral e Cívica, Educação Física, Educação Artística e Programas de saúde nos currículos plenos dos estabelecimentos de ensino de 1º e 2º grau ...” Atualmente, a Educação Física no Ensino Médio, contemplada na nova Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB) em seu artigo 26, no parágrafo 3º, estabelece: “A Educação Física integrada à proposta pedagógica da escola, é componente curricular da educação, ajustando-se às faixas etárias e as condições da população escolar, sendo facultativa nos cursos noturnos” (Barni1 & Schneider, 2002, p.4).

A ciência aplicada ao currículo do Ensino Médio reflete do processo histórico pelo qual a disciplina se construiu, de forma enraizada pela obtenção de valores que correspondesse ao rendimento do aluno nas aulas esportivas. Dessa forma, esta assumiu uma natureza de treinamento corporal, objetivando-se a formação de indivíduos aptos a prática de esporte de alto desempenho” (Barni1 & Schneider, 2002, p. 42).

Contemporaneamente, emergiu nos debates de âmbito educacional, com o advento da reforma do ensino médio alterando a estrutura do sistema atual, desse nível de ensino, destaca-se que a Educação Física escolar se manteve na nova estruturação compondo a parte obrigatória do novo currículo de todas as escolas na Base Nacional Comum Curricular (BNCC). Desta forma, tem-se o resgate da valorização do componente Educação Física Escolar e da prática esportiva como ferramenta prioritária de aquisição de aprendizagem, ao oportunizar aos alunos, noções sobre a cultura corporal, trabalho em equipe, disciplina e organização.

A identidade e legitimidade desta dependem, sobretudo, que se conceba a atividade física como um instrumento pedagógico que expande o espaço experimental do discente, propiciando aos mesmos os estímulos necessários para a plena concretização de sua aprendizagem.

Assim, o esporte incluído no universo educacional, só poderá ser amplamente difundido quando se consegue transmitir de forma significativa, sua real relevância para os alunos, visando à abstração de normas, valores e padrões. Essa atividade amplia o leque de vivências de seus praticantes, assim como intensifica noções de autocontrole e respeito mútuo (Silvério, 2010).

Como bem atesta Karine Silvério (2010, p.11)

“Procurar aperfeiçoar as habilidades de movimento, enfrentar as dificuldades que ocorrem nos jogos, propor-se a correr o risco de ganhar ou de perder são as exigências necessárias que fazem um jogo mais hábil a cada dia e transformam o ser humano em alguém mais capaz. Lembrando que a Educação Física escolar não tem o objetivo de formar atletas, mas objetiva propiciar a diversidade de experiências ”

Muitas pesquisas apontam que derrota para o âmbito da criança e do adolescente, é importante para que se processe, de forma saudável, o sentido da perda e da incapacidade, emoções que se não forem bem trabalhadas, podem gerar sérios problemas para a vida adulta.

Nesse pesponto, o esporte alcança um teor educativo quando alia o lúdico com a competição, um não transpondo as características do outro, fomentando logicamente o processo de socialização dos jovens.

1.1.1. Esporte Educacional

No âmbito educacional, o esporte capacita o educador para desenvolver inúmeras habilidades cognitivas, motoras e comunicativas. Dessa forma,

“A escola, muitas vezes, é o local onde a criança tem o primeiro contato com o esporte, por isso devemos atentar para que as aulas de Educação Física tenham o maior proveito possível do esporte e trazer todos os benefícios que este pode representar para a formação física, mental e do caráter do cidadão. Em geral se consideram esportes as atividades de recreio ou competitivas que exigem certa dose de esforço físico ou de habilidade. Podem ser individuais ou coletivos” (Eidelwein & Nunes, 2010, p.1).

O esporte, então, consiste em um dos acontecimentos de maior importância sociocultural do século XX e tem crescido universalmente, conquistando espaço e importância cada vez maior na sociedade vigente, cujo reconhecimento, como elemento social, instiga reflexões no que tange ao seu tratamento.

O mesmo tem como finalidade democratizar e gerar cultura e é evidente que esta abrangência de alta significância do alcance do esporte foi gradativamente se tornando prioridade ao ter deixado de ser entendido unicamente na perspectiva do rendimento, passando também a ser percebido na perspectiva do social, como é o exemplo do Esporte Educacional referenciado em princípios socioeducativos, da inclusão, da participação, da cooperação, da coeducação, da corresponsabilidade, entre outros, e caracteriza-se por evitar a seletividade, a hipercompetitividade de seus praticantes, com a finalidade de alcançar o desenvolvimento integral e a formação para a cidadania e para o lazer (Silvério, 2010).

Santos & Simões (2007, p. 26) apregoam que “ é através do esporte as pessoas podem desenvolver a experiência de grupo, fortalecer os mecanismos individuais de autocontrole e reconhecer a organização das relações interpessoais. ” Ou seja, a prática desportiva bem orientada permite a aquisição de habilidades físicas e cognitivas, além de hábitos e valores para a vida em sociedade, favorecendo, ainda, a superação da resistência à frustração e aceitação de normas e tarefas de seu grupo social, respeito e a solidariedade comum com os outros.

Hoje, comenta-se sobre o esporte e lazer caracterizados como direitos sociais de toda sociedade brasileira, conquista adquirida a partir da Constituição Brasileira de 1988. A Carta Magna norteia os princípios fundamentais que determinam os direitos e deveres de todos os cidadãos, atenta para o bem-estar de todos, onde temos dois artigos que garantem o direito ao esporte e ao lazer, são eles, o artigo 217 e o 227.

O artigo 227 explicita que: “é dever da família, da sociedade e do Estado assegurar à criança e ao adolescente, com absoluta prioridade, ao direito à vida, saúde, alimentação, educação, lazer, profissionalização, cultura, dignidade, ao respeito, liberdade e convivência familiar e comunitária, além de colocá-los a salvo de toda forma de negligência, discriminação, exploração, violência, crueldade e opressão”-Art. 227, Constituição Brasileira, sem paginação.

Ratifica-se a relevância das atividades desportivas, quando se traz à tona o artigo 217, Seção III, que rege sobre o direito ao desporto, declarando que é dever do Estado instigar práticas desportivas formais e não formais, como direito de cada brasileiro, observando a promoção prioritária do desporto educacional e do incentivo ao lazer, como forma de promoção social.

Todavia, garantir o direito não é tarefa fácil, como é apresentado pela Constituição, uma vez que ela não se restringe à palavras e ideias, nem tão pouco é assegurado de forma automática. Só se torna ação concreta, no momento em que as pessoas passam a cuidar de suas próprias relações, a relação com o outro, com o lugar onde vivem e executam suas atividades diárias. Ou seja, para realmente se ter a garantia do bem-estar da população, não se deve deixar de privilegiar a teoria de que todos têm o mesmo direito, a mesma responsabilidade e compromisso e somente assim os direitos são assegurados de fato.

O esporte, pois, está intrínseco ao processo educacional há tempos, sendo desenvolvido e praticado imerso em divergentes concepções consoante ao momento histórico. E, referindo-se ao aspecto histórico, tem-se a concepção de atividade indicada pelo Decreto-

Lei 69.450/71, que configurou a Educação Física, bem como os seus conteúdos como elementos à parte do processo pedagógico. Essa conjuntura levou o esporte a ser trabalhado com o fim em si mesmo, como atividade que se amparava a vivências momentâneas e sem conexões com os preceitos pedagógicos da educação. Esta conjuntura persistiu por bastante tempo e afetou novos olhares e perspectivas, só mudou quando os profissionais da área ampliaram o conhecimento, repensaram o exercício de práticas diferenciadas, resultando em produções que levaram novos conceitos e procedimentos para a Educação Física.

Com a promulgação da nova LDBEN 9.394/96, (Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional) a Educação Física inicia a ser qualificada como Componente Curricular, passando a ser reconhecida o seu valor pedagógico, e colocado em igualdade com as demais áreas do conhecimento, sendo contemplada dentro das grades curriculares da Educação Básica. Esta nova conjuntura incita o esporte e lazer na escola a estruturar seu conjunto de atividades, tempos e espaços educativos, abrindo espaço para a formação ampliada.

Atualmente, o esporte é estimado como um dos maiores fenômenos sociais, esta evolução fez com que assumisse inúmeras possibilidades, interessando a diferentes setores, sendo ele o político, o econômico, o social, o educacional e o cultural.

No contexto escolar, as práticas esportivas pertinentes à educação e relacionadas aos objetivos multidisciplinares da atual proposta dos processos de ensino e de aprendizagem, poderão exercer um papel fundamental no desenvolvimento corporal e social da criança. Elias & Dunning (1992) ao discutirem sobre a teoria da multidisciplinaridade das emoções e defendem que as práticas esportivas possibilitam tensões prazerosas e equilibradas, importantes para a conservação da saúde mental. Esta configuração distinta e não negativa de refletir sobre a tensão é essencial aos grupos sociais. Nesta mesma ideia é que se percebe que a prática deve ser através da harmonia entre a rigor e a maleabilidade das regras, suscitando o que denominam de tensão ótima normal.

Portanto, ao de proporcionar diferentes práticas esportivas escolares, precisa-se identificar as necessidades e desejos dos praticantes, assim como a infraestrutura da instituição. Práticas esportivas, sendo elas coletivas ou individuais, podem proporcionar grandes melhorias à toda a comunidade escolar.

Entretanto, é no âmbito escolar que todos têm o direito à aprendizagem, mesmo aquelas crianças que tem mais ou menos aptidão sensorial, motora, intelectual e, sobretudo, afetiva. É nesse contexto que a iniciação esportiva, deverá proporcionar as circunstâncias necessárias para que o indivíduo desenvolva suas habilidades de maneira estruturada

desprovido de opiniões pré-normatizadas. A escola é um espaço em que se deve, de forma progressiva e não imediata, conhecer diversas maneiras de movimento, discutindo suas percepções, conhecendo seu corpo, ampliando e aprimorando a capacidade de adequação às respostas solicitadas pelo movimento esportivo (Elias & Dunning, 1992).

É relevante destacar a importância de se aplicar as práticas esportivas nas escolas como meio educativo, avaliando a extensão no desenvolvimento das capacidades e habilidades corporais e a integração social, assim como, a relevância que tem em constituir uma ligação do crescimento e desenvolvimento com o ambiente no qual ele está inserido – a escola.

1.1.2. Relação entre Desempenho Escolar e o Esporte

Conforme Oliveira “O desempenho escolar de um estudante está relacionado ao conhecimento obtido pelo mesmo em sala de aula, tendo como indicadores as horas de estudo e as notas de final de ano, que levam o aluno a aprovação ou reprovação. ” (Oliveira, 2012; p.22). Desta forma, deve-se considerar o contexto escolar, bem como outros fatores que estão relacionados direta ou indiretamente entre outros aspectos sociais, familiares, educacionais e comportamentais deste aluno.

Neste sentido, Formiga diz que “dentre os fatores mais relevantes para o desempenho escolar estão as características da escola, da família e do aluno. Em relação à escola, consideram-se as condições físicas e pedagógicas da instituição escolar e dos professores que atuam nesse contexto” (Formiga, 2004 como citado em Oliveira, 2012, p. 22).

De acordo com os PCNs (Parâmetros Curriculares Nacionais) “Os conteúdos curriculares da Educação Básica observarão, ainda, as seguintes diretrizes: promoção do desporto educacional e apoio às práticas desportivas não-formais” (Brasil, 1999, sem paginação).

“O esporte, quando adotado numa abordagem educativa, pode tornar-se um excelente mecanismo para trabalhar com a formação integral e crítica do ser humano” (Capitania, 2003 citado por Sanches & Rubio, 2011, p. 830).

1.1.1.1. Desempenho Escolar

O desempenho acadêmico consiste em uma mensuração das habilidades do aluno, demonstrando o que aprendeu durante o seu processo de formação. Significa, ainda, a

capacidade do aluno para responder a estímulos educacionais. Nesse contexto, estão intrínsecos fatores psicológicos, tais quais baixa motivação, desinteresse e distração, itens estes que afetam diretamente a compreensão, bem como assimilação do conhecimento transmitido pelos docentes e que afetam diretamente o bom rendimento no momento das avaliações.

Discutir sobre desempenho escolar requer uma reflexão sobre o sistema de ensino adotado pela escola. Para tanto, é necessário conhecer as possibilidades e dificuldades que compõe o universo escolar. Sobretudo, é imprescindível analisar os aspectos e práticas que influenciam no aprendizado e no sucesso dos alunos.

Desse modo, é de suma importância compreender quais as formas avaliativas adotadas para o alcance dos objetivos propostos no processo de ensino e aprendizagem, bem como, os critérios e instrumentos utilizados pelo professor nesse processo.

Nesta perspectiva, também é importante considerar a heterogeneidade que redimensionam as práticas pedagógicas e avaliativas da escola. Conforme Esteban (2001, p.11), “a avaliação pautada na homogeneidade de processos, práticas, conhecimentos, atitudes, valores e resultados trabalha com uma perspectiva de simplificação que não corresponde à realidade da sala de aula, espaço tecido pela pluralidade e pela diferença – complexo” (Esteban, 2001, p. 13).

Sendo assim, para que se possa analisar o desempenho escolar dos alunos atletas comparado aos alunos que realizam apenas a Educação Física, é necessário, também analisar os aspectos comportamentais, envolvendo desse modo as instâncias operacionais e atitudinais, não apenas para a elaboração de conceitos, tendo em vista que, cada aluno se constitui em um sujeito, com vivências, saberes, atitudes, comportamentos, pontos de vista, pensamentos diferentes uns dos outros. Além disso, sabe-se que cada pessoa tem capacidades e habilidades diferentes que promovem diferentes formas de aprendizagem.

Assim, para uma análise mais crítica e verdadeira, é necessário um levantamento de informações sobre os alunos em seus variados contextos, e que se lance olhares sobre a prática pedagógica vigente na escola na qual está inserido.

Para isso, é preciso conhecer o ambiente escolar, o contexto de vida do aluno, além de ter a dimensão clara de como ocorre os processos de ensino e de aprendizagem, através de observações e entrevistas realizadas no universo escolar e com os atores que compõe esse cenário. De modo que é na interação que se promove a construção de conhecimentos.

De acordo com Libâneo (2011, p. 96),

“[...] o aluno aprende na escola quando os outros, inclusive a professora e o próprio contexto institucional e sociocultural, ajudam a desenvolver suas capacidades metais, com base nos conhecimentos, habilidades, modos de viver já existentes na ciência e na cultura historicamente acumulada. Isso não é de forma alguma espontâneo, nem depende somente do ritmo de aprendizagem de cada aluno. Depende de uma estrutura organizacional forte, de atuação da escola e dos professores como adultos que realizam a mediação cultural; dependem de que suscitem nos alunos o desejo de aprender, de serem melhores pessoas, de compreender melhor as coisas” (Libâneo, 2011, p. 96).

Portanto, para uma melhor compreensão dos resultados e processos relacionados ao desempenho escolar dos alunos atletas e os alunos de Educação Física, é de suma importância considerar a real condição da escola, do professor e do aluno, também é importante considerar suas experiências, atitudes, valores, hábitos que refletem no seu meio social.

1.1.1.2.Dimensão Educativa do Esporte

A partir da Carta Internacional da Educação Física e do Esporte (Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura - UNESCO, 1978), proclamada no fim da década de 1970, surge o conceito de esporte educacional, que renovou os conceitos do esporte em função da reação mundial pelo uso político do esporte durante a Guerra Fria. O conceito de esporte, após essas novas atribuições significativas da prática esportiva, foi ampliado com o Movimento ‘Esporte para Todos’, o que passou a ser abrangido, não apenas na dimensão do alto rendimento, mas também como esporte lazer e esporte educacional, passando a prática esportiva ser reconhecida como direito de todos. Dessa forma,

“O esporte é um fator de plena realização, como também de coesão e integração social e de fortalecimento da identidade dos grupos e das nações. As atividades físicas e esportivas constituem um dos elementos fundamentais da reforma dos sistemas educativos no mundo inteiro. Mas só poderá contribuir com o desenvolvimento harmonioso das pessoas se combinarem com uma formação intelectual e moral” (Finck, 2011, p. 75).

Segundo a Legislação Esportiva, Brasil (2013), no Brasil, o esporte é compreendido nas três dimensões sociais, que são legalmente definidas na Lei Pelé (Lei nº 9.515/1998), da seguinte forma:

a) Dimensão do Esporte de Rendimento

O esporte de alto rendimento, caracterizado basicamente pela competição, associa-se a grandes espetáculos relacionados à dimensão econômica, instigado pela explosão informação e a revolução tecnológica da chamada Sociedade da Informação e do Conhecimento. A dinâmica de funcionamento do esporte de alto rendimento suscita questões intrínsecas à

modernidade e se refere a formas institucionais nela presentes, em parceria com o seu universo de fragmentação e dispersão (Tubino, 2009).

Reservado à pequena parcela da população, visando ao automatismo, à quebra de recordes e à mercantilização do espetáculo esportivo, o esporte de rendimento tem como forte característica a padronização dos gestos técnicos. Esta dimensão esportiva é aquela enfatizada pela mídia, que recebe patrocínios e investimentos para a produção do espetáculo esportivo como a Copa do Mundo e os jogos olímpicos. Nesse contexto, o esportista é compromissado com alguma instituição financiadora.

Segundo o Ministério do Esporte (ME), em sua Cartilha Gráfica de Incentivo ao Esporte (Brasil, 2008), caracteriza o Esporte de Rendimento como “o esporte de resultado, praticado segundo regras formais, nacionais e internacionais. Tem como figura de destaque a presença do atleta ou do atleta em formação. Pode ser praticado dentro do sistema oficial de administração do desporto ou não” (Brasil, ME, 2008, p. 8).

Desta forma entende-se que,

“O indivíduo que se envolve num esporte de alto nível deve ter em mente duas características importantes em todo o processo ao qual será submetido. Primeiro fator é ter plena disciplina e perseverança nos seus objetivos. Segundo, estar bem claro de que poderá haver grandes dificuldades e que essas deverão ser superadas” (Fernandes, 2008 como citado em Kihara, 2013, p. 30).

Neste sentido, Barbanti (1979, como citado em Peserico, 2009, p. 21), classifica o treinamento esportivo como:

“[...] um processo organizado de aperfeiçoamento e preparação técnica, física, psicológica e intelectual do atleta jogador, sendo conduzido com base em princípios científicos, estimulando modificações funcionais e morfológicas no organismo, influenciando na capacidade de rendimento do esportista”.

Mas, é importante ter em vista que “o esporte poderá ser o elemento desencadeador para que o aluno vislumbre maiores objetivos a serem alcançados em relação ao seu aprendizado.” (Finck, 2011, p. 106). Nesse contexto,

“O esporte de rendimento traz na sua estrutura interna, os mesmos elementos que estruturam também as relações sociais de nossa sociedade: forte orientação no rendimento e na competição, seletividade via concorrência, igualdade formal perante as leis ou regras, etc” (Bracht, 1997 com citado em Bracht, 2000, p. 15).

Considera-se o desporto de alto rendimento como um processo de educação e de formação dos cidadãos, devido aos seus importantes e imprescindíveis auxílios numa melhor qualidade de vida, na ocupação dos tempos livres ou ainda como forma de desenvolvimento sociocultural e turístico (Alves, 2002).

Neste sentido, torna-se necessário destacar a importância do treinamento para a preparação do atleta em vários aspectos,

“O treinamento esportivo é um processo organizado de aperfeiçoamento e preparação técnica, física, psicológica e intelectual do atleta jogador, sendo conduzido com base em princípios científicos, estimulando modificações funcionais e morfológicas no organismo, influenciando na capacidade de rendimento do esportista” Barbanti (1979, como citado em Peserico, 2009, p. 21).

Ou seja, o esporte de alto rendimento revela as condições sociais da modernidade, em que se constrói socialmente uma ambiência marcada pela racionalização e pela globalização, visando ao alcance global do capital adquirido através da ampliação da informação e do conhecimento, possibilitados pela revolução tecnológica da informação (Tubino, 2009, p. 40).

Tubino (2009) assevera que, na década de 60, o esporte constitui-se em alvo de inúmeras críticas, principalmente no que tange ao fato de ser unicamente voltado para a busca de rendimento. Emerge, assim, além do esporte de rendimento, outras duas modalidades esportivas, a saber: esporte-participação, praticado como forma de lazer, e o esporte-educação, este último tendo a finalidade de desenvolvimento integral do homem como um ser autônomo, democrático e participante, contribuindo para a cidadania.

b) Dimensão do Esporte de Participação – ou de lazer

O lazer tem no esporte um grande representante, e se tornou então, fator de destaque para a sociedade vigente. O advento da tecnologia face ao processo de produção instigou a minimização do tempo de trabalho social, imprescindível na escala da sociedade, cedendo amplo espaço para a emergência de novas formas de ocupação da força de trabalho, incluindo-se aí as práticas esportivas.

Essa dimensão esportiva pauta-se nos princípios do prazer lúdico, não requerendo nenhuma característica competitiva ou que possa vir influenciar no rendimento escolar, cujas manifestações acontecem em espaços não comprometidos como tempo e livres de obrigações da vida cotidiana, tem como finalidade a demonstração, a diversão, o desenvolvimento pessoal e a interação social. O esporte-participação ou de lazer pode ser praticado por jovens, adultos, indivíduos da terceira idade, portadores de necessidades especiais, homens, mulheres (Tubino, 2010).

Observa-se a prática desse esporte nos jogos de futebol, basquetebol, voleibol, ciclismo, ginástica, caminhadas ou ainda esportes de aventura, em locais públicos de lazer e esporte. Acontecem ainda em clubes, praias e também nas ruas ou em instituições de ensino que cedem o espaço para a efetivação de atividades em fins de semana ou no período de ociosidades diárias (Azevedo & Gomes-Filho, 2011).

Enfim, constitui-se em um tipo de esporte que não se tem um local definido para acontecer ou uma finalidade restrita.

Esse tipo de esporte,

“Pressupõe a atividade em tempo livre, desregrada e descompromissada, sem orientação profissional, sem busca de superação. Esse é o esporte pelo qual as pessoas buscam a socialização, a prática de atividade física prazerosa como a ‘pelada do fim de semana’, o vôlei/frescobol/futebol à beira mar, ou seja, a prática que não estabelece compromisso formal com o rendimento esportivo. Uma das principais características do esporte de participação/lazer é a ausência de sistematização e padronização” (PAIVA, 2011, p. 2).

Tubino (2006) destaca que esporte-lazer, como o próprio nome infere, é aquele que se apoia no próprio lazer em busca do bem-estar de seus praticantes. Esse tipo de esporte pode ser vivenciado pelas pessoas mediante a sua prática ou ainda através do esporte espetáculo ou ainda por meio da própria experiência do esporte como lazer. O mesmo não consiste em uma manifestação homogênea, porém, mostra diversas maneiras que são advindas diretamente do esporte de rendimento ou de espetáculo que tem semelhança.

Isso acontece devido ao fato de que o esporte se constitui em um elemento cultural que carrega consigo algumas características que lhes são específicas. O esporte de lazer possui, pois, grande relevância, à medida que se revela como forma de expressão do esporte, que é patrimônio histórico-cultural da humanidade (Stigger & González, 2007).

O esporte-lazer (esporte-participação, esporte de tempo livre, além de outras terminologias), também faz parte das afirmações de Tubino, quando se afirma que esse tipo de esporte possui como princípios norteadores o prazer e a inclusão, sendo praticado com regras oficiais, criadas ou adaptadas.

c) Dimensão do Esporte Educacional

Com foco na escola, caracteriza-se por lidar com a democratização e a geração de cultura, em virtude do movimento de expressão dos sujeitos em ação como manifestação social, levando-se em consideração o exercício da cidadania e a proatividade. Dessa forma, os docentes, ao trabalhar o esporte educacional, permite aos alunos vivenciarem as diferentes modalidades, levando-os a refletirem de maneira crítica, não somente aos problemas que envolvem o esporte (drogas ilícitas, corrupção, violência), mas também sobre as nuances positivas, tais quais a geração de emprego, o desenvolvimento de pesquisas científicas, o bem-estar físico e espiritual, entre outras (Turbino, 2010, p. 27).

Destarte, Azevedo & Gomes-Filho (2011) apregoam, sobre esse tipo de esporte, que está presente na vida dos indivíduos e tem que estar inserido nas aulas de Educação Física

escolar, cujo objetivo seja o de auxiliar na formação cidadã e em sua convivência social, reforçando a teoria de que o oferecimento de esporte na escola é de intensa relevância para a melhoria dos processos de ensino e de aprendizagem.

Diferentemente do que ocorre em relação às outras duas dimensões, aqui o praticante é denominado aluno, e não atleta. Embora não faça parte dos objetivos do esporte educacional a padronização gestual/técnica/motora, assim como a dimensão do rendimento, esta dimensão do esporte é caracterizada pela sistematização, intencionalidade e pelo compromisso com alguns resultados, neste caso, no campo educacional.

Vale lembrar que, embora a performance motora não seja o objetivo central do esporte educacional, esta dimensão não desconsidera a importância de ensinar ‘bem’ esporte.

Segundo Barbieri (2001, p. 144), o esporte educacional caracteriza,

“(...) um dos sentidos atribuídos ao esporte que, como uma atividade humana – mediante o desenvolvimento integral do ser humano, de sua individualidade e de sua socialização, da preservação de sua saúde, do desenvolvimento da autoestima, do autoconhecimento e do fazer-se no mundo – se manifesta nos sistemas formais de ensino como fora deles, tendo como seus princípios constitutivos a totalidade, a cooperação, a participação, a coeducação, o regionalismo e a emancipação, e como última finalidade a formação do homem e da cidadania”.

Assim, o esporte educacional pode ser desenvolvido dentro ou fora das instituições de ensino formal, adaptando regras, recursos físicos, materiais, pedagógicos e gestos motores, de acordo com as condições sociais e pessoais dos alunos. Essa dimensão de esporte opera pela lógica da desinstitucionalização (descaracterização), ou seja, não estabelece vínculos com nenhuma instituição/federação esportiva, o que possibilita a recriação de todas as modalidades, a adaptação de todos os jogos, o uso de diferentes materiais que favoreçam a aprendizagem dos alunos.

Em geral, a falta de claras definições quanto a alguns aspectos metodológicos, sobretudo, com relação aos objetivos das práticas pedagógicas do esporte educacional, resulta em vários equívocos, sendo o mais comum deles a cobrança inerente ao esporte profissional/rendimento, ou seja, a busca por uma performance atlética em práticas esportivas com outros significados (como o esporte educacional ou de lazer), o que suscita a elaboração de uma Metodologia de Planejamento relacionada à prática esportiva, a fim de que se possa ter um direcionamento das ações, bem como a descrição do passo a passo.

Pelo que temos observado, o esporte praticado pelas crianças e jovens, nos mais variados espaços de aprendizagem, pouco difere da prática adulta do rendimento, a não ser em

alguns casos, pela redução das dimensões dos equipamentos (tamanho da bola, tempo de jogo, etc.).

Notadamente, o que se presencia é uma certa confusão de objetivos, técnicas e procedimentos de ensino, uma vez que aqueles utilizados para formar atletas, para extrair rendimento de adultos, são empregados, frequentemente, para o ensino de esportes para crianças e jovens, com a expectativa de formar integralmente pessoas para o exercício da cidadania.

Nesse sentido, a prática esportiva acaba sendo interpretada erroneamente como forma natural de educação para a cidadania. É como se bastasse, simplesmente, criarmos oportunidades para a prática esportiva e a educação das novas gerações estaria, naturalmente, garantida.

1.1.1.3. Conciliação entre a prática do esporte competitivo e os estudos

A atividade esportiva tem como princípio o desenvolvimento de habilidades intelectuais, físicas e culturais. Nesta perspectiva, o esporte se caracteriza como um instrumento educacional visando o desenvolvimento integral do aluno.

Portanto, considera-se importante o planejamento de atividades, tendo em vista o equilíbrio entre os esforços físicos e intelectuais e as especificidades morfológicas e cronológicas do aluno (Peserico, Kravchychyn, & Oliveira, 2015).

Zenha, Resende & Gomes (2009) diz que para conciliar o estudo e o desporto, os praticantes desportivos têm também de possuir qualidades de organização pessoal acima da média dos jovens da mesma idade.

Desta forma, é importante considerar que a flexibilidade entre a escola e o desporto possa ser alcançada, colocando as avaliações escolares fora do período em que os jovens atletas estão em competição (Tokila, 2002 como citado em Zenha, Resende, & Gomes, 2009).

Tendo em vista que, nesta fase o aluno vivencia um processo ativo de mudanças biopsicossociais, por encontrar-se em desenvolvimento nos aspectos de crescimento e maturação (Böhme 2000).

Finck ressalta que,

“[...] na escola deve haver espaço para o aluno aprender e vivenciar o esporte em nível de competição, se assim o desejar. Devem ser oferecidas possibilidades diversificadas para praticá-lo, como a oferta de treinamento desportivo ou de aulas especializadas, de várias modalidades, para que o aluno possa escolher aquela com a qual mais se identificar” (Finck, 2011, p. 88).

Contudo, “conciliar a disputa pela vitória e a formação dos estudantes-atletas é um desafio apresentado aos técnicos esportivos de equipes escolares” (Bassani, Torri & Vaz, 2003 citado por Peserico, Kravchychyn & Oliveira, 2015, p. 261). Assim,

“Muito se tem discutido na atualidade sobre o potencial educativo do esporte e seus benefícios para o desenvolvimento físico, social e afetivo dos participantes. Porém, nota-se que frequentemente essas afirmativas são embasadas no senso comum e não se aprofundam na reflexão realizada, permanecendo com as ideias já difundidas de que o esporte tira a criança da rua, o esporte ajuda a fazer novas amizades etc. Sabe-se que, quando a atividade esportiva é conduzida de maneira adequada por profissionais competentes e responsáveis, as afirmações supracitadas pelo senso comum fazem-se muito presentes; porém, as contribuições da inserção de um indivíduo nesse contexto podem ir muito além, beneficiando os praticantes em diversos campos de suas vidas. Tal atividade possui um potencial tão significativo que pode chegar a transformar a vida de uma criança, razão pela qual não podemos satisfazermos-nos com essas concepções genéricas e sem profundidade, que não abarcam todas as contribuições que a atividade esportiva pode trazer. É necessário aprofundarmos-nos, mergulharmos e inserirmos-nos nessa realidade para ampliarmos a reflexão” (Sanches & Rúbio, 2011, p. 827).

Dessa forma, é importante considerar que o esporte pode influenciar positivamente ou negativamente no desempenho escolar do aluno, de acordo como este é organizado e realizado no contexto escolar.

“O esporte é uma representação simbólica da vida, de natureza educacional, podendo promover no praticante, modificações tanto na compreensão de valores como de costumes e modo de comportamento, interferindo no desenvolvimento individual, aproximando pessoas que têm, neste fenômeno, um meio para estabelecer e manter um melhor relacionamento social” (Paes, 1998, p. 109).

Também, é importante ter em vista outros fatores decisivos no sucesso escolar e que contribuem para o bom desempenho dos alunos, assim como os sentidos de organização e autodisciplina e de capacidades individuais de raciocínio e concentração (Formiga, 2004). Considera-se que estas habilidades são desenvolvidas na formação de um atleta, gerando a capacidade para utilizá-la no aprendizado escolar. Então,

“Entre as principais qualidades psicológicas que devem caracterizar os esportistas de alto rendimento estão: autoconfiança; controle das situações de stress; concentração; controle visual; motivação; disciplina emocional; coragem; antecipação; bom relacionamento com a comissão técnica e companheiros de treinamento; e pensamento tático” (Brandão, 1993 como citado em Kihara, 2013, p 32).

Percebe-se que os fatores psicológicos influenciam no desempenho do atleta e que a participação no esporte de alto rendimento contribui para o desenvolvimento emocional, raciocínio-lógico, aspectos relacionados a saúde, bem-estar e consequentemente nos relacionamentos interpessoais.

1.2. Contribuições do Esporte para o Desenvolvimento Físico e Psicológico do Adolescente

Para melhor desenvolver o presente estudo, torna-se importante conhecer o objeto de trabalho, como condição essencial desse processo. Assim, ao pesquisar sobre a relação entre o esporte e o desempenho do CEBG, escola da rede Estadual de Ensino, é necessário entender sobre a fase da vida que estes alunos se encontram, caracterizando-se como um período de profundas mudanças e transformações, que irá repercutir direta ou indiretamente nos diversos segmentos em que estes, encontram-se inseridos, assim como, a escola. Desta forma, é necessário analisar os aspectos biológicos, psicológicos e sociais dessa fase.

“A adolescência é um período da vida humana que sucede a infância, começa com a puberdade e se caracteriza por uma série de mudanças corporais e psicológicas, estendendo-se aproximadamente dos 12 aos 20 anos” (Ferreira, 1986 como citado em Chiesa & Cruz, 2002, p. 51).

É uma fase intermediária entre a infância e a vida adulta em que ocorrem alterações de hormônios e conseqüentemente muitas transformações no organismo, nos aspectos físicos, cognitivos e emocionais. A fase da adolescência é, pois, fortemente marcada por crises e contradições e incertezas, porque os adolescentes vão deixando de lado as características da infância (físicas e psíquicas) em que não se têm as obrigações e as responsabilidades que irão passar a ter na nova fase da vida. Para Eisenstein, (2005, p. 6),

“Adolescência é o período de transição entre a infância e a vida adulta, caracterizado pelos impulsos do desenvolvimento físico, mental, emocional, sexual e social e pelos esforços do indivíduo em alcançar os objetivos relacionados às expectativas culturais da sociedade em que vive. A adolescência se inicia com as mudanças corporais da puberdade e termina quando o indivíduo consolida seu crescimento e sua personalidade, obtendo progressivamente a sua independência econômica, além da integração em seu grupo social”.

Os pensamentos ambíguos começam a emergir, as inquietações, os conflitos. São os chamados períodos de desenvolvimento. Assim,

“Piaget divide os períodos do desenvolvimento de acordo com o aparecimento de novas qualidades do pensamento, o que, por sua vez, interfere no desenvolvimento global. Ele afirmava que as mudanças na maneira como os adolescentes pensam sobre si mesmos, sobre seus relacionamentos pessoais e sobre a natureza da sua sociedade têm como fonte comum o desenvolvimento de uma nova estrutura lógica que ele titulava de operações formais. Os períodos do desenvolvimento são caracterizados por aquilo de melhor que o indivíduo consegue fazer nas faixas etárias, como: sensório-motor, pré-operatório, operações concretas, e por último, as operações formais. Portanto, todos os indivíduos passam por todos esses estágios ou períodos, nessa sequência, mas o início e o término de cada uma delas dependem das

características biológicas do ser humano e de fatores educacionais e sociais” (Silva, Viana & Carneiro, 2011, pgs. 6 e 7).

De acordo com a Organização Mundial de Saúde (OMS), a adolescência começa aos 10 e vai até os 19 anos. Já o Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA) (Lei nº 8.069 de 13 de julho de 1990), define que começa aos 12 e vai até os 18 anos (Chiesa & Cruz, 2002).

A prática de atividades físicas, assim como o esporte, possibilita o desenvolvimento da autoestima, imprescindível para uma vida saudável, tendo em vista que funciona como o sistema imunológico do cérebro, proporcionando resistência, força e capacidade de regeneração (Chiesa & Cruz, 2002, p. 53). Aumenta, portanto, o nível de confiança, valorização e aceitação de si.

Dependendo das condições e contextos reais em que o esporte é desenvolvido, ele poderá contribuir no favorecimento de formação de atitudes, tanto positivas como negativas, conforme valores e simbologias impregnados nessa prática (Gaspari & Shwartz, 2001).

Desta forma, considera-se importante estar atento as condições de vida e ambiente em que este adolescente está inserido, tendo em vista que estes fatores influenciam direta ou indiretamente no seu desenvolvimento, em suas escolhas e atitudes (Brasil, 2008).

O esporte, quando adotado numa abordagem educativa, pode tornar-se um excelente mecanismo para trabalhar com a formação integral e crítica do ser humano (Capitanio 2003 citado por Sanches & Rúbio, 2011).

Se essa prática esportiva for desenvolvida de acordo com os princípios educacionais, ela pode contribuir significativamente nos aspectos físicos, emocionais e psicológicos, estabelecendo uma condição de vida mais saudável do praticante (Sanches & Rúbio, 2011).

Desta forma, considera-se o esporte como uma das ferramentas eficazes para trabalhar com o público infanto-juvenil, tendo em vista que, além de ser uma atividade aprazível e benéfica à saúde física, também promove diversos valores que irão repercutir em outras instâncias da vida dos esportistas (Sanches & Rúbio, 2011, p. 827).

1.2.1. A influência da atividade esportiva na vida do adolescente

Quando a prática esportiva é conduzida através das premissas da educação pelo esporte, ela pode contribuir significativamente para o desenvolvimento saudável do praticante, pois considera-se o esporte como um recurso eficaz para o trabalho com jovens e adolescentes. Tendo em vista que esta é uma atividade que além de prazerosa, promove benefícios para a saúde física do praticante, desenvolve valores e habilidades que irão

repercutir em outras áreas psicossociais da vida dos esportistas (Ruiz & Cabrera, 2004 como citado em Sanches & Rúbio, p. 832).

A relação do adolescente com o esporte pode ter consequências positivas e negativas, de acordo como essa relação se constitui, considerando a forma e atitude em que esse processo se configura. Configurando a forma ativa a íntima participação no processo esportivo, a partir da busca pelo reconhecimento e poder aquisitivo. Enquanto que a forma passiva, este assume um estado de inércia, desconsiderando a capacidade de aprender pela experiência vivenciada (Gaspari & Shwartz, 2001, p.113).

Sobretudo, considera-se que a atividade física é um importante recurso para o aprimoramento e desenvolvimento do adolescente, nos seus aspectos morfofisiopsicológicos, podendo aperfeiçoar o potencial físico determinado pela herança e adestrar o indivíduo para um aproveitamento melhor de suas possibilidades (Barros, 1993 como citado em Vieira, Priore & Fisberg, 2002, p. 2).

Gaspari & Shwartz (2001) afirmam que “o esporte durante a adolescência se reafirma enquanto elemento facilitador na ação voltada a busca da melhoria da qualidade de vida” (Gaspari & Shwartz, 2001, p.113).

Percebe-se, pois, que essa é uma fusão possível e bem quista, à medida que o esporte, além de auxiliar na saúde desses futuros adultos, intensifica a interação deles uns com os outros. O esporte enfatiza o trabalho em equipe em que interagem, trocam experiências e se tornam mais humanos. Além disso, proporciona um aprendizado, em que há a manutenção de uma relação de respeito, tanto com o professor que os ensina como com os colegas, desenvolvendo, a partir da autoestima, vários conceitos em virtude dos diversos papéis sociais que irão adquirir com a prática de esporte (Guedes, 2008).

Para Guedes (2007, p.28),

“A promoção de atividades físicas na infância e na adolescência beneficia a construção uma base sólida para a minimização da prevalência do sedentarismo na idade adulta, auxiliando para uma melhor qualidade de vida da população. Assim, ratifica-se que para termos adultos saudáveis é fundamental inserir nas crianças e adolescentes os benefícios de costumes saudáveis e atividades físicas pelos efeitos positivos para a nossa qualidade de vida. O que é imprescindível lembrar que a mudança de costumes diários dos adolescentes, os próprios devem se tornar mais ativos, buscar movimentar-se mais, subir escadas, correr, participar de atividades de lazer ao ar livre. E, não basicamente deixar os relacionamentos virtuais, mas sim dosar. É necessário estabelecer mecanismos de combate ao sedentarismo entre os adolescentes na busca de uma melhor qualidade de vida, que beneficie a saúde e a vida social futura ” (Guedes, 2007).

Cabe, portanto, aos professores de educação física e às instituições escolares instigar esse hábito em seus alunos, revelando para eles o benefício e a importância da prática de

esportes, e também suscitando a vontade deles usando tais práticas que se ajusta com as expectativas dos alunos, sendo elas por meio de jogos, dança, lutas. O importante é que o professor as ações esportivas como forma de promover a saúde mental e física em um momento de lazer para eles.

1.2.2. A importância do Handebol Escolar para os processos de ensino e de aprendizagem

A fim de que se intensifique a contextualização desta pesquisa, é mister ressaltar algumas informações referentes à prática do handebol na escola e as suas inferências nos processos de ensino e de aprendizagem, à proporção que essa modalidade esportiva foi analisada na pesquisa de campo.

Assim, tem-se que a Educação Física consiste em uma disciplina que se baseia no movimento. E, nesse bojo de ações corporais, inclui-se o handebol, um esporte que possui características bastante atrativas para todos os participantes, porque nesse esporte “cada equipe deve lançar a bola no gol da equipe adversária e proteger o seu gol do ataque contrário (Dietrich, 2008, p.76), podendo ser muito facilmente entendido no contexto escolar, quando se inserem os movimentos de correr, saltar e arremessar.

O handebol teve origem no Brasil, em 1930, porém, a priori, era praticado somente em campo, passando para as quadras, tempos depois. Essa modalidade esportiva pode ser desenvolvida em diferentes dimensões sociais, tais quais: a esporte performance, a esporte participação e o esporte educacional (Tubino, 2010, p. 43).

No que tange ao esporte educacional, o handebol pode ser praticado, levando-se em consideração a reflexão e a aprendizagem, permitindo a inclusão de todos na participação do esporte, podendo ser desenvolvido de várias maneiras, de forma que se enriqueça a cultura corporal dos praticantes. Nesta pesquisa, então, o handebol é compreendido como um jogo coletivo de invasão, cuja prática inicie-se no ambiente escolar como conteúdo da Educação Física (Ehret, 2010, p.19).

É necessário, pois, que essa prática seja ensinada de forma que possa haver a progressão pedagógica dos conteúdos voltados para essa modalidade, consoante apregoa Paes (2012), quando afirma que é imprescindível o entendimento da lógica técnica e tática. Esta, vista nos sistemas ofensivo e defensivo; aquela, possuindo os requisitos indispensáveis ao domínio de corpo, a manipulação da bola, o passe, a recepção, o drible e a finalização. Ações estas que necessitam ser desenvolvidas em sala de aula. Todavia, é preciso o domínio desse

conhecimento, não somente para o ensino do handebol, porém, em todos os outros jogos coletivos, possibilitando de maneira metodológica a progressão pedagógica.

Nesse preâmbulo, é fácil identificar nessa junção de abordagem e conteúdo, o desenvolvimento dos aspectos motores, psicomotores, cognitivos e sociais, como: correr, saltar e arremessar, lateralidade, agilidade, flexibilidade, leitura e escrita, raciocínio lógico, cooperação, socialização e inclusão, objetivando desviar-se dos conceitos metodológicos tradicionais de ensino e de aprendizagem do handebol que ainda costuma-se utilizar nas aulas de Educação Física (Ehret, 2010).

Ou seja, é notória a influência benéfica dessa modalidade esportiva na melhoria dos processos de ensino e de aprendizagem, pois, motiva e incentiva os alunos à prática de esportes de maneira prazerosa, dinâmica, além de educativa.

Necessita-se, pois, de uma proposta pedagógica que visualize o handebol como agente construtor de conhecimento, a fim de que se possa oportunizar aos alunos uma aprendizagem plena, incentivadora, motivadora e que leve em consideração a saúde mental e a corporal.

Capítulo II – Métodos e Procedimentos da Investigação

2.1. Problemática da pesquisa

Os pontos que nos norteiam para que se possa discorrer sobre a participação de alunos nas competições e a escolarização básica são: os estudantes que estão regularmente matriculados na escola pesquisada e oficialmente inscritos como atletas em competições, conciliam com sucesso, o desempenho escolar e o treinamento esportivo. Daí a emergência do seguinte questionamento: como os estudantes que estão regularmente matriculados nas escolas e oficialmente inscritos como atletas em competições, conciliam com sucesso, o desempenho escolar e a formação no esporte?

2.2. Objetivos da pesquisa

2.2.1. Objetivo Geral

Analisar como os alunos/atletas do CEBG que conciliam a sua rotina de treinamento esportivo com a escolarização básica e conseguem sucesso escolar em comparação aos alunos que participam apenas nas aulas de Educação Física.

2.2.2. Objetivos Específicos

- a) Conhecer a relação entre prática esportiva competitiva e desempenho escolar;
- b) Comparar o desempenho escolar de alunos/atletas pertencentes a equipes desportivas de competição com os que não usufruem dessa atividade;
- c) Conhecer as principais dificuldades destacadas pelos alunos/atletas na conciliação entre prática desportiva competitiva e desempenho escolar.

2.3. Tipo de pesquisa

Trata-se de uma pesquisa de campo de caráter exploratório, predominantemente qualitativa, descritivo e documental, que se utiliza métodos mistos e dados quantitativos e qualitativos como subsídios investigativos assentados por Bogdan & Biklen (1994). Que consiste na coleta de dados e no registro de variáveis presumidamente relevantes, diretamente da realidade.

Esta pesquisa baseia-se, pois em:

- a) Pesquisa bibliográfica para o embasamento do trabalho;
- b) Aplicação de questionários, análise de documentos e observação em campo, em caráter descritivo e documental;
- c) Por meio de dados quantitativos como subsídios investigativos. Ou seja, mediante a observância e a aquisição de informações mensuráveis (números) adquiridas através das entrevistas efetivadas e que serviram para a maior veracidade da pesquisa efetivada.
- d) Registro dos dados e de análise

Para tanto, foi necessária a análise de 03 (três) grupos distintos, que se inter-relacionaram. No primeiro grupo formado pelos alunos, foram analisados 50 (cinquenta) alunos matriculados na escola CEBG, com idade entre 15 a 17 anos (Ensino Médio), que se subdivide em Grupo A: AA e Grupo B: AEF. O grupo A, sendo 25 (vinte e cinco) AA-alunos /atletas, integrantes das equipes esportivas da escola e o Grupo B, formado por 25 (vinte e cinco) AEF- alunos não atletas que participam apenas da educação física curricular. O Segundo grupo é composto por 08 (oito) professores atuantes nas turmas dos alunos matriculados na escola. Sendo 03 (três) professores de Educação Física/técnicos de esporte, 01 (um) professor de Educação Física, 02 (dois) professores de Português e 02 (dois) professores de Matemática. E o considerado terceiro, se aplicou questionário à gestora, procurando-se investigar como se encontra organizado o campo investigado.

Para os grupos de alunos/atletas e não atletas, a condição para a participação na pesquisa foi o vínculo à escola por pelo menos um ano letivo completo. Como instrumentos de coleta de dados foram aplicados questionários, com questões fechadas e mistas (objetivas, e com justificativas).

O questionário aplicado aos alunos/atletas e aos alunos praticantes apenas da Educação Física escolar objetivou levantar informações sobre a vida esportiva e escolar dos mesmos e suas inter-relações. Já o questionário aplicado aos docentes procurou verificar, principalmente, o posicionamento dos mesmos sobre o esporte escolar e a participação de seus alunos, considerando o contexto da escola. A cada um dos dois grupos, foi apresentado um questionamento específico, para verificação, a partir das experiências pessoais e de possíveis influências positivas e/ou negativas da rotina esportiva no desempenho escolar. E a gestora, foi apresentado um questionário procurando verificar o contexto geral da escola.

Os questionários dos alunos/atletas foram aplicados no início do ano de 2017, após retorno das férias, no mês de fevereiro no ano de 2017, antes dos treinos da modalidade

esportiva de handebol e aos alunos não atletas nas aulas teóricas de Educação Física Curricular no mesmo período.

No caso dos professores, a coleta aconteceu em apenas um dia, durante uma reunião pedagógica, assim como o ao questionário da gestora escolar.

Complementando a coleta de dados, foram consultados *in loco* os seguintes documentos: PPP, carga horária das disciplinas curriculares, metodologia e planejamento de treinamentos esportivos, grades horárias dos treinamentos, histórico escolar dos alunos/atletas e relatório por ano e turma do aproveitamento escolar (ano anterior), ressaltando que alguns destes documentos não foram colocados como anexos, em virtude da manutenção do sigilo de alguns dados da pesquisa.

O conteúdo das respostas e a análise documental de históricos escolares e relatórios alimentaram os dados qualitativos da pesquisa, assim como as informações contidas no projeto político-pedagógico da escola e nos regulamentos esportivos internos subsidiaram as análises qualitativas.

Quanto às justificativas das respostas subjetivas, foram tratadas sob as indicações de Bardin (2009).

Os resultados quantitativos estão apresentados em quadros e tabelas. Frases significativas serviram como complemento à síntese das opiniões de ambos os grupos. Para a apresentação das frases, a fim de preservar a identidade dos sujeitos, utilizou-se a codificação ‘AA’ (de 1 a 25) para os estudantes-atletas, ‘AEF’ (de 1 a 25) para os estudantes não atletas e ‘P’ (de 1 a 8) para os professores.

A pesquisa foi autorizada pela direção da escola. Os professores assinaram um termo de consentimento livre e esclarecido para a participação na pesquisa (VER APÊNDICE D). Os pais ou responsáveis dos alunos também assinaram um termo de consentimento livre e esclarecido (APÊNDICE E) para a participação na pesquisa. Os respectivos pais e/ou responsáveis, assinaram, autorizando também a consulta dos históricos escolares dos seus filhos.

Os dados de aprovação/reprovação dos demais estudantes da escola foram acessados e tabulados com a preservação da identidade dos mesmos.

2.4. Contexto da Pesquisa

O campo de investigação situa-se no CEBG, da rede Estadual de Ensino da cidade de São Luís – Maranhão, que oferece aulas de Educação Física com os conteúdos da Cultura

Corporal, no mesmo turno que os alunos assistem aulas de formação básica, e atividades de esporte competitivo/rendimento, no extra turno.

Para a realização do estudo, foi considerado o universo de 180 (cento e oitenta) adolescentes matriculados apenas no ensino médio, com idade entre 15 a 17 anos, do CEBG, escola da rede Estadual de Ensino, no Bairro do Monte Castelo, na Cidade de São Luís-Maranhão, numa amostra de 50 alunos dessa faixa etária do referido estabelecimento de ensino, conforme dados fornecidos pela Secretaria de ensino da referida escola. Os alunos foram selecionados de forma aleatória, pela lista de presença.

Conforme Silva (2014, p. 54), “o processo de avaliação qualitativo, dado que este releva a descrição, análise e interpretação dos dados recolhidos, procura compreendê-los dentro do seu contexto, respeitando a sua multiplicidade e o modo como foram registados”.

2.4.1. Caracterização da escola

O CEBG, escola da rede Estadual de ensino, na qual se deu a pesquisa de campo, está localizada na zona urbana. Fundada em 1960 em que tiveram início as atividades, a escola tinha o nome de “Darcy Vargas”, cujo nome foi dado em homenagem à esposa do presidente Getúlio Vargas. Abaixo segue imagem da escola atualmente.

Em 1965 a escola passa a funcionar com o nome *Grupo Escolar Barbosa de Godóis*, isto no turno matutino. O motivo da escolha do nome se deu em razão do reconhecimento ao ilustre professor Antônio Baptista Barbosa de Godóis, autor do hino do maranhão. A escola atendia alunos da primeira à quarta séries do primeiro grau (07 a 10 anos). Já no turno vespertino funcionava com o nome de *Unidade Escolar Gentil Braga* reconhecida oficialmente pela Secretaria Estadual de Educação (PPP, 2017, p. 4).

De 1970 até 1983 a escola funcionou à noite com o nome de *Ginásio Monte Castelo* atendendo alunos de quinta a oitava séries (11 a 15 anos), do primeiro grau. No ano seguinte: 1984, a escola passou a ser regulamentada com o nome de Unidade Integrada Barbosa de Godóis pela resolução 317/84 de 17/04/1984, atendendo alunos de primeira à quarta séries (07 a 10 anos), no turno matutino já nos turnos vespertino e noturno atendia alunos de quinta a oitava séries. Contudo, por determinação da Secretaria de Educação do Estado a escola funcionou no turno noturno até o ano de 2004 (PPP, 2017, p. 5).

Em 29 de maio de 1988, a escola foi tombada pelo patrimônio histórico através da Lei Municipal 061/128/10 na gestão do governador Eptácio Cafeteira e da prefeita Gardênia Ribeiro Gonçalves, em virtude de existir no pátio da mesma uma árvore centenária: a

Sumaúma, que recebeu dos moradores o nome de ‘barrigudeira’, devidos aos casais de namorados se encontrarem atrás da árvore e tempos depois as moças aparecia barrigudas, (grávidas) (PPP, 2017, p. 5).

A ‘sumaúma’, árvore centenária, símbolo da Unidade Integrada Barbosa de Godóis não resistindo às ações dos fungos, doenças próprias das sumaumeiras, não suportou às ações do tempo, em seu lugar está sendo edificado neste ano de 2013, o “Ginásio da Barrigudeira”, em homenagem à árvore que por muito tempo foi símbolo da escola. (PPP, 2017, p. 5).

Contudo, agora dá lugar a um espaço que certamente é muito útil a comunidade escolar, para realizações de eventos e atividades esportivas que há muito vinha sendo reivindicado por alunos, comunidade escolar e comunidade do entorno da escola, onde funciona o projeto o Projeto de handebol Construindo o Amanhã.

O CEBG, é referência no handebol local, com destaque por anos consecutivos nas competições estaduais e nacionais, sendo este o motivo para estudo de caso da presente pesquisa. A Escola contempla 02 (dois) projetos de esportes, o de futsal e o de handebol. O projeto Construindo o amanhã, é um projeto de Handebol. Que foi iniciado em 2009, pelo professor de Educação Física e Técnico de Handebol, Eduardo Teles. Na época o projeto envolvia 41 alunos, a escola não tinha quadra, os treinos ocorriam na rua, ou em espaços emprestados. A Escola coleciona mais de 141 títulos estaduais, regionais e nacionais. Todo esse resultado tem trazido cada vez mais atletas para o projeto, e que atualmente tem, 280 meninos e meninas que sonham em trilhar por caminhos mais seguros, que conforme o PPP da escola 2017,

“São alunos oriundos dos bairros: Monte Castelo, Liberdade, Retiro Natal, Camboa, Bom Milagre, entre outros. Este bairro tem como peculiaridade a vulnerabilidade social, apresentando grande número de usuário de drogas e, em consequência a violência urbana se faz presente no cotidiano das famílias cujos moradores percebem em sua maioria um salário mínimo mensal, quando não se encontram desempregados, sendo o benefício da Bolsa Família uma contribuição valiosa para garantir aos filhos alimentação e vestuário. Os pais ou responsáveis em sua maioria vivem da economia informal ou são feirantes, pedreiros, comerciários, domésticas, entre outros” (PPP – CEBG, 2017, p. 12).

A escola funciona nos turnos matutino e vespertino. As atividades educacionais no turno matutino, iniciam-se às 07h30min e encerram às 12h30min e as do turno vespertino iniciam-se às 13h30min e encerram-se às 17h30min.

Os horários de treinamento do handebol feminino e masculino para essa categoria de alunos/atletas, (cadete), ocorrem de segunda e sexta-feira às 17:30 às 20:00 horas.

De acordo com o Projeto Político Pedagógico (PPP) da Escola e o questionário respondido pela gestora Escolar, as modalidades de ensino oferecidas pela escola são: ensino fundamental I regular (9 a 12 anos); ensino fundamental II regular (13 a 15 anos) e ensino médio regular (15 a 17 anos).

O CEBG funciona nos turnos matutino e vespertino, sendo que no turno matutino recebe alunos de 5º (quinto) ao 6º (sexto) ano do ensino fundamental assim como 1º (primeiro) e 2º (segundo) ano do ensino médio e no turno vespertino oferta de 7º (sétimo) ao 9º (nono) ano. A faixa etária dos alunos está entre 10 (dez) e 18 (dezoito anos), pois ainda há alguns alunos com distorção idade e série.

Quanto à caracterização da Estrutura Física da Escola a gestora descreve que a escola possui 10 (dez) salas de aula, 01 (um) laboratório de Ciências e da Natureza, apresenta acessibilidade a portadores de necessidades especiais, 01 (um) pátio interno, (01) quadra poliesportiva e 04 (quatro) banheiros. Assim, neste aspecto, relativo a infraestrutura da escola e seu funcionamento a escola se caracteriza de médio porte, apresenta-se bem conservada no que diz respeito aos equipamentos e salas de aula.

O CEBG possui uma equipe formada por uma diretora responsável legal, judicial e pedagógico da escola, um diretor adjunto e uma supervisora, dois servidores administrativos, duas professoras de apoio pedagógico e uma de apoio a biblioteca. O quadro de professores é formado por 30 (trinta) professores atuantes.

Para o desenvolvimento das atividades esportivas a escola dispõe de 03 (três) profissionais, sendo 01 (um) técnico e (02) técnicos auxiliares. Pessoal, Terceirizados :05 serviços gerais e 03 vigilantes.

No aspecto relativo a organização administrativa e pedagógica a escola possui o PPP avaliado e reformulado anualmente, realiza planejamento mensal, possui Conselho de Classe. Os princípios norteadores de elaboração do Projeto Político Pedagógico da escola tomam como pressuposto a Constituição Federal de 1988, inciso V do art. 208; O Estatuto da Criança e do Adolescente – ECA, a Matriz Curricular e Referencial Curricular para o Ensino Fundamental, com Nove Anos de Duração, da Rede Pública Estadual de Ensino do Maranhão- Parecer nº 017/2013.

Segundo o PPP (2017) da escola, neste contexto, grande parte do corpo discente da Unidade Integrada Barbosa de Godóis é composta por alunos oriundos dos bairros: Monte Castelo, Liberdade, Retiro Natal, Camboa, Bom Milagre, entre outros. Estes bairros têm como peculiaridade a vulnerabilidade social, apresentando grande número de usuário de drogas e,

em consequência, a violência urbana se faz presente no cotidiano das famílias, cujos moradores recebem, em sua maioria, um salário mínimo mensal, quando não se encontram desempregados, sendo o benefício da Bolsa Família uma contribuição valiosa para garantir aos filhos alimentação e vestuário.

Os pais ou responsáveis, em sua maioria, vivem da economia informal: ou são feirantes, pedreiros, comerciários, domésticas, entre outros. Portanto, a falta de habitação, saúde, alimentação adequada, entre outros, faz parte da história de vida dos alunos que vivem em comunidades em que a precariedade em setores básicos é recorrente.

A desestrutura familiar está intrínseca à vida de uma parcela dos alunos, onde as mães assumem a responsabilidade com a educação dos filhos, ou os avós assumem como provedores da família. Como consequência, muitas crianças apresentam dificuldades de aprendizagem e relacionamento, são agressivas e trazem consigo sérios problemas de saúde psicológicos e afetivos. Muitos desses problemas advêm da falta de condições financeiras para garantir uma alimentação saudável e de qualidade, sendo a ausência do pai ou mãe e, às vezes de ambos, a principal causadora de dificuldades de aprendizagem.

Nesse contexto, o acompanhamento do aluno é deficitário, é um anseio da escola, da supervisão e dos professores que solicitam constantemente a presença dos pais e, embora estabelecido o contato com os responsáveis estes se mostram apáticos em relação aos problemas de aprendizagem dos filhos. De certo que, uma grande parte dos pais se fazem presentes nas reuniões e vêm à escola saber como está o filho em termos de aprendizagem, entre outros, contudo, o ideal é que a educação dos filhos seja o bem mais importante para os pais e o que se percebe é que os alunos que mais necessitam de acompanhamento familiar são os mais desassistidos pelos responsáveis.

Consta no PPP que os alunos da Unidade Integrada Barbosa de Godóis presenciam cenas de violência e alguns deles já perderam irmãos, tios, primos, pai em razão da violência urbana.

Cabe, pois, refletir sobre o papel da escola e sua função social, assim como o que ela representa para os alunos que vivenciam situações de violência. Acredita-se que a escola através da educação seja capaz de resgatar os jovens desesperançosos que facilmente se entregam ao vício e às drogas, para isso, é necessária a articulação dos conteúdos curriculares à realidade dos alunos, caso contrário estará servindo como instrumento para a reprodução da sociedade vigente, com suas contradições e paradoxos, trata-se do exercício do papel social da escola e respeito ao aluno em sua formação.

É preciso conhecer a história de vida do aluno, a realidade em que vive, para que se possibilite a reconstrução de sua história a partir de um novo paradigma educacional, onde o desafio da educação e do professor está em articular as experiências aos conhecimentos prévios dos alunos propiciando o desenvolvimento da sua autonomia para o exercício pleno da cidadania.

Diante do exposto é relevante a abordagem de Silva ao afirmar que “embora a escola tenha como característica a construção de novos conhecimentos, seu papel está em transmitir, discutir, aprofundar, reconstruir o que já foi produzido ao longo da história pela humanidade e construir novas possibilidades junto/para com/o estudante” (Silva, 2014).

2.4.2. Participantes

Os sujeitos correspondem a 50 (cinquenta) alunos matriculados no Ensino Médio com idade entre 15 a 17 anos, da CEBG, selecionadas em 02 grupos distintos: Grupo A, composto por 25 (vinte e cinco) alunos/atletas, integrantes das equipes esportivas de handebol da escola e o Grupo B, composto por 25 (vinte e cinco) alunos que participam apenas das aulas da Educação Física curricular. O Segundo e o terceiro grupo, outros participantes, é composto por 08 (oito) professores atuantes nas turmas dos estudantes/atletas e a gestora geral da escola.

2.5. Instrumentos de coleta de dados

Como instrumentos de coleta de dados foram aplicados questionários aos dois grupos: Grupo A alunos/atletas e Grupo B alunos apenas da Educação Física, com questões abertas, fechadas e semiabertas. O questionário aplicado aos alunos-atletas e aos alunos praticantes apenas da Educação física escolar pretendeu levantar informações sobre a vida esportiva e escolar dos mesmos e suas inter-relações. Já o questionário aplicado aos docentes procurou verificar, principalmente, o posicionamento dos mesmos sobre o esporte escolar e a participação de seus alunos, e assim como o da gestora geral considerando o contexto da escola.

2.6. Métodos e procedimentos

Deu-se a partir da sensibilização da gestão da escola sobre a relevância e importância da pesquisa, buscando a autorização desta. Em seguida, foram realizadas reuniões com alunos, professores e pais para explicar da importância e logística da pesquisa. Em primeiro

momento, usou-se o questionário com o objeto de aplicação prévia, como um pré-teste, a (10) dez alunos selecionados de forma aleatória e a (02) dois professores, devendo ser discutidos e analisados os procedimentos de preenchimento e o conteúdo das respostas, tendo como objetivo a logística de aplicação e algumas recomendações para o preenchimento e devolução do questionário logo após seu preenchimento.

O questionário dos alunos foi aplicado no início do ano, após retorno das férias no mês de fevereiro de 2017.

- a) No caso dos professores, a coleta aconteceu, também, no início do ano de 2017, no período das reuniões pedagógicas.
- b) Complementando a coleta de dados, foram consultados *in loco* os seguintes documentos: projeto político-pedagógico, metodologia, planejamento e grades horárias dos treinamentos, histórico escolar dos alunos-atletas e relatório anual de turma do aproveitamento escolar (ano anterior).
- c) O conteúdo objetivo das respostas e a análise documental de históricos escolares e relatórios alimentaram os dados quantitativos da pesquisa, que foram submetidos a um tratamento estatístico, descritivo, a partir dos questionários dos sujeitos e dos participantes, criando-se um banco de dados, para alunos e professores no Excel, com base na frequência relativa e absoluta, com a confirmação nos softwares R 3.4.0 E SPSS21.
- d) As justificativas às respostas objetivas foram tratadas sob as indicações de Bardin (2009), e as informações contidas no PPP da escola, na metodologia, planejamento e grades horárias dos treinamentos, histórico escolar dos alunos-atletas e relatório anual de turma do aproveitamento escolar (ano anterior), subsidiaram as análises qualitativas.
- e) Os resultados quantitativos estão apresentados em tabelas e quadros e a síntese analítica das justificativas, em quadros.
- f) Frases consideradas relevantes e significativas serviram como complemento à síntese das opiniões de ambos os grupos. Para a apresentação das frases, a fim de preservar a identidade dos sujeitos, utilizamos a codificação 'AA' (de 1 a 25) para os estudantes-atletas,

‘AEF’ (de 1 a 25) para estudantes não atletas e ‘P’ (de 1 a 08) para os professores. A pesquisa foi autorizada pela direção da escola.

2.7. Caracterização da população

2.7.1. Alunos atletas (AA)

Para delinear o perfil dos alunos de Educação atletas, foi aplicado questionário em busca de conhecer os aspectos referente: idade, sexo, série em curso e período; a trajetória escolar; a sua apreciação em relação a escola, avaliando seu relacionamento na escola, sua visão em relação as atividades desportivas relacionadas ao desempenho escolar e os aspectos relativos a estrutura e organização da escola; postura em sala de aula; uso do tempo em relação as atividades escolares, de entretenimento e atividade física.

Analizou-se, então, uma amostra referente a 25 (vinte e cinco) alunos/atletas, AA, integrantes das equipes esportivas de handebol da escola na faixa etária entre 15 e 17 anos. Destes, 10 (dez) com a idade de 15 anos, 10 (dez), com idade de 16 anos e 5 (cinco), com idade de 17 anos.

Quanto ao sexo, 13 (treze) são do sexo masculino e 12 (doze) são do sexo feminino. Quanto a Ano/Série referente ao Ensino Médio, 11 (onze) estão cursando o 1º ano e 14 (catorze) estão cursando o 2º ano. Todos estudam no turno matutino e realizam o esporte no turno vespertino.

2.7.2. Alunos de Educação de Física (AEF)

Em relação ao o perfil dos alunos de Educação Física (25 alunos), também foi aplicado o mesmo questionário dos alunos atletas, para melhor estabelecer a comparação do perfil entre os alunos. Buscando identificar seu perfil através do item de identificação que compreende: a idade, sexo, série em curso e período; conhecer a trajetória escolar; a sua apreciação em relação a escola, avaliando seu relacionamento na escola, sua visão em relação as atividades desportivas relacionadas ao desempenho escolar e os aspectos relativos a estrutura e organização da escola; postura em sala de aula; uso do tempo em relação as atividades escolares, de entretenimento e atividade física.

2.8. Caracterização dos Participantes

2.8.1. Professores, Técnicos e Gestora

Este grupo é composto por 08 (oito) professores atuantes nas turmas dos alunos matriculados na escola. Sendo 03 (três) professores de Educação Física/técnicos de esporte, (01) um professor de Educação Física, 02 (dois) professores de Português e 02 (dois) de Matemática e a gestora escolar e ainda foram realizadas consulta a documentos da escola.

Foram realizadas 26 questões mistas que se estruturam em identificação, traçando o perfil do professor; apreciação da escola; análise do comportamento dos alunos, destacando o interesse as aulas, disciplina e interesse pelas atividades esportivas; perguntas relativas as aulas de Educação Física, destinadas apenas a professora da disciplina; questões referentes ao desempenho escolar; a realização de suporte pedagógico; frequência dos alunos atletas nas aulas; reposição das aulas e diferença de comportamento entre os alunos atletas e alunos de educação física e estrutura da escola física e de pessoal da escola.

Capítulo III – Apresentação e Discussão dos Resultados

A partir da análise dos dados obtidos com os questionários que foram entregues aos alunos, professores, técnicos e à direção, foi possível à elaboração de tabelas que apresentaremos logo abaixo. Participaram desse estudo, alunos e professores e a gestora Geral da escola estadual CEBG, na Cidade de São Luís- MA.

Este tópico apresenta os resultados relacionados à pesquisa e para a compreensão e viabilização deste estudo, as respostas foram sistematizadas e apresentadas em forma de tabelas. Ainda, ressalta-se que o objetivo da pesquisa de campo, concentrou-se em investigar a relação entre a prática esportiva competitiva e desempenho escolar dos alunos/atletas do Centro de Ensino Barbosa de Godóis, da rede Estadual de ensino da cidade de São Luís-MA.

Para a realização do estudo, foram considerados os sujeitos referentes a 50 (cinquenta) adolescentes. Destes, 50 (cinquenta) alunos compõem a amostra, separado em 02 grupos distintos: Grupo A - AA alunos/atletas e Grupo B -AEF alunos não atletas, que participam das aulas de Educação Física Curricular.

A análise de conteúdo foi a técnica utilizada para análise de dados (Bardin, 2009). Esta técnica é constituída por duas dimensões, a dimensão descritiva e a dimensão interpretativa. A primeira dimensão refere-se ao reflexo do que é revelado nos dados obtidos, já a segunda advém das interrogações efetuadas pelo investigador face ao objeto de estudo (Guerra, 2006). A técnica de análise de conteúdo é caracterizada por um conjunto de práticas de análise das comunicações que usa condutas sistemáticas e objetivos de descrição das mensagens (Bardin, 2009, p. 27).

Silva (2014, p. 65), afirma que a codificação é “um processo realizado sempre à luz dos objetivos estipulados para o trabalho de investigação e adaptado às características do material a estudar”. A criação de uma grelha é a base do início da codificação, que deve ser fundamentada num primeiro esquema conceitual. O texto informativo original vai-se dividindo em categorias, que devem ser formadas por alusão a um suporte empírico (Araújo 1995, como citado em Resenha, 2009).

Procurou-se, ao longo deste processo, respeitar com o maior rigor possível a relação de Conciliação entre o Desporto de Alto Rendimento e o Sucesso Escolar dos alunos atletas. O Estudo está centrado nos princípios que orientam a construção de um sistema categorial, ou seja, a exclusão mútua, homogeneidade, pertinência, objetividade, fidelidade e a produtividade (Bardin, 2009, p. 51).

Após a análise das respostas dos questionários dos professores em relação ao funcionamento da escola, ao comportamento e rendimentos dos alunos, destaca os aspectos mais relevantes.

3.1. Questionário aplicado à gestora

Este questionário possui perguntas referentes à caracterização da escola, apresentada no item 2.4.1, que dispõe da caracterização do campo pesquisado.

Com referência às modalidades oferecidas pela escola e segundo a gestora, são do Ensino Fundamental I e II regular alunos de 09 a 14 anos e Ensino médio regular aos alunos entre 15 e 17 anos, sendo que esta última modalidade foi inserida já no ano de 2016.

Abaixo seguem as tabelas referentes às informações do campo de pesquisa e respondidos pela gestora da escola:

Quadro 1 – Caracterização da estrutura física da escola

Sala de Professores	Adequado	Regular	Inadequado	Inexistente	Quantifique
Sala de aula	X				10
Sala de Multimídia /TV Vídeo				X	
Biblioteca/ Ambiente de leitura				X	1
Laboratório de Informática				X	
Laboratório de Ciências e da Natureza	X				1
Acessibilidade a portadores de necessidades especiais	X				1
Pátio Interno	X				1
Quadra de Esporte	X				1
Auditório				X	
Sala de Refeitório				X	
Banheiros		X			4

Percebe-se, pois, no quadro supracitado, que a maioria dos ambientes existem e são adequados para uso, destacando apenas os banheiros como regulares. Nota-se, ainda que não existem sala de multimídia/ TV vídeo, biblioteca/ambiente de leitura, laboratório de informática, auditório e sala de refeitório, o que ocasiona dificuldades para o desenvolvimento de algumas ações. No quadro seguinte, constam as informações voltadas para o corpo docente:

Quadro 2 – Quadro do corpo docente

	Quantidade	Subdivisões
Número de professores atuantes	30	
Número de professores de Educação Física	3	
Número de professores que desenvolvem atividades esportivas		
Número de funcionários administrativos	2	Gestor Geral (1) Gestor Adjunto (1)
Número de Coordenador Pedagógico	2	
	Quantidade	Subdivisões
Número de professores atuantes	30	
Número de professores de Educação Física	3	
Número de professores que desenvolvem atividades esportivas		
Número de funcionários administrativos	2	Gestor Geral (1) Gestor Adjunto (1)
Número de Coordenador Pedagógico	2	
	Quantidade	Subdivisões
Número de professores atuantes	30	
Número de professores de Educação Física	3	
Número de professores que desenvolvem atividades esportivas		
Número de funcionários administrativos	2	Gestor Geral (1) Gestor Adjunto (1)
Número de Coordenador Pedagógico	2	
	Quantidade	Subdivisões
Número de professores atuantes	30	
Número de professores de Educação Física	3	
Número de professores que desenvolvem atividades esportivas		
Número de funcionários administrativos	2	Gestor Geral (1) Gestor Adjunto (1)
Número de Coordenador Pedagógico	2	

As afirmações acima ratificam a quantidade de professores, totalizando trinta (30), sendo que três (03) de Educação Física. Além de dois (02) administrativos e dois (02) gestores, entre geral e adjunto e dois (02) coordenadores pedagógicos.

O quadro 3 refere-se à organização administrativa e pedagógica. Assim, tem-se:

Quadro 3 – Organização administrativa e pedagógica

	Sim	Se sim, explicações	Não
Projeto Político Pedagógico	X		
Realiza planejamento	X	Planejamento mensal e PPP anual	
A escola tem conselho de classe	X	Suas principais atribuições no processo de avaliação dos alunos é a participação nas reuniões e a análise dos professores.	

Verifica-se, então que a escola possui PPP, cujo planejamento é anual, além do planejamento mensal das ações. O Conselho de Classe atuante auxilia o processo de avaliação, mediante a análises dos alunos desenvolvida nas reuniões com os professores. Abaixo, no quadro 4, serão fornecidas informações concernentes à avaliação dos processos de ensino e de aprendizagem.

Quadro 4 – Avaliação dos processos de ensino e de aprendizagem

No Início do período letivo o docente realiza alguma avaliação diagnóstica para verificar a existência de alunos com déficit de conteúdo?	Sim
Conforme o Projeto Político Pedagógico, como se caracteriza o processo avaliativo adotado pela escola?	Mediante o Projeto Político Pedagógico, o processo avaliativo adotado pela escola é contínuo, mensal e bimestral.
Marque a opção que se refere ao período de avaliação estabelecido pela escola no PPP?	Contínuo (X) Mensal (X) Bimestral (X) Trimestral () Semestral ()
A escola adota algum sistema de recuperação?	Sim
Como é feito o acompanhamento da aprendizagem dos alunos? Que instrumentos são utilizados como verificador da eficácia dos seus resultados?	Acompanhamento pela supervisão. Novas técnicas de acompanhar o aluno, trabalho, testes.
A escola realiza suporte pedagógico para os alunos que apresentam baixo rendimento no ensino?	Sim, com reforço nos últimos horários.
A escola participa de algum programa desenvolvido pelo MEC ou de outra entidade?	Não
Qual a frequência dos alunos atletas nas aulas?	Boa
Em período de competição os alunos atletas são liberados das aulas?	Sim
Como é considerado o comportamento disciplinar dos alunos atletas em relação ao espaço escolar e nas aulas?	Regular
Como é considerado o desempenho escolar dos alunos que realizam a prática esportiva competitiva?	Boa

O quadro acima demonstra as respostas da gestora no que tange às perguntas referentes à avaliação dos processos de ensino e de aprendizagem, além de informações sobre as modalidades esportivas.

Segundo ela, no início do período letivo o docente realiza avaliação diagnóstica para verificar o nível de conhecimento dos alunos. E, conforme o PPP, o processo avaliativo adotado pela escola é contínuo, mensal e bimestral. A gestora salienta que a escola adota sistema de recuperação com aula de revisão e outra recuperação.

A mesma ainda afirma que o acompanhamento da aprendizagem dos alunos é realizado pela supervisora escolar, cujos instrumentos utilizados para verificar a eficácia dos resultados são por meio de provas e realização das atividades e trabalhos de classe analisados e registrados pelos professores que lançam nota.

Ela relatou que a escola realiza suporte pedagógico para os alunos que apresentam baixo rendimento no ensino com reforço nos últimos horários, destacando que a escola não participa de programas desenvolvidos pelo Ministério da Educação e Cultura (MEC) ou de outras entidades, em contrapartida, alguns professores responderam no questionário que não há profissionais para os alunos com baixos rendimentos e que eles mesmos, quando identificam alunos com dificuldades de aprendizagem, realizam revisões de conteúdos no final das aulas com os alunos com baixos rendimentos.

A frequência dos alunos atletas nas aulas é considerada boa. Em período de competição os alunos atletas são liberados das aulas. Não ocorre a reposição das aulas e eles fazem avaliação depois. Em relação ao comportamento disciplinar dos alunos atletas em relação ao espaço escolar e nas aulas é considerado regular.

Por fim, respondeu que o desempenho escolar dos alunos que realizam a prática esportiva competitiva é considerado bom. E esta informação é confirmada numericamente também pelo uso dos testes de normalidade, como Shapiro-Wilk, Anderson-Darlinr e Kolmogorov-Smirnoff, todos com 95% de confiança. Estes métodos são utilizados, mediante uma média aritmética, das notas dos alunos/atletas e não atletas, em que foi utilizado o teste T-Stundet, supondo que as notas dos alunos/atletas são superiores aos do que não praticam atividades da Educação Física, o que, mais uma vez vem ratificar que o desempenho escolar desses alunos é eficaz.

No quadro 5 aponta-se o quadro de alunos com as respectivas modalidades de ensino.

Quadro 5 – Quadro de alunos

Quadro de Alunos	
Modalidade de ensino oferecidos pela escola	Ensino Regular e Ensino Médio
Total de alunos matriculados na escola	745
Total de alunos que realizam somente Educação Física	Todos
Total de alunos atletas	300
Faixa etária dos alunos matriculados	9 a 18 anos
Faixa etária dos alunos da Educação Física	11 a 17 anos
Faixa etária dos alunos atletas	9 a 18 anos

No quadro supracitado, pôde-se averiguar, mediante as respostas da gestora, que, o total de matriculados, todos participam das aulas de educação física e apenas trezentos (300) são alunos-atletas, ou seja, participam da modalidade esportiva, o handebol, cujo quantitativo é bastante significativo, já que engloba quase a metade do total de estudantes. A tabela ainda demonstra a faixa etária dos estudantes matriculados, diferenciando a idade mediante a participação na educação física ou no esporte.

Os quadros 6 (Modalidades esportivas) e 7, (Informações sobre as modalidades esportivas), retratam as respostas adquiridas no que tange à tipologia dos esportes que existem na escola, além de outras informações relevantes, mediante consta abaixo:

Quadro 6 – Modalidades

Modalidades	
Atletismo	
Lutas	
Ginástica rítmica desportiva	
Futsal	X
Basquetebol	
Handebol	X
Voleibol	
Outros	

Quadro 7 - Informações sobre as modalidades esportivas

Informações sobre as modalidades esportivas	
Qual esporte apresenta maior procura e participação dos alunos?	Handebol
Qual o esporte que mais se destaca nas competições?	Handebol
Como ocorre a disponibilização do espaço semanalmente para cada modalidade?	Os horários são determinados de acordo com o horário da turma que os alunos estudam
Como é organizado a participação dos alunos no esporte?	Através de projetos e organizações dos alunos
Quem é responsável pela organização dos alunos atletas nos treinos e nas competições?	Técnicos
Quais as competições oficiais que os alunos costumam participar?	JEMS, JEBS, Jogos Escolares, Copa SESC, Copa Batom e Campeonato brasileiro
A realização de modalidades esportivas encontra-se estabelecida no Projeto Político Pedagógico da Escola?	Sim

As modalidades esportivas desenvolvidas na escola são Futsal e Handebol, porém o esporte que apresenta maior procura, participação dos alunos e se destaca nas competições é o Handebol.

A respeito da disponibilização do espaço semanalmente para a realização de cada modalidade, os horários são determinados de acordo com o turno que o aluno estuda (extra-turno).

E relação a como é organizada a participação dos alunos no esporte, a gestora respondeu que é através de projetos. E que os técnicos são os responsáveis pela organização dos alunos atletas nos treinos e nas competições.

As competições oficiais que os alunos costumam participar são: Jogos Escolares Maranhenses (JEMs), Jogos Escolares Brasileiros, (JEBs), Copa Serviço Social do Comércio (SESC), Copa Baton, Campeonato Brasileiro Maranhense.

A gestora destacou que as realizações de modalidades esportivas se encontram estabelecidas no PPP da escola. Abaixo seguem as informações voltadas para o questionário aplicado aos alunos/atletas.

3.2. Questionário aplicados aos alunos

Este item dispõe os questionários respondidos pelos alunos, integrantes das equipes esportivas de handebol da escola e ainda os de Educação Física. Dessa forma, foi analisada uma amostra referente a 50 estudantes.

Antes de enfatizar os quadros, algumas informações fazem-se relevantes para o melhor entendimento do contexto.

No que se refere à prática e à idade, vale ressaltar que, dos alunos respondentes, tem-se a seguinte informação:

- a) Com relação aos alunos de Educação Física, existem:
 - 14 Alunos com idade de 15 anos, 10 com idade de 16 anos e apenas 01 com 17 anos.
- b) quando se abordam os alunos/atletas, há:
 - 10 Alunos com idade de 15 anos, 10 com idade de 16 anos e 05 com idade de 17 anos.
- c) No total, somatizando as duas vertentes, chegou-se à conclusão que:
 - Há 24 alunos com 15 anos, 20 com 16 e 06 com 17, totalizando os 50 alunos, alvos da pesquisa efetivada. Alunos com idade de 15 anos são mais predominantes que 16 e 17 anos. A quantidade de alunos de Ed. Física é superior em duas unidades dos alunos praticantes de handebol.

Quando se traz à tona a prática e o gênero averiguou-se a seguinte situação:

- a) As alunas de Educação Física correspondem a 16, enquanto que os alunos, 9;
- b) No caso dos alunos/atletas, têm-se 15 do sexo feminino e 10 do masculino.

- c) Ao todo, são 31 do sexo feminino e apenas 19 do masculino, totalizando 50 alunos, que correspondem ao total pesquisado. A quantidade de meninas que praticam handebol é superior que os meninos.

Fazendo-se referência agora à prática e série, apontam-se os seguintes resultados:

- a) No que tange aos alunos de Educação Física:
- 19 são do 1º ano, 06 do segundo.
- b) Os alunos/atletas têm a seguinte correspondência:
- 10 são do 1º ano e 15 do 2º.
- c) No geral, são 29 alunos do 1º ano e 21 do 2º, cuja conclusão é que alunos do 1º ano do ensino médio praticam, em sua maioria, apenas Ed. Física; no entanto, alunos do 2º ano são os mais frequentes nos treinos de handebol. Analisaram-se, nesse item, os 50 alunos, alvo da pesquisa.

Nas tabelas 1, 2 e 3 estão os cruzamentos dos alunos participantes da seleção da escola e alunos que apenas fazem educação física. Estas informações são feitas a partir da identificação do questionário aplicados aos alunos.

A seguir será feita uma breve análise para cada tabela:

Tabela 1

Prática e Idade	15 anos	16 anos	17 anos
AEF	52%	44%	4%
AA	36%	40%	24%

Frequência dos alunos AEF e AA, confrontando a prática com a idade

Observa-se, mediante esta tabela, que a maioria dos alunos pesquisados são AEF (52%) e estão imersos na faixa etária de 15 anos. Fazendo-se referência aos AA, os mesmos correspondem à maioria de 36%, porém, inseridos na faixa etária de 40%, que correspondem aos 16 anos.

Tabela 2 – Frequência dos alunos AEF e AA, confrontando a prática com o sexo

Prática e Sexo	Feminino	Masculino
AEF	64%	36%
AA	60%	40%

Observando-se a tabela anteriormente citada, nota-se que tantos os pesquisados AEF, quanto os AA possuem, em sua maioria, estudantes do sexo feminino, (64 % e 60%, respectivamente).

Tabela 3 - Frequência dos alunos AEF e AA, confrontando a prática com a série

Prática e Série	1º ano	2º ano	Total de alunos
AEF	72%	28%	100%
AA	40%	60%	100%

A tabela 3, relacionada à Prática e Série revela que os AEF, em sua maioria, são do 1º ano, ao passo que os atletas são do 2º ano.

Tabela 4 - Frequência dos alunos de cada prática com o ingresso na escola

Prática	Ensino Fundamental	1º ano do Ensino Médio	2º ano do Ensino Médio
AEF	28%	4%	68%
AA	16%	4%	80%

A tabela supracitada demonstra uma observância de que, com relação aos AEF, o que predomina são os alunos do 2º ano do Ensino Médio, no momento em que os AA, também demonstram essa prevalência para o mesmo nível de ensino.

Na tabela 5, contém a avaliação do relacionamento do aluno na escola, com suas respectivas práticas. Cada resposta podendo escolher em: sendo; muito ruim, ruim bom e muito bom.

Tabela 5 - Relacionamento do aluno na escola

Apreciação				
	Muito bom	Bom	Ruim	Muito ruim
AEF				
Colegas	40%	56%	4%	
Professores	20%	76%	4%	
Direção	32%	68%		
Coordenação pedagógica	28%	72%		
Funcionários	21%	75%	4%	
AA				
Colegas	32%	64%		4%
Professores	32%	68%		
Direção	48%	52%		
Coordenação pedagógica	44%	52%		
Funcionários	32%	68%		

A maioria das respostas dos AEF, bem como dos AA revela que o relacionamento no contexto da comunidade escolar é bom. Ou seja, percebe-se, pela grande maioria das respostas, que há uma relação de harmonia na comunidade escolar da escola analisada.

Na tabela 6 têm-se as atividades desportivas relacionadas ao desempenho escolar, para cada prática. Apenas uma opção dentre: concordo totalmente, concordo, discordo e discordo totalmente poderia ser selecionada.

Tabela 6 - Desempenho Escolar

AA					
	Discordo totalmente	Discordo	Concordo	Concordo totalmente	Respostas vazias
Conciliar as atividades escolares e o esporte		4%	56%	28%	12%
Apoio da escola para realizar os treinos			52%	40%	8%
Bom relacionamento entre técnicos e instrutores			40%	52%	8%
Bom relacionamento entre colegas	4%		52%	40%	4%
Organização esportiva		4%	48%	44%	4%
Desempenho no esporte			60%	36%	4%
Escola apoia a participação dos torneios	4%		44%	48%	4%
Incentivo financeiro	8%	32%	36%	12%	12%
Programas educacionais	4%	28%	48%	12%	8%
Treino atrapalha o estudo	52%	40%	4%		4%
Estimula o estudo	4%	4%	60%	24%	8%

A observância é que, na maioria das respostas dos (AA), os itens mais marcados foram os de concordância, levando a crer que há uma harmonia entre as atividades desenvolvidas e o desempenho escolar dos alunos/atletas, de forma que fica confirmado que essas atividades auxiliam nos processos de ensino e de aprendizagem.

A tabela 7 trata da avaliação dos aspectos escolares os níveis de classificação, para cada prática (grupo). As opções são: muito ruim, ruim, bom e muito bom.

Tabela 7 – Avaliação dos aspectos escolares Grupo AEF e AA

Avaliação					
	Muito bom	Bom	Ruim	Muito ruim	Não responderam
AEF					
Organização	36%	56%		4%	4%
Segurança	16%	60%	16%	4%	4%
Regras de convivência	16%	68%	8%	4%	4%
Professores	36%	56%		4%	4%
Direção	52%	40%		4%	4%
Coordenação	44%	48%		4%	4%
Funcionários	28%	64%		4%	4%
AA					
Organização	28%	60%	4%	4%	4%
Segurança	12%	84%			4%
Regras de convivência	16%	72%	8%		4%
Professores	40%	52%	4%		4%
Direção	36%	60%			4%
Coordenação	40%	56%			4%
Funcionários	28%	68%			4%

Percebe-se, nos dados postos acima, que a maioria das respostas foram de boa a muito boa, tanto dos AEF, quanto dos AA e raros foram os casos AEF e AA que marcaram opções como Ruim ou Muito ruim.

Na tabela 8 apresenta o conceito referente a importância da escolar na visão dos AEF e AA.

Tabela 8 - Importância da escola

Importância da escola					
	Decisiva	Importante	Não sabe	Pouca	Não responderam
AEF	28%	60%		4%	8%
AA	20%	64%	4%	4%	8%

A tabela acima destaca que a 60% AEF optaram pela importância da escola. O que condiz também com os AA, cuja resposta com relação à importância da escola prevaleceu em 64%.

Na tabela 9 contém a frequência da avaliação da quantidade de vezes que o professor realiza sua avaliação e a realização das atividades que os professores passam aos seus alunos, segundo a prática.

Tabela 9 – Avaliação da sala de aula

Avaliação da sala de aula					
	Todas as vezes	Maioria das vezes	Alguma das vezes	Nunca	Não responderam
AEF					
Avaliação realizada pelo professor	8%	12%	64%	12%	4%
Atividades realizadas pelos alunos	48%	28%	24%		
AA					
Avaliação realizada pelo professor	8%	28%	48%	12%	4%
Atividades realizadas pelos alunos	36%	48%	12%		4%

Nas respostas presentes na tabela 9, observa-se, com referência aos alunos AEF, que a maioria dos mesmos optou pelo item Alguma das Vezes, com relação à avaliação realizada pelo professor e com relação às atividades realizadas pelos alunos, a opção com maior índice de escolha foi Todas as Vezes.

No que tange aos AA, levando-se em consideração a avaliação realizada pelo professor, tem-se que a 48% optou por Alguma das Vezes, resposta condizente à dos AEF nesse mesmo item, com conforme à maioria das escolhas. Já no que se refere às atividades realizadas pelos alunos, esse grupo de alunos respondeu, em 48%, registrou, ser a Maioria das Vezes, o que já difere das respostas dos AEF.

Nesta parte, que corresponde à tabela 10, foi perguntado aos alunos, sobre alguns aspectos sobre as disciplinas de Matemática, Português e Educação Física. Aspectos estes referentes à dificuldade, facilidades, gosto pela matéria, desgosto pela mesma e ainda se a disciplina era importante ou não.

Na tabela 10 apresenta-se a frequência das avaliações mediante a prática seguida por cada aluno.

Tabela 10 - Avaliação das disciplinas

Avaliação das disciplinas				
	Matemática	Português	Ed. Física	Não responderam
AEF				
Dificuldade	72%	16%	12%	
Facilidade	16%	20%	60%	4%
Gosto	16%	40%	40%	4%
Desgosto	64%	20%	8%	8%
Importantes	44%	48%		8%
Não importantes		4%	72%	24%
AA				
Dificuldade	60%	36%		4%
Facilidade	24%	16%	52%	8%
Gosto	28%	12%	52%	8%
Desgosto	36%	52%	12%	
Importantes	44%	40%	8%	8%
Não importantes	12%	8%	60%	20%

E quanto aos resultados obtidos, pôde-se perceber que, com relação a disciplina que apresentam maior dificuldade, aos AEF com 72%, responderam que é MTM, enquanto 60% dos AA responderam que a maior dificuldade se relaciona à MTM, ao passo que a disciplina de Educação física é tida também para os dois grupos como a mais fácil e também a menos importante. Sobre gosto, 40% do grupo AEF respondeu, sendo Port e que e 60% desgosto apontaram a MTM. Já sobre gosto, 20% dos AA responderam que gostam mais de MTM, e que 52% de desgosto pela disciplina MTM.

A disciplina de Português foi vista como a mais importante para o grupo AEF com 44% dos alunos, já para o grupo de alunos AA a disciplina mais importante foi MTM, apontada com 44% dos alunos.

As tabelas 11 e 12 contêm a frequência das informações referentes ao Uso do Tempo para cada tipo de prática.

Tabela 11 – Frequência de realização das atividades

Frequência de realização das atividades				
	Nunca	Algumas vezes	Frequentemente	Não responderam
AEF				
Chega no horário		16%	84%	
Falta aulas	32%	64%	4%	
Faz tarefas em casa		48%	48%	4%
Frequenta a biblioteca	52%	32%	12%	4%
Revisa as aulas	12%	72%	16%	
Dúvidas em grupos	8%	56%	36%	
Pesquisa na internet	4%	52%	44%	
Projetos extraclasse	12%	44%	40%	4%
Estuda no final de semana	24%	56%	20%	
Trabalho individual	12%	64%	24%	
AA				
Chega no horário		24%	76%	
Falta aulas	28%	60%	4%	8%
Faz tarefas em casa	8%	36%	56%	
Frequenta a biblioteca	36%	52%	12%	
Revisa as aulas	12%	72%	16%	
Dúvidas em grupos	16%	36%	48%	
Pesquisa na internet	4%	64%	32%	
Projetos extraclasse	4%	48%	44%	4%
Estuda no final de semana	20%	64%	12%	4%
Trabalho individual	20%	36%	40%	4%

Nas respostas dos AEF, percebeu-se que a maioria delas foi remetente à opção Algumas Vezes e frisaram que frequentemente chegam no horário, e os AA também se reportaram ao item Algumas vezes, destacando que chegam frequentemente no horário.

Na Tabela 12 foram levados em consideração os dias da semana de segunda a sexta e foi perguntando quantas horas por dia eles gastavam em: realizar esporte, permanecer na sala, estudando ou fazendo dever de casa, ficar na escola ou ainda ficar navegando na internet.

Tabela 12 – Aproveitamento de tempo

Aproveitamento de tempo						
	Nenhuma	Até 1h	De 1h a 2h	De 3h a 4h	Mais de 4h	Não responderam
AEF						
Realiza esporte	60%	24%	8%		4%	4%
Permanece em sala		8%	4%	16%	64%	8%
Estudando	4%	40%	28%	16%	8%	4%
Fica na escola	4%		4%	16%	72%	4%
Na internet	12%	12%	24%	20%	28%	4%
AA						
Realiza esporte		4%	44%	36%	16%	
Permanece em sala		4%		12%	80%	4%
Estudando	8%	44%	32%		16%	8%
Fica na escola	4%	12%		12%	72%	
Na internet	4%	12%	4%	16%	64%	

Os AEF responderam, em sua grande maioria (72%), que ficam na escola a maior parte do tempo, mais de 4h. Para quem realiza esporte, o grupo AA, passa, na sua maior parte (80%), a maioria do tempo, mais de 4h, em sala de aula.

A tabela abaixo contém a frequência da informação sobre algum tipo de apoio escolar nos últimos 12 meses de acordo com a prática.

Tabela 13 – Apoio escolar

Apoio escolar			
	Sim	Não	Não responderam
AEF			
Escolar	36%	60%	4%
Reforço	8%	40%	52%
Professor particular	12%	40%	48%
Outro tipo de reforço	12%	36%	52%
Apoio ano passado	4%	44%	52%
Só em época das provas	12%	36%	52%
AA			
Escolar	48%	44%	8%
Reforço	12%	56%	32%
Professor particular	12%	60%	28%
Outro tipo de reforço	20%	48%	32%
Apoio ano passado	20%	52%	28%
Só em época das provas	24%	48%	28%

As respostas acima, bastante claras, evidenciam que os percentuais apontam, para os dois grupos, que a maioria não tem nenhum tipo de apoio escolar, constando no Grupo AA aponta 56% a falta de reforço, considerando, que esse Grupo falta aulas quando viajam e não tem como repor os conteúdos das aulas perdidas. Fica evidente também pelo número significativo nos percentuais que muitos alunos, de ambos os grupos, não responderam às questões.

Pela tabela 14 tem-se o percentual das respostas destinadas aos alunos atletas, em relação aos técnicos esportivos.

Tabela 14 – Técnicos esportivos

Técnicos esportivos				
	Nunca	Algumas vezes	Frequentemente	Não responderam
Incentivam		4%	96%	
Disponíveis		12%	88%	
Oportunidade		40%	56%	4%
Relaciona-se		16%	84%	
Interesse no aprendizado		4%	96%	
Organização nos treinos		5%	95%	
Realização de reparos		20%	80%	
Inscrições em torneios		4%	92%	4%
Organização intercalasses		64%	32%	4%
Correções	4%	24%	64%	8%
Diferenças estratégias		28%	68%	4%
Procuram saber do interesse do aluno		28%	72%	
Superar limitações		4%	96%	

As respostas obtidas evidenciam que os técnicos dão o suporte necessário ao bom desempenho das práticas desenvolvidas pelos alunos.

Percebeu-se claramente que os técnicos estão frequentemente relacionados com os atletas, de modo que os alunos sempre possam contar com os mesmos na realização de suas atividades na escola e ainda evoluem nos treinos, aprimorando suas habilidades. Com relação ao Projeto Handebol Construindo Amanhã do CEBG não tem Regimento, mas segundo o Coordenador/técnico do projeto, existem regras necessárias para definir direitos e deveres - o que é esperado, exigido ou proibido em relação aos estudantes e aos pais no que se refere a acesso e participação dos projetos nas equipes de formação e de competição, convivência

entre atletas. Ainda acrescenta sobre a relação do aluno se manter no projeto é ter bom desempenho escolar.

Na tabela 15 tem-se a frequência que a atitude de praticar alguma atividade esportiva partiu do próprio aluno.

Tabela 15 – Atitude de praticar esporte

	Através da escola	Outros	Pais ou responsáveis	Próprio aluno	Não responderam
Atitude de praticar esporte	8%	8%	16%	56%	12%

Pela tabela analisada, pôde-se verificar que a atitude de praticar esporte, em sua grande maioria, emergiu do próprio aluno com o percentual de 56%. Nota-se quão relevante é este resultado, à medida que a busca pela prática do esporte emergiu da vontade do próprio aluno, o que faz refletir sobre a motivação dos mesmos sobre essa prática.

As informações fornecidas pelos alunos, portanto, tiveram grande relevância para a validação desta pesquisa, no momento em que direcionou o estudo, apontando itens que serviram para o alcance dos resultados obtidos.

Constatou-se, pois, a partir das opiniões dos alunos, a visão dos mesmos sobre conciliar a prática de esportes regular e ter sucesso no desempenho escolar. Confirma-se essa informação, quando de posse das médias comparadas entre os AEF e os AA, mediante consta abaixo:

Tabela 16 – Média dos alunos

Pontuação	Média dos Estudantes não atletas	Média dos Estudantes atletas
1	5,1	5,3
2	5,2	5,3
3	5,3	6,0
4	5,3	6,5
5	5,7	6,5
6	6,1	6,7
7	6,2	6,8
8	6,3	6,8
9	6,7	7,4
10	7,3	7,5
11	7,4	7,8
Média geral	6,05	6,6

Na tabela 16 têm-se as médias das disciplinas de Matemática, Português e Ed. Física e no fim da coluna temos a média geral (média das médias), mostrando que os alunos que praticam esporte apresentam rendimento levemente superior aos que não praticam nenhum esporte.

Os resultados, pois, mostraram que há uma conciliação harmoniosa entre o esporte com o rendimento escolar, mesmo com as ausências em dias de aulas para viagens para competições, sem reposição das aulas, apenas das avaliações. Não foi investigado como os alunos repõem esses conteúdos e quais impactos no rendimento escolar, pelas ausências desses alunos que se ausentam das aulas por participarem ao longo do ano em diversas seletivas até as últimas competições.

É importante que se intensifiquem as estratégias em relação a um direcionamento de orientação pedagógica e ao aproveitamento do tempo do grupo AA, envolvendo todos os agentes educativos da escola no sentido de contribuir a gerir de forma mais adequada o tempo livre e de melhor participação nas aulas da formação académica melhoria nos aspectos comportamentais e avaliativos processuais.

Abaixo, seguem as tabelas representativas dos resultados obtido pelos questionários aplicados aos professores e técnicos.

3.3. Questionário aplicado aos professores e técnicos

O questionário aplicado estrategicamente para 2 professores de Matemática e 2 de Português, três técnicos de handebol e um professor de Educação Física. Foram cinco homens e três mulheres com média de idade de 42 anos e média de tempo de magistério de 21 anos.

A seguir teremos em quadros a descrição de alguns aspectos.

Na tabela 17 tem-se a avaliação referente à apreciação da escola, mais especificamente os aspectos internos. As opções de classificação vão de muita boa a muito ruim. Os oito professores responderam a essa questão.

Tabela 17 – Apreciação da escola

Aspectos internos da escola	Muito bom	Bom	Ruim	Muito ruim
Organização	3	5		
Segurança	2	6		
Regras de convivência	5	3		
Direção	2	6		
Coordenação	1	6	1	
Funcionários em geral	4	4		
Qualidade do ensino	3	5		
Limpeza	2	6		
Esporte	4	4		
Infraestrutura física da escola		8		

Em todos os aspectos colocados em análise foram classificados como bom e muito bom na visão dos professores e técnicos.

A tabela 18 contém resultados sobre a frequência de interesse dos alunos sobre a participação nas aulas, além de um bom comportamento nas disciplinas e atividades fornecida pela escola. Os oito professores responderam a essa questão.

Tabela 18 – Comportamento dos alunos

Comportamento dos alunos AEF (análise pelo professor de Educação Física)	Sim	Não	Às vezes
Revelam bom interesse em realizar as aulas			1
Mostram bom comportamento e disciplina nas aulas	1		
Mostram interesse pelas atividades esportivas	1		
Comportamento dos AA (análise feita pelos técnicos)			
Revelam bom interesse em realizar as aulas	1		2
Mostram bom comportamento e disciplina nas aulas	1		2
Mostram interesse pelas atividades esportivas	3		
Comportamento dos alunos (AA e AEF) – análise feita Pelos professores de MTM e PRT			
Revelam bom interesse em realizar as aulas	2		2
Mostram bom comportamento e disciplina nas aulas	1		3
Mostram interesse pelas atividades esportivas	1		3

A tabela 18 mostra que, pelas respostas dos professores, os alunos revelam algum interesse e um bom comportamento. E as atividades esportivas mostram-se interessantes, tanto pelos AA, quanto pelos AEF.

Fazendo-se referência aos AA, levando-se em consideração as disciplinas de Português, Matemática e Educação Física, tem-se, no gráfico abaixo, os seguintes resultados:

A tabela 19 é direcionada apenas aos professores responsáveis pelas atividades da educação física (03 técnicos e 01 professoras de Educação Física).

Tabela 19 – Professores responsável pela Educação Física- AEF

Destinadas a responsável em Ed. Física	Sim	Não
Encontram-se articuladas com as demais disciplinas?	3	1
Encontram-se de acordo com o projeto político pedagógico da escola?	4	
Contribuem para a formação integral do educando, possibilitando melhor amplitude de seus conhecimentos?	4	
Nas aulas são desenvolvidas atividades que estimulem a prática de esporte?	3	1
São desenvolvidas atividades motivacionais?	2	2
Estimulam o desenvolvimento social dos alunos?	4	
Proporcionam atividades que desenvolvam capacidade de juízo crítico?	3	1
Desenvolvem atividades de competência para a vida prática (transmissão de valores, educativos, responsabilidade, respeito ao próximo.)?	4	
Realizam atividades de pesquisa fora do contexto escolar	2	2
Solicitam ao aluno que contribua na construção dos objetivos e conteúdos desenvolvidos nas aulas.	2	2
Nas aulas são realizadas atividades que abordam o conhecimento do corpo?	4	

Percebe-se, pelas respostas obtidas, que os professores costumam fazer atividades motivacionais com o intuito de estimular o desenvolvimento dos alunos. São desenvolvidas atividades de competência para a vida prática, como transmissão de valores, responsabilidade e respeito. Atividades extracurriculares também são realizadas.

Quanto às aulas de Educação Física, se estão articuladas com as demais disciplinas, os professores responderam que as mesmas não se encontram articuladas com as demais disciplinas.

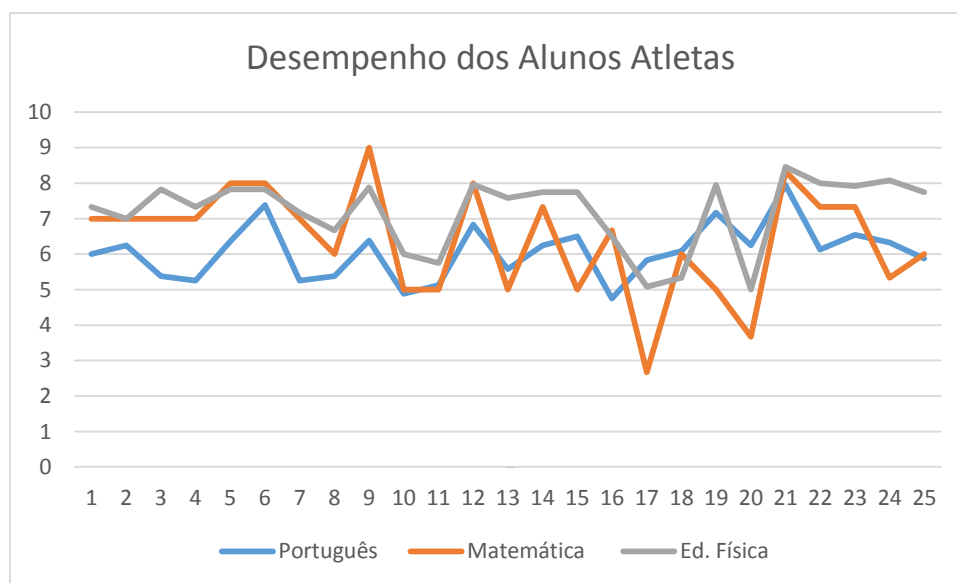
Quando perguntado se as aulas contribuírem para a formação integral do educando, possibilitando melhor amplitude de seus conhecimentos, a resposta foi positiva.

No questionamento sobre se nas aulas de Educação Física são desenvolvidas atividades que estimulem a prática de esporte, a resposta foi negativa.

Foi afirmado as suas aulas desenvolvem atividades de competência para a vida prática (transmissão de valores, educativos, responsabilidade, respeito ao próximo) e que são desenvolvidas atividades de pesquisa extraescolares.

Referenciando o desempenho educacional dos alunos de Educação Física e esporte, a docente responsável pela Educação Física relatou que, na maioria das vezes, os discentes apresentam um bom desempenho e que demonstram interesse nas demais disciplinas e apresentam perspectivas de melhoria nos processos de ensino e de aprendizagem.

Gráfico 1 – Desempenho dos Alunos Atletas AA



O gráfico revela as notas dos alunos nessas disciplinas, comprovando que os mesmos possuem boas notas, além de ratificar que o esporte não contribui para um mau desempenho dos mesmos.

A tabela 20 trata do desempenho que os alunos de educação física apresentam.

Tabela 20– Desempenho educacional dos alunos de Educação Física AEF

Desempenho educacional dos alunos de Ed. Física	Sim	Não	Às vezes
Apresentam bom desempenho nas atividades avaliativas de EF			4
Demonstram interesse nas demais disciplinas	1	1	2

Apresentam perspectivas de melhoria no processo de ensino-aprendizagem da Educação Física	1		3
Relacionam os conhecimentos obtidos com as demais disciplinas	1	1	2
Apresentam habilidades e competências no raciocínio lógico favorável a faixa etária	2		2
Apresentam habilidades e competências em linguagem favorável a faixa etária	2		2

As respostas demonstram claramente que a maioria apresenta um bom desempenho por parte dos alunos.

Assim, mediante as respostas analisadas nesse item, observaram-se as seguintes conclusões, mediante a seguinte indagação: As questões que levam à reflexão sobre a participação de alunos nas competições e a escolarização básica é a seguinte: como os estudantes que estão regularmente matriculados nas escolas e oficialmente inscritos como atletas em competições, conciliam com sucesso, o desempenho escolar e a formação no esporte?

Segundo as respostas dos professores, a escola não costuma prestar suporte pedagógico aos alunos que apresentam um baixo rendimento. Os professores alegam que os alunos atletas tendem a apresentar um desempenho superior aos alunos que não participam não somente das atividades referentes às disciplinas de Matemática e Português, como ainda em todas as outras no ambiente escolar de modo geral.

Em período de competição os alunos são liberados das aulas, desde que seu rendimento esteja no mínimo correspondendo à média, mesmo assim as aulas perdidas não são repostas.

A avaliação feita para os alunos que praticam esporte em sala de aula na sua maior frequência é regular. Em época de competições o desempenho dos atletas é regular na sua maior parte. Nas aulas da atividade física se mantém a mesma regularidade.

Pôde-se constatar, mediante as respostas dos docentes, que os mesmos são sujeitos experientes em relação ao tempo que trabalham na escola. Desta maneira pode-se ratificar que os professores têm conhecimento sobre o envolvimento esportivo da escola e também as competições que a escola participa.

Em relação ao desempenho escolar dos alunos/atletas, pelas respostas dos professores, nota-se que os alunos têm bom rendimento, quando da relação esporte e

educação, o que leva a crer que as médias dos alunos são boas, ainda que com o tempo dedicado ao esporte.

Destarte, mediante a análise da relação esporte-desempenho escolar, as respostas convergiram no apontamento de benefícios sociais e comportamentais, o que leva à reflexão de que os alunos/atletas, em suas condições de estudo e prática esportiva, não possuem dificuldades na assimilação dos conteúdos vistos em sala de aula, à medida que não houve interferências negativas de uma atividade sobre a outra, bem como ainda não foi registrado nenhum prejuízo no que concerne ao aproveitamento escolar dos alunos pela prática do esporte.

Capítulo IV - Análise dos Documentos de Referência

Para a realização da pesquisa de campo foi efetivada consulta *in loco* de documentos que contribuíram na compreensão e viabilização desse estudo na análise dos qualitativos da pesquisa

4.1. Projeto Político Pedagógico

O PPP da escola consiste no documento que norteia todas as ações pedagógicas, de forma que se intensifique a melhoria nos processos de ensino e de aprendizagem. O documento foi elaborado com a participação de toda a comunidade escolar e voltados para atingir os objetivos da escola.

É utilizado pelo Gestor, Coordenador e professores e demais colaboradores, constituindo-se em uma ação efetiva no contexto dessa ambiência escolar.

4.2. Relatório dos rendimentos dos alunos (ano 2016)

O quadro seguinte demonstra os resultados dos rendimentos dos alunos do Ensino Fundamental.

Quadro 8 – Dados dos rendimentos dos alunos
DADOS DOS RENDIMENTOS DOS ALUNOS

ENSINO FUNDAMENTAL	REPROVAÇÃO	ABANDONO	APROVAÇÃO
ANOS INICIAIS	4,3%	0,9%	
ANOS FINAIS	11%	0,6%	

Os resultados supracitados, embora referindo-se ao Ensino Fundamental (O Ensino Médio foi implantado no ano de 2016), foram colocados em evidência, uma vez que demonstra a qualidade de ensino que a escola analisada possui, quando a grande maioria, tanto dos anos iniciais, quanto dos finais, apresenta maior índice no que se refere à aprovação, fato este que, a partir dessa análise, percebe-se que a consequência é a repercussão nos anos seguintes, ou seja, no Ensino Médio, quando as ações pedagógicas desta escola, estão, a cada ano, intensificando-se e indo ao encontro da manutenção da qualidade de ensino.

4.3. Relatório do IDEB da escola

O IDEB (Índice de Desenvolvimento da Educação Básica), pelo INEP (Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira), formulado para medir a qualidade do aprendizado nacional, é um indicador educacional nacional que possibilita o monitoramento da qualidade da Educação pela população por meio de dados concretos realizados a partir de dois componentes: a taxa de rendimento escolar (aprovação) e as médias de desempenho nos exames aplicados pelo INEP (Prova Brasil e o Sistema de Avaliação da Educação Básica - SAEB). Os índices de aprovação são obtidos a partir do Censo Escolar, realizado anualmente (Reynaldo, 2007).

Segundo os dados apresentados pela gestão da escola, sobre o resultado IDEB de 2015, segue a tabela abaixo:

Tabela 21 – Dados IDEB

DADOS ESCOLA BABRBOSA DE GODOIS		
ENSINO FUNDAMENTAL	IDEB	META
ANOS INICIAIS	4,9	5,6
ANOS FINAIS	4,5	5,0

A justificativa para a colocação dos dados do IDEB deve-se também pelos mesmos motivos acima expostos, no momento em que os resultados do Ensino Fundamental são bons e podem repercutir no Ensino Médio, quando a intenção é expandir as ações para os anos posteriores, já que se trata de um processo contínuo.

4.4. Cronograma de horários dos treinamentos e das disciplinas

O cronograma dos treinos dos alunos/atletas apresenta uma sequência de segunda a sexta-feira, com carga horária de 03 (três) horas por dia e 15 (quinze) horas semanais, mediante quadro abaixo:

Quadro 9 – Cronograma de horários

CRONOGRAMA DE HORÁRIO						
DICIPLINA	SEGUNDA	TERÇA	QUARTA	QUINTA	SEXTA	TOTAL/ HORA
Treinos de Handebol (Catedete) 17:30 às 20:30 (3 HS/DIA)	3	3	3	3	3	15 Horas/Aulas Semanais
Matemática 50 minutos	2 aulas		1 aula	1 aula		4 Horas/Aulas Semanais
Português 50 minutos		2 aulas	1 aula		2 aulas	5 Horais/Aulas Semanais
Educação Física 50 minutos		1 aula		1 aula		2 Horas/Aulas Semanais

Demonstra-se, na tabela, a divisão das horas/aulas, tanto dos treinos, quanto das disciplinas. Pode-se aferir que os alunos atletas inquiridos neste estudo, tem entre 5 sessões de treinos com 15 horas semanais, percebendo-se que, embora as quantidades de horas/aulas dos treinos de Handebol ultrapassem as das disciplinas, ainda assim, os alunos/atletas têm bom desempenho escolar, fato este já confirmado em situações anteriores.

4.5. Levantamento da participação dos alunos/atletas nos campeonatos e jogos escolares nos níveis municipais, estaduais e federais

Segue, no quadro seguinte, a relação das competições que os alunos/atletas participam anualmente.

Quadro 10 – Relação das competições

12 ^a Copa Férias	Campeonato brasileiro infantil masculino
São Luís open de handebol;	Campeonato brasileiro cadete feminino
Campeonato brasileiro juvenil feminino	Campeonato brasileiro cadete masculino
Zonal do campeonato brasileiro júnior feminino	Taça Campina Grande
Campeonato brasileiro júnior masculino	Campeonato Maranhense
Zonal do campeonato brasileiro júnior masculino	Copa SESC escolar infanto
Campeonato brasileiro infantil feminino;	Olimpíada do SESC

Analisando o Quadro 10, pôde-se aferir que os atletas inquiridos neste estudo estão na metade da participação ativa de competições municipais, estaduais, interestaduais e nacionais no total de 14 competições anual. Podem-se ainda verificar que apesar, de elevado grau de exigência de competições e sessões de treinos semanais, conseguem conciliar o esporte com a formação acadêmica.

Portanto, todos os documentos aqui analisados foram de intensa importância para a elaboração desta pesquisa, à medida que demonstraram os dados reais da comunidade escolar analisada, a fim de que se pudesse expor, no trabalho, informações verídicas e que demonstrassem que esporte e desempenho escolar é uma parceria que dá certo.

Conclusões

A prática de desportiva de competição, pelo seu significado sociocultural, e pela projeção da sua valência competitiva e espetacular, confere uma expressão ímpar ao fenómeno desportivo. São incontestáveis os benefícios da prática esportiva para crianças e adolescentes e amplamente propagados e aceitos na sociedade, em qual for a parte do mundo em que estivermos.

Os dados coletados e a literatura consultada evidenciam fatores sociais, afetivos, cognitivos e físicos capazes de interferir positiva e/ou negativamente na vida do estudante atleta, indicando que a atividade precisa ser desenvolvida com base em princípios próprios e constante exercício de organização e disciplina.

A presente pesquisa buscou investigar a relação entre o Esporte e o Desempenho Escolar, tomando como base os alunos/atletas do CEBG, a partir das questões que nortearam essa analogia, para que se pudesse discorrer sobre a participação de alunos nas competições e a escolarização básica: como os estudantes que estão regularmente matriculados na escola pesquisada e oficialmente inscritos como atletas em competições, conseguem conciliar com sucesso, o treinamento esportivo o desempenho escolar, em relação aos alunos que participam apenas das aulas de Educação Física?

Face à opinião dos alunos, foi possível caracterizar a relação entre prática esportiva competitiva e desempenho escolar e, confrontando os resultados obtidos, pôde-se concluir as considerações abaixo no que se refere à temática em evidência com relação aos sujeitos.

No que diz respeito às razões que levam os atletas a obter um bom resultado acadêmico, é importante que haja a combinação de horários realizando um planejamento dos horários da escola, atividades escolares para casa e horários dos treinos, que têm de ser flexíveis e organizados. E tais ações foram perceptíveis na pesquisa. Os treinos, sendo realizados no extra turno, no finalzinho da tarde até a noite, foi tido como um fator promotor do sucesso escolar, pois deu a possibilidade de os atletas poderem adaptar o seu horário escolar pela manhã para formação acadêmica, ao seu horário de treino da tarde.

Neste sentido, é importante considerar as contribuições dos pais, adequando para não acontecer atrasos nas aulas da formação básica e nem nos treinos, planejando com eles horários para trabalhos escolares, lazer, acompanhando o processo educacional e esportivo.

Quanto ao apoio familiar, cabe ainda destacar outros fatores descritos pelos atletas como promotor de um bom rendimento académico, assim como, os incentivos morais, emocionais, financeiros.

Por meio destas observações, constata-se suporte família possui alto valor na vida das crianças e jovens atletas. De modo que contribui significativamente para o desenvolvimento de competências necessária, tanto para o desempenho esportivo quanto para o sucesso escolar, impactando nas próprias experiências, atitudes, comportamentos, valores, hábitos do aluno parecendo refletir numa consciência de que a vida de desportista pode ser vitoriosa, mas, têm a preocupação de investir numa formação académica, que no futuro será a base para alcançar uma boa profissão.

Desta forma, percebeu-se que o esporte possibilita ao atleta uma formação abrangente, e não só na perspectiva técnica e tática, mas no contexto educacional, social e cultural, contribuindo para construção de seus relacionamentos interpessoais e de um futuro profissional. À medida que este aprende questões como respeito ao próximo, regras, disciplina e comunicação.

Quanto aos professores, pôde-se constatar que são profissionais experientes em relação ao tempo que trabalham na escola. Desta maneira, afirma-se que os professores têm conhecimento sobre o envolvimento esportivo dos alunos/atletas e também das competições que a escola participa. Foi importante considerar a real condição e estratégias da escola em relação ao esporte, as contribuições da gestora, dos professores, as justificações de faltas, alterações de Datas das Avaliações, visando apoiar e beneficiar os alunos/atletas.

Constata-se que todos atletas entrevistados já usufruíram desta medida de apoio, pelo fato de terem de se deslocar para fora do município ou estado, o que implica estarem ausentes da escola durante vários dias, que, em algumas ocasiões coincidirem com momentos de avaliação.

Os resultados demonstraram que o esporte contemporâneo e as contribuições de seu pensamento à educação física brasileira intensificam a crença numa educação física de intervenção social, que extrapole a mera esportivização caminhando rumo ao diálogo possível e necessário com o campo educacional.

Com base ainda nos resultados desta pesquisa, pôde-se chegar ao consenso de que o esporte consiste em uma atividade positiva quando inserida no contexto educacional, para a formação de crianças e jovens. A sua presença nas escolas visa à inclusão social, configurando-se como ação de intensa importância no contexto escolar, à medida que, através

dele são proporcionadas as mais variadas atividades, bem como ricas experiências que intensificam a formação e a construção do caráter dos indivíduos, além de permitir a melhoria da qualidade de vida dos seus praticantes.

Os dados passaram no teste de normalidade como de Lilliefors, Shapiro-Wilk e Anderson-Darling, com isso o uso de testes de hipóteses paramétricos como o teste T-Student é utilizando, comparando os grupos, um dos alunos/atletas com os não atletas o resultado é que ao nível de 95% alunos atletas apresentam um rendimento superior aos não atletas não esportistas.

Ao comparar o desempenho escolar de alunos/atletas pertencentes à equipe desportiva de competição com os alunos que praticam apenas a Educação Física Escolar, constatou-se, a partir dos dados analisados entre os grupos AA e AEF e verificando as respostas dos 02 (dois) Grupos, inquiridos Grupo AA e Grupo AEF, dos alunos do 1º e 2º ano do ensino médio, nas observações dos professores das disciplinas de Matemática, Português, Educação Física e dos Técnicos de Handebol observando os aspectos analisados, constatou-se que a diferença tem significância mínima entre a relação de conciliar a prática esportiva com o sucesso no desempenho escolar.

Os alunos da escola pesquisada, tiveram sucesso na relação Esporte e formação básica, porque obtiveram melhoria no relacionamento entre alunos, alunos/atletas e entre alunos e professores, implicando também na melhoria da disciplina, da responsabilidade, da organização, da assiduidade, da motivação para a realização das tarefas.

Verificou-se que os alunos/atletas e alunos que praticam que praticam só a Educação física, assimilaram influência de vários ambientes e essas influências são capazes de determinar o bom desempenho escolar, desde que as ações sejam devidamente planejadas e organizadas, em que haja a participação dos alunos, dos professores, da gestão e da família, cada um dando a sua contribuição para que se alcance o sucesso nesse processo, à medida que a prática do esporte bem orientada beneficia toda a comunidade escolar.

Assim, levando-se em consideração todas as informações supracitadas, pôde-se concluir que, o esporte, é uma ferramenta benéfica para que possa haver o melhor desempenho escolar. Porém, deve-se ter em mente que a sua prática deve ser efetivada de forma que jamais prejudique o rendimento escolar dos alunos, mediante a operacionalização de ações interdisciplinares, compilando o esporte e o aprendizado.

Quanto às principais dificuldades destacadas pelos alunos/atletas e comprovadas pelos documentos da escola, na conciliação entre prática desportiva competitiva e desempenho

escolar, procurou-se conhecer quais os principais desafios e dificuldades sentidos pela amostra de alunos/atletas do CEBG. Constatou-se a grande carga/horária de sessões de treinos semanais, a falta de reforço escolar para os conteúdos perdidos no período de competições, sendo necessário ajustar os horários de treinos, escola, o tempo livre que lhes resta no seu dia-a-dia, a realização dos trabalhos de casa, bem como desfrutar das suas atividades de lazer.

É mister elucidar que esse estudo não se esgota aqui, sendo necessários outros futuros, a fim de que se possa alargar o conhecimento no que tange a esse assunto, de forma que diversas unidades de ensino possam ser contempladas com informações desse teor e, conseqüentemente, intensificar e incrementar as suas ações para o benefício da fusão do esporte e da educação. Ou seja, há a necessidade de suscitar outros estudos afins, almejando o incentivo a outros pesquisadores, pois acredita-se que é imprescindível a prática esportiva, visando também à qualidade de ensino.

Sugere-se, pois, que essas ações se intensifiquem, de maneira que todas as ações que giram em torno das atividades esportivas sejam divulgadas de maneira uniforme, em que todos possam participar efetivamente desse processo, incluindo-se essa questão nas pautas das formações pedagógicas, cujos projetos já existentes sejam incrementados com novas ideias, novas práticas e que sejam desenvolvidos na perspectiva da interdisciplinaridade. Inclusive podem ser adotadas outras modalidades esportivas, em que sejam trabalhadas: atividades de coordenação motora, atividades esportivas, atividades folclóricas, atividades rítmicas, dinâmicas integrativas, jogos de socialização.

Dessa forma, trabalhar todas essas práticas aliadas ao esporte e mediante a combinação de atividades é passo primordial para o alcance do êxito, desde que seja efetivado um planejamento de horários, ajustando-os com as atividades de casa, treinos e lazer, além da contribuição e apoio dos pais com o intuito de instigar a motivação de seus filhos.

Percebe-se, pois, que esse sucesso se dá pelo fato de haver um planejamento nesses horários, visando não somente à mensuração do rendimento escolar, como também no intuito de obter uma visão holística da educação, suscitando valores a inclusão social.

Referências Bibliográficas

- Alves, F. (2002). Desporto, saúde e educação. Pode o movimento associativo alhear-se dos grandes desígnios do desenvolvimento nacional? In: A. Marques (Ed.), *Alta competição – uma cultura de exigência* (p. 117-146). Algés: Confederação do Desporto de Portugal.
- Azevedo, Marco Antonio Oliveira & Gomes Filho, Arnóbio. (2011). Competitividade e inclusão social por meio do esporte. *Rev. Bras. Ciênc. Esporte*, Florianópolis, v. 33, n. 3, p. 589-603, jul./set. 2011.
- Barbieri, C. A. S. (2001). *Esporte educacional: uma possibilidade de restauração do humano no homem*. Canoas: Ulbra.
- Bardin, L. (2009). *Análise de conteúdo*. (19ª ed.). Lisboa: Edições 70.
- Barni, Mara Juttel & Schneider, Ernani José. (2002). *A educação física no ensino médio: relevante ou irrelevante?* Retirado: agosto, 16, 2017, de <http://www.posuniassselvi.com.br/artigos/rev03-02.pdf>.
- Barroso, A. L. R., & Darido, S. C. (2006). Escola, Educação Física e Esporte: possibilidades pedagógicas. *Revista Brasileira de Educação Física, Esporte, Lazer e Dança*, São Paulo, v. 1, n. 4, pp. 101–114.
- Bassani, J. J., Torri, D. & Vaz, A. F. (2003). Sobre a Presença do Esporte na Escola: paradoxos e ambiguidades. *Movimento*, Porto Alegre, v. 9, n. 2, p. 89–112, maio/ago. 2003. Retirado: novembro, 17, 2016, de <http://www.olimpiadasescolares.com.br/organizacao/downloads.asp>.
- Berleze, A., Vieira, L. F. & Krebs, R. J. (2002). Motivos que Levam Crianças à Prática de Atividades Motoras na Escola. *Revista da Educação Física, UEM*, Maringá, v. 13, n. 1, pp. 99–107. Retirado: fevereiro, 05, 2017, de <http://periodicos.uem.br/ojs/index.php/RevEducFis/article/view/3747>.
- Bogdan, R., & Biklen, S. (1994). Características da investigação qualitativa. In: *Investigação qualitativa em educação: uma introdução à teoria e aos métodos*. Porto, Porto Editora. pp.47- 51.

- Böhme, M. T. S. O. (2000). Treinamento a Longo Prazo e o Processo de Detecção, Seleção e Promoção de Talentos Esportivos. *Revista Brasileira de Ciências do Esporte*, n. 21, v. 2/3, jan./maio, 2000.
- Bracht, V. (2000). Esporte na escola e esporte de rendimento. *Movimento* – Ano VI – nº 12 – 2000/1.
- Brasil, (1988). *Constituição da República Federativa do Brasil de 1988*. Retirado: Agosto, 16, 2017, de http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao.htm.
- Brasil, (1999). Parâmetros Curriculares Nacionais do Ensino Médio. Retirado: fevereiro, 20, 2017, de <http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/blegais.pdf>.
- Brasil, (2013). *Legislação desportiva*. 4 ed. Brasília: Senado Federal, Subsecretaria de Edições Técnicas. Retirado: agosto, 26, 2017, de https://www2.senado.leg.br/bdsf/bitstream/handle/id/496482/Legislacao_Desportiva_4_Edicao.pdf?sequence=1.
- Brasil, Ministério do Esporte. (2008). Orientações Gerais – *Lei de incentivo ao esporte*. Cartilhaministero2. indd. Membros da Comissão Técnica da Lei de Incentivo ao Esporte. DF. Retirado: fevereiro, 16, 2017, de <http://www.esporte.gov.br/arquivos/leiIncentivoEsporte/cartilhaGrafica.pdf>.
- Brettschneider, W. (1999). Risks and opportunities: adolescents in top -level sport: growing up with the pressures of school and training. *European Physical Education Review*. 5(2), pp. 121-133.
- Camilo, Filipe Costa. (2010). Abordagens pedagógicas da Educação Física: um estudo na Educação Infantil de Belo Horizonte. *Revista Digital-Buenos Aires*, v.15, n.146. Retirado: agosto, 16, 2017, de <http://www.efdeportes.com/efd146/abordagens-pedagogicas-da-educacao-fisica.htm>.
- Casagrande, Carlos Roberto. (2011). *Currículo e Esporte escolar: o significado educativo dos jogos escolares no contexto da escola Cuiabá/MT*. Retirado: agosto, 16, 2017, de <http://www.listasconfef.org.br/comunicacao/Dissertacoes/Carlos-Roberto-Casagrande.pdf>.

- Chiesa, R. F & Cruz, O. E. (2002). A contribuição das atividades físicas e artísticas na relação adolescência e família. *Psicol. Teor. prat.*, v. 4 n. 2. São Paulo, 2002.
- Comitê Olímpico Brasileiro. (2016). *Olimpíadas Escolares*. Retirado: setembro, 30, 2016, de <http://www.olimpiadasescolares.com.br/organizacao/downloads.asp>.
- Eidelwein, Benhur & Nunes, Marcio. (2010). Esporte na Educação Física escolar e sua importância na socialização. Retirado: agosto, 16, 2017, de <http://www.efdeportes.com/efd147/esporte-na-educacao-fisica-escolar.htm>.
- Eisenstein, E. (2005). Adolescência: definições, conceitos e critérios. *Revista Adolescência e Saúde*, v. 2, n. 2, abr./jun. Retirado: agosto, 20, 2017, de http://www.adolescenciaesaude.com/detalhe_artigo.asp?id=167
- Elias, N. & Dunning, E. (1992). *Estudos sociológicos acerca do desporto e do lazer*. Ponta Grossa, Paraná. Retirado: agosto, 16, 2017, de http://www.uel.br/grupo-estudo/processoscivilizadores/portugues/sitesanais/anais9/artigos/comunicacao_oral/art3.pdf.
- Ehret, A. et al. *Manual de handebol: treinamento de base para crianças e adolescentes. ... ferramenta para compreensão técnico-tática*. Motriz : Revista de Educação Física (Online), v. 16, p. 458-467, 2010
- Esteban, M. T. (2001). Avaliar: ato tecido pelas imprecisões do cotidiano”. In: Garcia, R.L. (Org.). *Novos olhares sobre a alfabetização*. São Paulo: Cortez.
- Ferreira, H. B. (2001). *Iniciação Esportiva: uma abordagem pedagógica sobre o processo de ensino-aprendizagem no basquetebol*. Campinas, SP.
- Finck, S. C. M. A. (2011). *A Educação Física e o esporte na escola: cotidiano, saberes e formação*. 2ª ed. Curitiba: Ibpx, 2011.
- Formiga, N. S. (2004). O tipo de orientação cultural e sua influência sobre os indicadores do rendimento escolar. *Revista Psicologia teoria e prática*, São Paulo, v. 6, n. 1, pp. 13-29.
- Gáspari J. C. De & Shwartz GM. (2001). Adolescência, Esporte e Qualidade. Universidade Estadual Paulista. Motriz. jul./dez, v. 7, n.2, pp. 107-113.
- Guedes, D.P. Níveis de prática física habitual em adolescentes. *Rev Bras Med Esporte*. 2007.

- Guerra, I. (2006). *Pesquisa qualitativa e análise de conteúdo. Sentidos e formas de uso*. Estoril: Princípia Editora.
- Hoffmann, J. (2004). *Avaliar para Promover: as setas do caminho*. Porto Alegre: Mediação, 2004.
- Kihara, W. M. (2013). *Percepção de situações de estresse e desencadeamento de psicossomatizações em atletas de alto rendimento: um ciclo vicioso*. FAE – CentrK Universitário/ Núcle de Pesquisa Acadêmica – NPA. Retirado: fevereiro, 23, 2017, de <https://cadernopaic.fae.edu>.
- Lettnin, C. C. (2005). *Esporte Escolar: razão e significados*. 166 f. Dissertação apresentada ao Programa de Mestrado em Educação Física da Universidade Federal de Santa Catarina, na sub-área da Prática Pedagógica, como requisito parcial à obtenção do Título de Mestre em Educação Física, orientada por Viktor Shigunov. Retirado: fevereiro, 06, 2017, de https://www.researchgate.net/profile/Carla_Lettnin/publication/260400826_esporte_e_escolar_razao_e_significados/links/56df83be08aee77a15fd010e/esporte-escolar-razao-e-significados.pdf.
- Libâneo, J. C. (2011). *Didática*. 28. Ed. São Paulo: Cortez.
- Luckesi, C. C. (2002). Avaliação da Aprendizagem na Escola e a Questão das Representações Sociais. *Eccos Revista Científica*, São Paulo, v. 4, n. 2, p. 79–88.
- Marchesi, A., & Gil, C. H. (2004). *Fracasso Escolar: uma perspectiva multicultural*. Porto Alegre: Artmed.
- Martinelli, S. C., & Bartholomeu, D. (2007). Escala de Motivação Acadêmica: uma medida de observação intrínseca e extrínseca. *Avaliação Psicológica*, v. 6, n.1, p. 21–31.
- Moreira, W. W., & Carbinatto, M. V. (2006). Bases Epistemológicas, a Educação Física e o Esporte: possibilidades. *Revista Brasileira de Educação Física e Esporte*, São Paulo, v. 20, p. 129–130.
- Oliveria, A. R. D. (2012). *A influência do esporte no rendimento escolar na opinião de alunos e professores da Escola Estadual Cora Carolina da cidade de Ariquemes-Ro*. Retirado: janeiro, 12, 2016, de bdm.unb.br/bitstream/10483/4562/1/2012.

- Organização Mundial da Saúde (OMS). (2007). *A necessidade da saúde dos adolescentes*.
- Paes, R. R. (2001). *Educação Física escolar: o esporte como conteúdo pedagógico do ensino fundamental*. Canoas: Ulbra.
- Paes, R. R. (2012). A pedagogia do esporte e os jogos coletivos. In.: Rose, D. et al. *Esporte e atividade física na infância e na adolescência: uma abordagem multidisciplinar*. Porto Alegre: Artmed.
- Paiva, Rodrigo. (2011). *A dimensão do esporte educacional*. São Paulo. Retirado: agosto, 20, 2017, de <http://www.apabb.org.br/visualizar/A-dimenso-do-Esporte-Educacional/737>.
- Peserico, C. (2009). *Relação esporte desempenho escolar: visão de estudantes atletas e professores de uma escola particular de Maringá/PR*. Fundesporte.
- Peserico, C. S., Kravchychyn, C. & Oliveira, A. A. B. (2015). *Análise da relação entre o esporte e desempenho escolar: um estudo de caso*. Pensar a Prática, Goiânia, v. 18, n. 2, abr./jun. 2015. Retirado: janeiro, 12, 2016, de <http://www.fundesporte.ms.gov.br/wp-content/uploads/sites/32/2017/03/an%c3%81lise-da-rela%c3%87%c3%83o-entre-esporte-e-desempenho-escolar.pdf>.
- Prado, Bárbara Machado Baideck. (2015). Educação Física escolar: um novo olhar. *Revista Educação do IDEAU*, v. 10, n. 21, jan./jul. Retirado: agosto, 16, 2017, de https://www.ideau.com.br/getulio/restrito/upload/revistasartigos/245_1.pdf.
- Projeto Político Pedagógico (PPP). (2017). *Centro de Ensino Barbosa De Godóis*, da Rede Estadual de Ensino, na Cidade de São Luís – MA.
- Resende, R. (2009). *Análise dos processos formativos do treinador desportivo: um estudo multidimensional aplicado a treinadores de voleibol*. Tese apresentada à A Coruña: Universidade da Coruña. Tese (Doutorado) – Facultad de Ciencias do Deporte e a Educación Física, Universidade da Coruña, A Coruña.
- Reynaldo, F. (2007). *Índice de Desempenho da Educação Básica*. Brasília: Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira.

- Ribeiro, I. S., Almeida, L. S. & Gomes, C. (2006). Conhecimentos Prévios, Sucesso Escolar e Trajetórias de Aprendizagem: do 1º para o 2º ciclo do ensino básico. *Revista Avaliação Psicológica*, Itatiba, v. 5, n. 2, p. 127–133.
- Rubem A. (2001). *A escola com que sempre sonhei sem imaginar que pudesse existir*. Edições Asa, Porto. Campinas, SP.
- Sanches, S. M. & Rúbio, K. (2011). A prática esportiva como ferramenta educacional: trabalhando valores e a resistência. Universidade de São Paulo. *Educação e Pesquisa*, São Paulo, v.37, n.4, dez, p. 825-842.
- Santiago, Pedro; Pontes, Maria Aparecida & Cerqueira, Célia. (2015). *História*. São Paulo: IBEP.
- Santos, A. L. P., & Simões, A. C. (2007). A Influência da Participação de Alunos em Práticas Esportivas Escolares na Percepção do Clima Ambiental da Escola. *Revista Portuguesa de Ciências do Desporto*, Porto, v. 7, p. 26–35.
- Sawitzki, Rosalvo L. (2007). *Esporte escolar: aspectos pedagógicos e de formação humana*. Tese apresentada à UNISINOS para a obtenção do grau de doutor, orientada por Flávia Obino Corrêa Werle. Retirado: agosto, 17, de <http://biblioteca.asav.org.br/vinculos/tede/esporte%20escolar.pdf>.
- Silva, P. (2014). *Articulações entre Formação Acadêmica e desporto de Alto Rendimento – Estudo realizado com atletas de Basquetebol*. Dissertação apresentada à Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro, Vila Real, Portugal. Retirado: março, 20, 2017, de https://repositorio.unesp.br/bitstream/handle/11449/148910/silva_tfr_me_bauru.pdf?sequence.
- Silva, Paulo Sérgio Modesto da; Viana, Meire Nunes & Carneiro, Stania Nágila Vasconcelos. (2011). O desenvolvimento da Adolescência na Teoria de Piaget. *Psicologia.pt*. Retirado: agosto, 20, 2017, de <http://www.psicologia.pt/artigos/textos/TL0250.pdf>.

- ilvério, Karine Medeiros da Silva. (2010). *Educação Física escolar: o esporte como conteúdo pedagógico do ensino fundamental*. Retirado: agosto, 17, 2017, de <http://www.bib.unesc.net/biblioteca/sumario/000042/00004237.pdf>.
- Simões, A. C., Bohme, M. T. S. & Lucato, S. A. (1999). Participação dos Pais na Vida Esportiva dos Filhos. *Revista Paulista de Educação Física*, São Paulo, v. 13, n. 1, p. 34–35.
- Stigger, M. P.; González & F. J. Silveira, R da (Orgs.). (2007). *Esporte na cidade: estudos etnográficos sobre sociabilidades esportivas em espaços urbanos*. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2007.
- Vieira, V. C. R., Priore, S. E. & Fisberg, M. (2002). A atividade física na adolescência. *Adolesc. Latinoam*. Retirado: fevereiro, 20, 2017, de <http://raladolec.bvs.br/scielo.php>.
- Torri, D., Albino, B. S. & Vaz, A. F. (2007). Sacrifícios, Sonhos, Indústria Cultural: retratos da educação do corpo no esporte escolar. *Educação e Pesquisa*, São Paulo, v. 33, n. 3, p. 499–512, set./dez.
- Tubino, Manoel José Gomes. (2006). *O que é o esporte*. São Paulo: Brasiliense.
- _____. *Dimensões sociais do esporte*. (2209). São Paulo: Cortez.
- _____. (2010). *Estudos brasileiros sobre o esporte: ênfase no esporte-educação*. Maringá: Eduem.
- Unesco. (1978). *Carta Internacional de Educação Física e do Esporte*. Paris
- Zenha, V., Resende, R., & Gomes, A.R. (2009). Desporto de alto rendimento e sucesso escolar: Análise e estudo de factores influentes no seu êxito. In J. Fernández, G. Torres, & A. Montero (Eds.), *II Congresso Internacional de Deportes de Equipo* (pp. 1-10).

APÊNDICES

APÊNDICE A - Questionário aplicado à gestora

Questionário Aplicado à Gestora

Direcionado à Gestora da Escola Centro de Ensino Barbosa De Godóis, da Rede Estadual de Ensino, na Cidade de São Luís – MA.

Prezado Gestor (a):

Este questionário/entrevista é parte do instrumento de coleta de dados para a realização da pesquisa do Programa de Pós-Graduação em Educação com acesso ao Mestrado em Ciência da Educação da Universidade Lusófona de Humanidade Tecnologia – ULHT do Instituto Superior de Educação Continuada – ISEC, que tem como tema ANÁLISE DA RELAÇÃO ENTRE O ESPORTE E DESEMPENHO ESCOLAR: UM ESTUDO DE CASO, neste centro de ensino, e tem por objetivo apurar como os alunos/atletas conseguem conciliar os estudos e o desporto de alto rendimento com sucesso, bem como identificar quais as estratégias que os alunos/atletas utilizam para melhor aproveitar sua rotina entre o desporto e o sucesso escolar.

As respostas aqui coletadas serão mantidas em sigilo e subsidiarão análises dos dados para melhor compreender a percepção de amostragem da pesquisa aborda. Por isto, é importante que você responda com clareza e veracidade dos fatos. Desde já agradecemos a sua contribuição.

I PARTE – Informações Gerais.

1 - Nome da Escola: Centro de Ensino Barbosa De Godóis

2 - Endereço: _____

3 - Telefone: _____

II PARTE – Caracterização da Estrutura Física da Escola

Marque apenas uma opção para cada item e quantifique:

Sala de Professores	Adequado	Regular	Inadequado	Inexistente	Quantifique
Sala de aula					
Sala de Multimídia /TV Vídeo					
Biblioteca/ Ambiente de leitura					
Laboratório de Informática					
Laboratório de Ciências e da Natureza					
Acessibilidade a portadores de necessidades especiais					
Pátio Interno					
Quadra de Esporte					
Auditório					
Sala de Refeitório					
Banheiros					

Considerações gerais sobre a infraestrutura da escola e seu funcionamento:

Ótima (...) / Boa (...) / Regular (...) / Péssima (...)

III PARTE – QUADRO DO CORPO DOCENTE

Descreva a quantidade de funcionário de cada item, caso não tenha faça um X.

- 1 – Número de professores atuantes: (____)
- 2 – Número de professores de Educação Física: (____)
- 3 – Número de professores que desenvolvem atividades esportivas: (____)
- 4 – Número de funcionários administrativo: (____)
- Gestor Geral (____) Gestor Adjunto (____) Secretário (____)
- 5 – Número de Coordenador Pedagógico (____)

IV PARTE – ORGANIZAÇÃO ADMINISTRATIVA E PEDAGÓGICA

1 – A escola possui o Projeto Político Pedagógico? Sim () / Não (....)

2 – Realiza planejamento? Sim (.....)/ Não (.....)

Se afirmativo especifique: _____

3 – A escola conselho de classe: Sim (.....)/ Não (.....)

Em caso positivo, explique quais as suas principais atribuições no processo de avaliação dos alunos.

V – PARTE – AVALIAÇÃO DO PROCESSO DE ENSINO E APRENDIZAGEM

1 - No Início do período letivo o docente realiza alguma avaliação diagnostica para verificar a existência de alunos com déficit de conteúdo? Sim (....)/ Não (....)

2 - A escola adota algum sistema de recuperação? Sim (....)/ Não (....)

Se positivo, detalhe o sistema aplicado? _____

3 - Como é feito o acompanhamento da aprendizagem dos alunos? Que instrumentos são utilizados como verificador da eficácia dos seus resultados?

4 – A escola realiza suporte pedagógico para os alunos que apresentam baixo rendimento no ensino? Sim (....)/ Não (....)

Se afirmativos, descrever como é realizado: _____

5 – A escola participa de algum programa desenvolvido pelo MEC ou de outra entidade? Sim (....)/ Não (....)

Em caso afirmativo, especifique: _____

VI PARTE: QUADRO DE ALUNOS

1 - Modalidade de ensino oferecidos pela escola:

2 - Total de alunos matriculados:

3 – Total de alunos que realização somente Educação Física:

4 - Total de alunos atletas:

5 - Faixa etária dos alunos matriculados:

6 – Faixa etária dos alunos da Educação Física:

5 - Faixa etária dos alunos atletas:

VI PARTE: INFORMAÇÕES SOBRE AS MODALIDADES ESPORTIVAS

1 - Quais modalidades esportivas são desenvolvidas na escola?

2- Como ocorre a disponibilização do espaço semanalmente para cada modalidade?

3 - Como é organizado a participação dos alunos no esporte?

4 - Quem é responsável pela organização dos alunos atletas?

APÊNDICE B – Questionário aplicados aos alunos

Questionário aplicado aos alunos

IDENTIFICAÇÃO

1. Caracterização. Marque a opção conforme sua prática.
☐) Atleta da seleção da escola
☐) Aluno apenas de Educação Física
2. Idade:
☐) 15 anos
☐) 16 anos
☐) 17 anos
☐) Acima de 17 anos
3. Sexo:
☐) Masculino
☐) Feminino
4. Série em curso referente ao Ensino Médio:
☐) 1º ano
☐) 2º ano
☐) 3º ano
5. Período:
☐) Manhã
☐) Tarde

BLOCO 1: TRAJETÓRIA ESCOLAR

1. Em que etapa você ingressou nesta escola?
☐) Ensino Fundamental
☐) 1º ano do Ensino Médio
☐) 2º ano do Ensino Médio
☐) 3º ano do Ensino Médio
2. Você já repetiu o ano?
☐) Nunca repeti o ano
☐) Sim, 1 vez, nesta escola
☐) Sim, 1 vez, em outra escola
☐) Sim, 2 vezes ou mais
3. Você deseja cursar o ensino superior?
SIM ☐) NÃO ☐)

BLOCO 2: APRECIÇÃO DA ESCOLA

COMO VOCÊ AVALIA SEU RELACIONAMENTO NESTA ESCOLA COM: (Marque apenas UMA OPÇÃO em cada linha)	Muito Ruim	Ruim	Bom	Muito Bom
1. Seus colegas	(A)	(B)	(D)	(E)
2. Seus professores	(A)	(B)	(D)	(E)
3. A direção	(A)	(B)	(D)	(E)
4. A coordenação pedagógica	(A)	(B)	(D)	(E)
5. Os funcionários	(A)	(B)	(D)	(E)

ATIVIDADES DESPORTIVAS RELACIONADAS DESEMPENHO ESCOLAR (Marque apenas UMA OPÇÃO em cada linha)	Discordo totalmente	Discordo	Concordo	Concordo Totalmente
6. Eu consigo conciliar as atividades escolares com o esporte	(A)	(B)	(C)	(D)
7. Eu tenho apoio da direção e coordenação da escola para a realização do esporte	(A)	(B)	(C)	(D)
8. Eu tenho um bom relacionamento com os instrutores ou técnicos	(A)	(B)	(C)	(D)
9. Eu tenho um bom relacionamento com os colegas	(A)	(B)	(C)	(D)
10. Eu considero as atividades esportivas organizadas	(A)	(B)	(C)	(D)
11. Eu tenho um bom desempenho no esporte	(A)	(B)	(C)	(D)
12. Eu sou liberado durante as aulas para participar de torneios	(A)	(B)	(C)	(D)
13. Eu tenho incentivo financeiro para participar do esporte	(A)	(B)	(C)	(D)
14. Eu participo de programas educacionais	(A)	(B)	(C)	(D)
15. Os treinos esportivos atrapalham meus estudos	(A)	(B)	(C)	(D)
16. O esporte estimula os meus estudos	(A)	(B)	(C)	(D)

COMO VOCÊ AVALIA OS SEGUINTE ASPECTOS DA SUA ESCOLA: (Marque apenas UMA OPÇÃO em cada linha)	Muito ruim	Ruim	Bom	Muito Bom
17. Organização	(A)	(B)	(D)	(E)
18. Segurança	(A)	(B)	(D)	(E)
19. Regras de convivência	(A)	(B)	(D)	(E)
20. Professores	(A)	(B)	(D)	(E)
21. Direção	(A)	(B)	(D)	(E)
22. Coordenação	(A)	(B)	(D)	(E)
23. Funcionários em geral	(A)	(B)	(D)	(E)

24. Qual a importância da escola para o seu futuro?

- ☐ Não possui importância
☐ Pouco importância
☐ Importante
☐ Decisiva
☐ Não sei

BLOCO 3: EM SALA DE AULA

EM SALA DE AULA: (Marque apenas UMA OPÇÃO em cada linha)	Nunca	Algumas vezes	Na maioria das vezes	Todas as vezes
01. Discuto a avaliação realizada pelo professor	(A)	(B)	(C)	(D)
02. Realizo as atividades que o professor propõe	(A)	(B)	(C)	(D)

Assinale:

	Matemática	Português	Ed. Física
03. Matérias que tenho mais dificuldade	(B)	(C)	(F)
04. Matérias que tenho mais facilidade	(B)	(C)	(F)
05. Matérias que mais gosto	(B)	(C)	(F)
06. Matérias que menos gosto	(B)	(C)	(F)
07. Matérias que acho mais importantes	(B)	(C)	(F)
08. Matérias que acho menos importantes	(B)	(C)	(F)

BLOCO 4: USO DO TEMPO

COM QUE FREQUÊNCIA VOCÊ FAZ AS SEGUINTE COISAS: (Marque apenas UMA OPÇÃO em cada linha)	Nunca	Algumas vezes	Frequentemente
1. Chega no horário na escola	(A)	(B)	(C)
2. Falta às aulas	(A)	(B)	(C)
3. Faz as tarefas escolares passadas para casa	(A)	(B)	(C)
4. Frequenta a biblioteca	(A)	(B)	(C)
5. Lê de novo em casa o conteúdo das aulas	(A)	(B)	(C)
6. Discute ou tira dúvidas com outros colegas	(A)	(B)	(C)
7. Pesquisa na internet conteúdos vistos durante as aulas	(A)	(B)	(C)
8. Participa de projetos ou atividades extraclasse	(A)	(B)	(C)
9. Estuda nos finais de semana	(A)	(B)	(C)
10. Prefere realizar os trabalhos individualmente	(A)	(B)	(C)

DE 2ª A 6ª FEIRA QUANTAS HORAS POR DIA VOCÊ GASTA? (Marque apenas UMA OPÇÃO em cada linha)	Nenhuma	Até 1 hora	De 1 a 2 horas	De 3 a 4 horas	Mais de 4 horas
11. Realiza esporte	(A)	(B)	(C)	(D)	(E)
12. Permanece em sala	(A)	(B)	(C)	(D)	(E)
13. Estudando ou fazendo dever de casa	(A)	(B)	(C)	(D)	(E)
14. Fica na escola	(A)	(B)	(C)	(D)	(E)
15. Navegando na internet	(A)	(B)	(C)	(D)	(E)

BLOCO 5: APOIO ESCOLAR

1. Nos últimos 12 meses, você teve algum tipo de apoio escolar?

SIM () () NÃO

Se a resposta for negativa, siga para próximo bloco

QUE TIPO DE APOIO VOCÊ TEVE?	SIM	NÃO
2. Reforço oferecido pela escola	(A)	(B)
3. Professor particular	(A)	(B)
4. Outro tipo de reforço escolar	(A)	(B)
5. O apoio foi o ano inteiro	(A)	(B)
6. Só no período de provas	(A)	(B)

BLOCO 6: SOBRE OS TÉCNICOS ESPORTIVOS (ALUNOS ATLETAS)

VOCÊ PERCEBE QUE ELES: (Marque apenas UMA OPÇÃO em cada linha)	Nunca	Algumas vezes	Frequentemente
1. Incentivam os atletas a melhorarem	(A)	(B)	(C)
2. Estão disponíveis para esclarecer as dúvidas relacionadas ao esporte	(A)	(B)	(C)
3. Dão oportunidade aos alunos para exporem opiniões nas aulas	(A)	(B)	(C)
4. Relacionam-se bem com os alunos	(A)	(B)	(C)
5. Mostram interesse pelo aprendizado de todos atletas	(A)	(B)	(C)
6. Organizam bem os treinos	(A)	(B)	(C)
7. Realizam preparos físicos	(A)	(B)	(C)
8. Inscrevem os alunos em torneios	(A)	(B)	(C)
9. Organizam intercalasses	(A)	(B)	(C)
10. Corrigem os exercícios que recomendam	(A)	(B)	(C)
11. Utilizam diferentes estratégias para auxiliar alunos com dificuldades	(A)	(B)	(C)
12. Procuram saber sobre os interesses dos alunos	(A)	(B)	(C)
13. Buscam superar as limitações (espaço físico, falta de material esportivo e a formação das equipes)	(A)	(B)	(C)

14. De quem foi a decisão para você realizar uma atividade desportiva? (Marque quantas opções quiser)

- () Dos seus pais ou responsáveis
- () De você mesmo
- () Do encaminhamento da escola
- () Outros

15. Você tem apoio da família para a prática do esporte na escola?

SIM () NÃO ()

16. SE A RESPOSTA FOR POSITIVA, COMO OCORRE ESSE APOIO?

17. COMO SEUS PAIS CONTRIBUEM PARA QUE VOCÊ CONCILIE AS ATIVIDADES ESCOLARES COM OS TREINOS?

Caro (a) aluno (a), agradeço sua compreensão, participação e colaboração com a pesquisa.

Atenciosamente,

ROSIMÉRIA MARIA BRAGA DE CARVALHO

APÊNDICE C - Questionário para os professores de Educação Física, Matemática e Português

Questionário para os professores de Educação Física, Matemática e Português

Prezado Professor (a):

Este questionário/entrevista é parte do instrumento de coleta de dados para a realização da pesquisa do Programa de Mestrado em Ciência da Educação da Universidade Lusófona de Humanidade Tecnologia – ULHT, que tem como tema ANÁLISE DA RELAÇÃO ENTRE O ESPORTE E DESEMPENHO ESCOLAR: UM ESTUDO DE CASO, neste centro de ensino, e tem por objetivo apurar como os alunos/atletas conseguem conciliar os estudos e o desporto de alto rendimento com sucesso, bem como identificar quais as estratégias que os alunos/atletas utilizam para melhor aproveitar sua rotina entre o desporto e o sucesso escolar.

As respostas aqui coletadas serão mantidas em sigilo e subsidiarão análises dos dados para melhor compreender a percepção de amostragem da pesquisa aborda. Por isto, é importante que você responda com clareza e veracidade dos fatos. Desde já agradecemos a sua contribuição.

A sua colaboração ao preencher este questionário será de grande valia para o êxito para a realização deste estudo.

IDENTIFICAÇÃO

1. NOME: _____
2. SEXO
() Masculino () Feminino
3. IDADE: _____
4. TEMPO DE MAGISTÉRIO: _____
5. ATUAÇÃO PROFISSIONAL NA ESCOLA?

AVALIAÇÃO DA ESCOLA

6. COMO VOCÊ CLASSIFICA OS SEGUINTE ASPECTOS DA ESCOLA:

(Marque apenas UMA OPÇÃO em cada linha)	Muito ruim	Ruim	Razoável	Bom	Muito bom
A. Organização	(A)	(B)	(C)	(D)	(E)
B. Segurança	(A)	(B)	(C)	(D)	(E)
C. Regras de convivência	(A)	(B)	(C)	(D)	(E)
E. Direção	(A)	(B)	(C)	(D)	(E)
F. Coordenação	(A)	(B)	(C)	(D)	(E)
G. Funcionários em geral	(A)	(B)	(C)	(D)	(E)
H. Qualidade do ensino	(A)	(B)	(C)	(D)	(E)
I. Limpeza	(A)	(B)	(C)	(D)	(E)
J. Esporte	(A)	(B)	(C)	(D)	(E)
K. Infraestrutura física da escola (salas de aula/ pátio/ quadras de esportes)	(A)	(B)	(C)	(D)	(E)

7. ANALISANDO COMPORTAMENTO DOS ALUNOS ASSINALE SUA PERCEPÇÃO EM RELAÇÃO AOS ITENS ABAIXO (Marque apenas UMA opção em cada linha.)

	SIM	NÃO	ÀS VEZES
A. Apresentam interesse em realizar as aulas			
B. Apresentam com comportamento e disciplina nas aulas			
C. Demonstram interesse pelas atividades esportivas			
D. Os alunos consideram a atividade de Educação Física como uma brincadeira e descontração			

8. QUANTO ÀS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA, RESPONDA:

OBS: PERGUNTA DESTINADA APENAS AOS PROF. DE EF	SIM	NÃO
A. Encontram-se articuladas com as demais disciplinas?		
B. Encontram-se de acordo com o projeto político pedagógico da escola?		
C. Contribui para a formação integral do educando, possibilitando melhor amplitude de seus conhecimentos?		
D. Nas aulas de educação física, são desenvolvidas atividades que estimulem a prática de esporte?		
E. São desenvolvidas atividades motivacionais?		
F. Estimula o desenvolvimento social dos alunos?		
G. Proporciona atividades que desenvolvam capacidade de juízo crítico?		
H. Desenvolvem atividades de competência para a vida prática (transmissão de valores, educativos, responsabilidade, respeito ao próximo.)?		
I. Realizam atividades de pesquisa fora do contexto escolar		
J. O aluno contribui na construção dos objetivos e conteúdos desenvolvidos nas aulas/		
K. Nas aulas de Educação Físicas são incorporadas atividades cotidianas?		
L. São realizadas aulas e atividades que abordam o conhecimento do corpo?		

9. EM RELAÇÃO AO DESEMPENHO EDUCACIONAL DOS ALUNOS DE EDUCAÇÃO FÍSICA

	SIM	NÃO	ÀS VEZES
A. Apresentam bom desempenho nas atividades avaliativas de EF			
B. Demonstram interesse nas demais disciplinas			
C. Apresentam perspectivas de melhoria no processo de ensino-aprendizagem da Educação Física			
D. Relacionam os conhecimentos obtidos com as demais disciplinas			
E. Apresentam habilidades e competências no raciocínio lógico favorável a faixa etária			
F. Apresentam habilidades e competências em linguagem favorável a faixa etária			

10. COMO VOCÊ DESCREVE A IMPORTÂNCIA DA EDUCAÇÃO FÍSICA PARA O DESENVOLVIMENTO DO ALUNO?

11. COMO VOCÊ CONSIDERA DESEMPENHO ESCOLAR DOS ALUNOS QUE REALIZAM APENAS EDUCAÇÃO FÍSICA?

12. A ESCOLA REALIZA SUPORTE PEDAGÓGICO PARA OS ALUNOS QUE APRESENTAM BAIXO RENDIMENTO NO ENSINO? SIM () NÃO ()

Se afirmativo, descrever como é realizado:

13. QUAL A FREQUÊNCIA DOS ALUNOS ATLETAS NA AULA NA SUA DISCIPLINA?

BOA ()

BAIXA ()

REGULAR ()

14. EM PERÍODO DE COMPETIÇÃO OS ALUNOS ATLETAS SÃO LIBERADOS DAS AULAS?

SIM ()

NÃO ()

15. EM CASO AFIRMATIVO, OCORRE A REPOSIÇÃO DAS AULAS? SIM () NÃO ()

16. COMO VOCÊ CONSIDERA O COMPORTAMENTO DISCIPLINAR DOS ALUNOS ATLETAS NAS AULAS?

Ótimo ()

Bom ()

Regular ()

Péssimo ()

14. COMO É CONSIDERADO O DESEMPENHO ESCOLAR DOS ALUNOS QUE REALIZAM A PRÁTICA ESPORTIVA COMPETITIVA?

Ótimo ()

Bom ()

Regular ()

Péssimo ()

15. COMO É CONSIDERADO O COMPORTAMENTO DISCIPLINAR DOS ALUNOS QUE PRATICAM EDUCAÇÃO FÍSICA NAS AULAS?

Ótimo ()

Bom ()

Regular ()

Péssimo ()

16. COMO É CONSIDERADO O DESEMPENHO ESCOLAR DOS ALUNOS QUE REALIZAM A PRÁTICA ESPORTIVA COMPETITIVA NAS AULAS?

Ótimo ()

Bom ()

Regular ()

Péssimo ()

17. HÁ DIFERENÇA DE COMPORTAMENTO DISCIPLINAR E DE DESEMPENHO DOS ALUNOS ATLETAS EM RELAÇÃO AOS QUE PRATICAM EDUCAÇÃO FÍSICA?

SIM ()

NÃO ()

18. CARATERIZE ESSES COMPORTAMENTOS

OBS: AS PERGUNTAS A BAIXO SÃO VOLTADAS APENS AO TÉCNICO

19 . QUAIS MODALIDADES ESPORTIVAS SÃO DESENVOLVIDAS NA ESCOLA?

Atletismo ()

Ginástica rítmica desportiva ()

Futsal ()

Basquetebol ()

Handebol ()

Voleibol ()

Outros () discriminar: _____

20 . QUAL ESPORTE APRESENTA MAIOR PROCURA E PARTICIPAÇÃO DOS ALUNOS?

21. QUAL O ESPORTE QUE MAIS SE DESTACA NAS COMPETIÇÕES?

22 . COMO OCORRE A DISPONIBILIZAÇÃO DO ESPAÇO SEMANALMENTE PARA CADA MODALIDADE? _____

23 . COMO É ORGANIZADO A PARTICIPAÇÃO DOS ALUNOS NO ESPORTE?

24 - QUEM É RESPONSÁVEL PELA ORGANIZAÇÃO DOS ALUNOS ATLETAS NOS TREINOS E NAS COMPETIÇÕES?

25 . QUAIS AS COMPETIÇÕES OFICIAIS QUE OS ALUNOS COSTUMAM PARTICIPAR?

26 . A REALIZAÇÃO DE MODALIDADES ESPORTIVAS CONSTA NO PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO DA ESCOLA DE FORMA ESTRUTURADA?

SIM ()

NÃO ()

Caro (a) Professor (a), agradeço sua compreensão, participação e colaboração com a pesquisa.

Atenciosamente,

ROSIMÉRIA MARIA BRAGA DE CARVALHO

APÊNDICE D – Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (professor)

MESTRADO EM CIÊNCIAS DA EDUCAÇÃO, NA UNIVERSIDADE LUSÓFONA DA HUMANIDADE E TECNOLOGIAS, ULHT

ROSIMÉRIA M^a BRAGA DE CARVALHO

Pesquisadora em Ciências da Educação -ULHT/ Lisboa – Portugal

Orientador: Dr. LEONARDO MANUEL ROCHA

CONVITE DE PARTICIPAÇÃO VOLUNTÁRIA DA PESQUISA

Você está sendo convidado (a) para participar, como voluntário (a) em uma pesquisa. Após ser esclarecido (a) sobre as informações a seguir, no caso de aceitar fazer parte do estudo, assine ao final deste documento que está em duas vias. Uma delas é sua e a outra é do pesquisador responsável. Em caso de recusa você não será penalizado (a) de forma alguma. Em caso de dúvida você pode procurar a pesquisadora

O Título do Projeto: A ANÁLISE DA RELAÇÃO ENTRE O ESPORTE E O DESEMPENHO ESCOLAR: UM ESTUDO DE CASO”, NO CENTRO DE ENSINO BARBOSA DE GODOIS. Pesquisadora Responsável: Prof^a ROSIMÉRIA MARIA BRAGA DE CARVALHO- aluna do CURSO DE GESTÃO EDUCACIONAL, com acesso ao MESTRADO EM CIÊNCIAS DA EDUCAÇÃO, NA UNIVERSIDADE LUSÓFONA DA HUMANIDADE E TECNOLOGIAS, ULHT-com sede em Lisboa, Portugal, sob orientação do Dr. LEONARDO MANUEL ROCHA- Professor da Universidade Lusófona de Humanidades e Tecnologias (ULHT).

Portanto o (a) Sr. (ª) está sendo convidado (a) a participar do projeto de pesquisa “A ANÁLISE DA RELAÇÃO ENTRE O ESPORTE E O DESEMPENHO ESCOLAR: UM ESTUDO DE CASO”, NO CENTRO DE ENSINO BARBOSA DE GODOIS. Este trabalho de investigação pretende ter como amostra, a população de alunos do Ensino Médio do C. E BARBOSA DE GODOIS e tem como objetivo geral, comparar o desempenho escolar na formação básica dos alunos que praticam atividades desportivas extracurriculares com o desempenho dos alunos que frequentam as aulas de Educação Física. O estudo está dentro de uma linha de investigação que busca levantar informações sobre a vida esportiva e escolar dos alunos e suas inter-relações.

Nestes termos, ressalto a pertinência da temática que é em educação e na especificidade na disciplina Educação Física escolar, considerando esse Centro Ensino como referência na educação e no esporte de rendimento, o que me instigou a pesquisar esse fenômeno enquanto professora/investigadora e sendo participante do processo educativo no estado como Professora de Educação Física da Secretaria de Estado da Educação SEDUC.

O estudo tem caráter qualitativo partindo de entrevistas semiestruturadas. Como forma de encaminhamento e conclusão, pretendo a partir do que for apresentado, discorrer sobre os dois campos de formação dialogando com o que há na literatura a respeito do tema apresentado.

CONSENTIMENTO DO PARTICIPANTE DA PESQUISA (PROFESSOR)

Eu, _____,
RG _____ CPF _____. Estou consentindo a minha participação no referido estudo.

Fui devidamente informado e esclarecido sobre a pesquisa, os procedimentos nela envolvidos, assim como os possíveis riscos e benefícios. Foi-me garantido que posso retirar meu consentimento a qualquer momento, sem que isto leve a qualquer penalidade ou interrupção de meu acompanhamento/ assistência/tratamento.

Estou ciente de minha privacidade respeitada, ou seja, meu nome será mantido em sigilo.

São Luís, ____/____ de 2017.

Assinatura do participante da pesquisa

Nome e assinatura do pesquisador.

ROSIMÉRIA Mª BRAGA DE CARVALHO

Professora da Rede Estadual de Ensino do Estado do Maranhão, Prof. MAG-IV, Disciplina: Educação Física, matrículas: MAT: 1165141 e MAT: 2230068, lotada da SAPPE//SEDUC

Rosedecarvalho522@hotmail.com

Cel: 98 981556070

Aluna -ULHT – Lisboa Portugal.

APÊNDICE E - Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (pais ou responsáveis)

MESTRADO EM CIÊNCIAS DA EDUCAÇÃO, NA UNIVERSIDADE LUSÓFONA DA HUMANIDADE E TECNOLOGIAS, ULHT

ROSIMÉRIA M^a BRAGA DE CARVALHO

Pesquisadora em Ciências da Educação -ULHT/ Lisboa – Portugal

Orientador: Dr. LEONARDO MANUEL ROCHA

CONVITE DE PARTICIPAÇÃO VOLUNTÁRIA DA PESQUISA

Você está sendo convidado (a) para participar, como voluntário (a) em uma pesquisa. Após ser esclarecido (a) sobre as informações a seguir, no caso de aceitar fazer parte do estudo, assine ao final deste documento que está em duas vias. Uma delas é sua e a outra é do pesquisador responsável. Em caso de recusa você não será penalizado (a) de forma alguma. Em caso de dúvida você pode procurar a pesquisadora

O Título do Projeto: “A ANÁLISE DA RELAÇÃO ENTRE O ESPORTE E O DESEMPENHO ESCOLAR: UM ESTUDO DE CASO”, NO CENTRO DE ENSINO BARBOSA DE GODOIS. Pesquisadora Responsável: Prof^a ROSIMÉRIA MARIA BRAGA DE CARVALHO- aluna do CURSO DE GESTÃO EDUCACIONAL, com acesso ao MESTRADO EM CIÊNCIAS DA EDUCAÇÃO, NA UNIVERSIDADE LUSÓFONA DA HUMANIDADE E TECNOLOGIAS, ULHT-com sede em Lisboa, Portugal, sob orientação do Dr. LEONARDO MANUEL ROCHA- Professor da Universidade Lusófona de Humanidades e Tecnologias (ULHT).

Portanto o (a) Sr. (ª) está sendo convidado (a) a participar do projeto de pesquisa “A ANÁLISE DA RELAÇÃO ENTRE O ESPORTE E O DESEMPENHO ESCOLAR: UM ESTUDO DE CASO”, NO CENTRO DE ENSINO BARBOSA DE GODOIS. Este trabalho de investigação pretende ter como amostra, a população de alunos do Ensino Médio do C. E BARBOSA DE GODOIS e tem como objetivo geral, comparar o desempenho escolar na formação básica dos alunos que praticam atividades desportivas extracurriculares com o desempenho dos alunos que frequentam as aulas de Educação Física. O estudo está dentro de uma linha de investigação que busca levantar informações sobre a vida esportiva e escolar dos alunos e suas inter-relações.

Nestes termos, ressalto a pertinência da temática que é em educação e na especificidade na disciplina Educação Física escolar, considerando esse Centro Ensino como referência na educação e no esporte de rendimento, o que me instigou a pesquisar esse fenômeno enquanto professora/investigadora e sendo participante do processo educativo no estado como Professora de Educação Física da Secretaria de Estado da Educação SEDUC.

O estudo tem caráter qualitativo partindo de entrevistas semiestruturadas. Como forma de encaminhamento e conclusão, pretendo a partir do que for apresentado, discorrer sobre os dois campos de formação dialogando com o que há na literatura a respeito do tema apresentado.

**CONSENTIMENTO DO RESPONSÁVEL PELO PARTICIPANTE DA PESQUISA
(ALUNO)**

Eu, _____, (responsável legal do menor/ aluno), portador(a) do RG _____ e CPF _____

Estou consentindo a participação do menor (aluno) _____ no referido estudo.

Fui devidamente informado e esclarecido sobre a pesquisa, os procedimentos nela envolvidos, assim como os possíveis riscos e benefícios. Foi-me garantido que posso retirar meu consentimento a qualquer momento, sem que isto leve a qualquer penalidade ou interrupção de meu acompanhamento/ assistência/tratamento.

Estou ciente de minha privacidade respeitada, ou seja, meu nome será mantido em sigilo.

São Luís, ____/____/2017.

Assinatura do responsável legal do menor (aluno participante da pesquisa)

Nome e assinatura do pesquisador.

ROSIMÉRIA M^a BRAGA DE CARVALHO

Professora da Rede Estadual de Ensino do Estado do Maranhão, Prof. MAG-IV, Disciplina: Educação Física, matrículas: MAT: 1165141 e MAT: 2230068, lotada da SAPPE//SEDUC

Rosedecarvalho522@hotmail.com

Cel: 98 981556070

Aluna -ULHT – Lisboa Portugal.

ANEXOS

ANEXO A – Lista de Competições dos alunos (2015 e 2016)

COMPETIÇÕES BARBOSA DE GODÓIS/CEGEL – 2015

X Copa Férias de Handebol
• Campeão Infantil Masc
• Campeão Infantil Fem
• Campeão Juvenil Masc
• Vice Campeão Juvenil Fem
• Vice Campeão Adulto Masc
Copa Alfredo Menezes (FMAH)
• Vice Campeão Cadete Masc
• Vice Campeão Cadete Fem
IX Copa Arte CEB de Handebol (18 a 20/04 Imperatriz-MA)
• Campeão Mirim Masc / Fem
• Campeão Infantil Masc
• Vice Campeão Infantil Fem
• Vice Campeão Infante Masc / Fem
São Luís Open de Handebol (24 a 26/04)
• Campeão Juvenil Fem
• Campeão Juvenil Masc
• Vice Campeão Adulto Masc / Fem
Copa Jota Alves (FMAH)
• Vice Campeão Adulto Masc
Circuito Sesc Verão de Handebol de Areia
• Campeão Adulto Masc
Jogos Escolares Maranhenses
Campeão Infantil Masc
Campeão Infantil Fem
Jogos Escolares da Juventude (08 a 12/07 Fortaleza-CE)
• Campeão Brasileiro 3º Divisão
(Infantil Feminino)
• 4º Colocado 1º Divisão
(Infantil Masculino)

Jogos Escolares Maranhenses
• Campeão Infante Feminino (CEGEL)
Campeonato Brasileiro de Clubes (CBhb)
(13 a 17/10 Fortaleza-CE)
• 5º Colocado Junior Masculino
Olimpíadas do Sesc
• Campeão Infantil Masc / Fem
Campeonato Brasileiro de Clubes (CBhb)
(20 a 24/10 São Luís-MA)
• Vice Campeão Brasileiro Infantil Masculino
18º Taça Campina Grande/PB
Período - 29/10 a 02/11
• Campeão Juvenil Fem
• Campeão Cadete Masc
• Vice Campeão Cadete Fem
• 3º Lugar Infantil Masc
• Campeão Pré Mirim Masc
• 3º Lugar Pré Mirim Fem
• 3º Lugar Mirim Fem
• 3º Lugar Mirim Masc
• Campeão Geral
Jogos Escolares da Juventude (12 a 21/11 Londrina-PR)
• 3º Colocado Infante fem (3 º divisão/Cegel)
Copa Nordeste de Clubes(CBhb)
Período (8 a 12/12 São Luís- MA)
• Campeão Juvenil fem (BGH)

COMPETIÇÕES BARBOSA DE GODÓIS – 2016

XI Copa Férias de Handebol

- Campeão infantil fem equipe A
- Vice-Campeão infantil fem equipe B
- Campeão infantil masc
- Campeão juvenil fem
- Campeão juvenil masc
- Vice- Campeão adulto fem
- Vice Campeão adulto masc

São Luís Open de Handebol

- Vice Campeão Adulto fem

Campeonato Estadual de Handebol (FMAH)

- Campeão Junior masc
- Vice Campeão Junior fem

Copa Nordeste de Clubes de Handebol (CBHb)
período: 07 a 11/06 Estancia-SE

- Vice Campeão juvenil masc

Jogos Escolares Lundovicense

- Campeão Infantil fem
- Campeão infantil masc
- Vice Campeão Infante fem

Etapa Metropolitana Handebol

- Campeão Infantil fem
- Vice Campeão Infante fem

Jogos Escolares Maranhenses de Handebol

- Campeão Infantil fem
- Vice Campeão Infantil masc
- 3º colocado Infante fem

Campeonato Maranhense de Handebol I turno
Regional/São Luís

Etapa

- Campeão Infantil fem
- Campeão Infantil masc
- Campeão Infante fem
- Campeão Infante masc
- 3º Colocado Adulto masc

Final do I turno

(Imperatriz/MA)

- Campeão Infantil masc
- Campeão infantil fem
- Campeão Infante masc

Etapa Regional II Turno

- Campeão Infantil masc
- Campeão Infantil fem
- Campeão Infante masc
- 3º colocado Infantil masc B
- 3º Colocado Infantil fem B

Final II Turno

(São Luís-MA)

- Campeão Infantil fem
- Campeão Infantil masc
- Vice Campeão Infanto masc

19º Taça Campina Grande de Handebol

- 4º Colocado Mirim fem
- 3º colocado Mirim masc
- Vice Campeão Infantil fem
- Campeão Infantil masc
- 3º colocado Cadete fem
- Campeão Cadete masc
- Campeão Juvenil fem
- Campeão Juvenil masc
- Campeão Junior masc
- Vice Campeão Adulto

II Taça Batom 2016

- Vice Campeão Infanto Feminino
- 3º Colocado Infanto Masculino
- Vice Campeão Adulto Feminino

ANEXO B - METODOLOGIA DE ENSINO



CENTRO DE ENSINO BARBOSA DE GODOIS
COORDENAÇÃO

DISCIPLINA : HANDEBOL I , II

ANO LETIVO DE 2017

METODOLOGIA DE ENSINO

1 EMENTA:

Fundamentos Básicos, Princípios básicos;
Regras básicas e princípios de arbitragem.

2 OBJETIVOS

2.1 Gerais:

- Promover o estudo e a interpretação das regras oficiais e da mecânica e postura do árbitro (Conduta Pessoal);
- Proporcionar a prática e o debate sobre as regras, mecânica, postura e conduta dos participantes do jogo;
- Teorias.
- Práticas;
- Oraís;
- Reconhecer o Handebol como meio de Educação Escolar;
- Observar criticamente o papel educativo do Handebol no processo de desenvolvimento dos Jovens.

2.2 Específicos:

- Avaliar de modo critico a evolução do Handebol;
- Executar os fundamentos básicos do Handebol;
- Conhecer os princípios táticos do Handebol;
- Avaliar e interpretar principais regras.

3 CONTEUDO PROGRAMÁTICO:

Unidade I - Handebol e seus aspectos fundamentais

Metodologia de ensino fundamental

Unidade II - Handebol e sua aplicação como meio de ensino

Unidade III - Handebol e seus aspectos físicos básicos, tática ofensiva e defensiva.

Unidade IV - As principais regras adotadas pela F. I . H

Unidade V – Avaliação teórica e prática como apresentação de trabalhos para as aulas

4 PROCEDIMENTO DE ENSINO:

Pesquisa e leitura de textos;

Exposição oral e debate;

Observação direta de jogos e atividades relacionadas no Handebol;

Apresentação de seminários, pesquisas e atividades de extensão;

Utilização de estilos de ensino voltados para a experiência e descoberta a partir do ritmo de cada aluno.

5 RECURSOS DE ENSINO:

Vídeos;

Datashow;

Livros, apostilas e panfletos;

Demonstrações Práticas.

6 AVALIAÇÃO:

Escritas;

Teóricas;

Práticas;

Orais.

Tabela 1 – Trajetória escolar dos sujeitos

Trajetória escolar	Nunca		Sim, uma vez em outra escola		Sim, uma vez nesta escola		Total	
	AA	AEF	AA	AEF	AA	AEF	AA	AEF
Ensino Fundamental								28
1º ano do Ensino Médio								16
2º ano do Ensino Médio								6
Total Geral	35		10		5		50	

Tabela 2 – Auto avaliação do relacionamento do aluno na escola

Apreciação	Muito Boa		Boa		Ruim		Muito ruim	
	AA	AEF	AA	AEF	AA	AEF	AA	AEF
Colegas								
Professores								
Direção								
Coordenação pedagógica								
Funcionários								